



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - FENSG
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

RECIFE

2016

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

Reitor

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitor

Prof.^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitorias

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Prof.^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Renato Medeiros de Moraes

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DIRETORA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão

VICE-DIRETORA

Prof.^a MSc. Deuzany Bezerra de Melo Leão

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a MSc. Maria do Amparo Souza Lima

COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. Dr. Anderson Vicente da Silva

VICE-COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof.^a Dr.^a. Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Simone Muniz

COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Araújo Silva

COORDENADORA DO MESTRADO

Prof.^a Dr.^a Fátima Maria da Silva Abrão

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anderson Vicente da Silva

Prof.^a Dr.^a Andrea Bandeira Silva de Farias

Prof.^a. Ms. Leozina Barbosa de Andrade

Prof.^a. Ms Maria Bernadete Leal Campos

Prof.^a. Ms Maria Lana Monteiro de Lacerda,

Prof.. Ms Renan Cabral da Silva

Prof.^a Dr.^a Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	7
3.1. Justificativa de Oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais	7
3.2 Objetivos	9
3.2.1. Objetivo Geral	9
3.3 Perfil do Egresso	10
3.4. Competências e habilidades	11
3.5. Organização Curricular	12
3.5.1 Princípios	13
3.5.2. Concepção Metodológica	14
3.5.3. Matriz Curricular	15
3.5.3.1. Matriz A: Estudos de formação geral, das áreas específicas, interdisciplinares e do campo educacional - Eixo de Formação Obrigatória	15
3.5.3.2. Matriz A - Núcleo II: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos – Eixo de Formação Livre – Disciplinas Eletivas (Do 2º. Período ao 8º. Período)	16
3.5.3.3 . Núcleo III: Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (Atividades Complementares).	17

3.5.3.4. Matriz B: Atividade de Prática como Componente Curricular- Atividades Experienciais: Projeto Interdisciplinar Ensino pesquisa e Extensão	18
3.5.3.5. Matriz B: Estágio Curricular Supervisionado	18
3.5.3.6. Matriz C: Matriz Curricular Sequencial (por período)	19
3.5.4. Sobre o Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa E Extensão – (PEPE)	21
3.5.4.1. PEPE: Distribuição na malha curricular	23
3.5.4.2. PEPE: Ementas por período	24
3.5.4.3. PEPE: Objetivos	25
3.5.4.4. PEPE: Metodologia de ensino	26
3.5.4.5. PEPE: Processo avaliativo	27
3.5.5. Sobre o Estágio Curricular Supervisionado	27
3.5.6. Sobre as Atividades Complementares (AC)	29
3.5.6.1. AC: Objetivos específicos	29
3.5.6.2. AC: Do local e da realização	30
3.5.6.3. AC: Das atribuições	30
3.5.6.4. AC: Da Avaliação das Atividades Complementares:	32
3.5.7. Avaliação da Aprendizagem	32
3.5.8. Ementário	34
4. REFERÊNCIAS	143

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

RECONHECIMENTO DO CURSO	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 002/2012 DE 30 DE MARÇO DE 2012
DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	Agosto de 2013
DENOMINAÇÃO	Licenciatura em Ciências Sociais
MODALIDADE	Presencial
TÍTULO OFERTADO	Licenciado em Ciências Sociais
TURNO	Noturno
CARGA HORÁRIA	3200
DURAÇÃO MÍNIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	8 semestres
DURAÇÃO MÁXIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	12 semestres
VAGAS	40
INGRESSO	Processo seletivo seriado e SISU

2. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, apreciado internamente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE que o aprovou e o submeteu ao Conselho Universitário – CONSUN da Universidade (Resolução CONSUN Nº 002/2012 de 30 de março de 2012).

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.1. Justificativa de Oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

A discussão sobre a inclusão das Ciências Sociais em cursos de licenciaturas, em especial da disciplina de Sociologia, de acordo com Moraes (2003), data de 1882 com o Parecer de Rui Barbosa sobre a sua inclusão nos cursos preparatórios e superiores (sobretudo no Direito, substituindo o “Direito Natural” em uso na época). Ao longo dos anos, a Sociologia ora foi substituída por disciplinas como OSPB – Organização Social e Política do Brasil, ora foi excluída dos currículos de educação básica, até seu retorno como disciplina obrigatória em 2007.

O mesmo autor relata que em dezembro de 1996, por ocasião da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBN), nº 9.394/96, em seu artigo 36, parágrafo 1, inciso III, estabeleceu-se que “ao final do ensino médio, o educando demonstre domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, o que trouxe uma nova expectativa para os(as) profissionais e para as entidades da área.

A obrigatoriedade do ensino da Sociologia desde 2007, acrescido da universalização da educação básica (2013), que inclui o ensino médio, são dois fortes motivos para serem implantados mais cursos na área das Ciências Sociais. Há de se considerar que, em que pese essa demanda crescente, o Estado de

Pernambuco dispunha apenas de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

A criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais se deu em consonância com os Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001, com o debate atual do Fórum Nacional de Cursos de Ciências Sociais, com os objetivos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI UPE), com as especificidades socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade e das demandas nacionais. É digno de nota que a UPE, enquanto instituição pública, tem o dever de atender a essa demanda por formação de profissionais na área de Ciências Sociais e que, enquanto universidade, ela se fortalece ao abarcar uma área de conhecimento até então nela inexistente, o que lhe possibilita suprir uma lacuna.

Como primeiro curso a ser implantado na área das Ciências Sociais, na UPE, traz consigo o desafio de fomentar e ampliar as discussões entre os campos de Humanidades, Artes, Tecnologia e Saúde, de forma propositiva e articulada, e assegurar na estrutura da UPE a ampliação de ofertas de cursos que partam dessa referência.

Impactos sociais

Segundo o Censo Populacional de 2010, a Região Metropolitana do Recife (RMR) é a maior aglomeração urbana do Nordeste brasileiro e a quinta maior do País, com 3,7 milhões de habitantes. Classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma metrópole nacional, o Grande Recife é a metrópole de maior densidade populacional do Nordeste brasileiro e a terceira mais densamente habitada do País, superada apenas por São Paulo e Rio de Janeiro, além de ser a cidade nordestina com maior área de influência regional, possuindo a quarta maior rede urbana do Brasil em população.

Em consequência dessas características, podemos destacar dois aspectos:

- a) Que a RMR tem apresentado problemas sociais alarmantes, exigindo uma discussão sobre os mesmos, aprofundando as temáticas no campo da

ética, direitos humanos, educação, desigualdade social, diversidade, relações de gênero, relações étnico-raciais, democracia, cidadania, dentre outros, questões que envolvem sobremaneira a vulnerabilidade da população jovem do estado de Pernambuco;

- b) Que a demanda por formação de professores(as) em Ciências Sociais não consegue ser atendida em sua totalidade.

Diante do exposto, a atuação de professores(as) egressos de cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, no campo da educação formal e não formal, tal como proposto neste PPC, contribuirá para a construção de valores e de princípios que visem fomentar atitude cidadã, consciente e crítica.

Impactos institucionais

Na RMR a Universidade de Pernambuco tem se destacado na produção de conhecimento nas áreas de Saúde e Tecnologia e, nas demais regiões de Estado, predomina a Formação de Professores. Contudo, constata-se a ausência das Ciências Humanas, Sociais e das Artes e sua articulação com as áreas já contempladas na estrutura da Universidade.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais objetiva fortalecer o ambiente de discussão interdisciplinar e contribuir para que na UPE se consolide no debate das questões sociais.

3.2 Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

- Formar professores(as) para atuarem no campo das Ciências Sociais na Educação Básica e em outras áreas em que sejam requisitados conhecimentos pedagógicos na área.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Qualificar para a prática docente na área de Ciências Sociais, fundamentando-se nas teorias socioeducacionais;
- Planejar, organizar, desenvolver atividades relativas ao ensino das Ciências Sociais;
- Avaliar materiais didáticos;
- Coordenar e supervisionar equipes de trabalho na gestão escolar e nos espaços de educação não formal;
- Articular ensino, pesquisa e extensão a partir da reflexão sobre os fenômenos socioeducativos, da análise crítica da realidade e da produção de conhecimentos;
- Intervir nos programas, nos projetos sociais e educacionais e nas políticas públicas;
- Atuar no âmbito da educação formal e não formal.

3.3 Perfil do Egresso

Tratando-se de um curso de licenciatura, há que se considerar a educação formal e não formal como campo de atuação dos(as) egressas(os), sobretudo presentemente quando o Estado assume o compromisso com a educação dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos (Lei nº 12.796, de 2013) e que o ensino da Sociologia se torna novamente obrigatório no Ensino Médio brasileiro (Lei nº 11.684, de 2008).

No processo formativo será estimulada, predominantemente, a formação profissional, que vise à atuação técnica, de forma simultânea à formação humanística para atender às demandas da sociedade, em especial as relacionadas às políticas públicas nos campos da diversidade sociocultural, em todas as suas variantes.

Os(as) egressos(as) estarão preparados para atuar, de modo criativo, usando os fundamentos teóricos e práticos, para atender às peculiaridades das realidades e situações específicas, e serem capazes de refletir e articular, nas instituições em que atuarem, os conhecimentos sobre as temáticas sociais

contemporâneas. Assim sendo, serão competentes para pensar globalmente e agir localmente. Isto requer “uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, além de um conjunto de habilidades, pautados pelos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, da pertinência e da relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (Resolução nº 02/2015, p. 7).

3.4. Competências e habilidades

Espera-se dos(as) egressos(as) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais competências e habilidades de modo que sejam capazes de:

- Planejar, acompanhar e avaliar os conteúdos específicos das áreas de ciências sociais, políticas, programas, projetos e ações educacionais;
- Utilizar procedimentos metodológicos adequados ao contexto estudantil e às etapas de seu desenvolvimento;
- Dominar diferentes linguagens, tecnologias educacionais e estratégias pedagógicas, considerando os diferentes contextos e as realidades onde operar;
- Atuar na organização e gestão das instituições de educação formal e não formal;
- Atuar na formação estudantil, zelando pela sua formação integral, cuidando de aperfeiçoar o processo pedagógico na direção de uma educação cidadã;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas pertinentes à área, sob orientação de uma perspectiva interdisciplinar;
- Atuar sobre as diferenças étnico-raciais, de gênero, de classe, de religião, de necessidades especiais, de diversidade sexual;
- Participar de atividades coletivas elaborando projeto político pedagógico, planejando e avaliando trabalho docente, conduzindo conselhos escolares, reuniões de pais e outros espaços

colegiados;

- Compreender as instituições escolares como organizações complexas, tendo clareza do seu papel dentro delas;
- Atuar fundamentado pelas bases legais que estruturam e organizam a educação no País;

3.5 – Organização Curricular

A concepção curricular deste curso segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e define a sua organização curricular de acordo com Parecer CNE/CP nº 2/2015. Nessa perspectiva, apresentamos duas matrizes curriculares: a matriz A tem a sua carga horária organizada em: **A matriz A** apresenta os componentes curriculares do curso organizados em três núcleos: **Núcleo I** - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas, interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais (Componentes Curriculares Obrigatórios); **Núcleo II** - Núcleo de aprofundamento e de diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino (Disciplinas Eletivas); **Núcleo III** – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (Atividades Complementares). **A matriz B** tem a sua carga horária organizada em: a) atividades de prática como componente curricular (Práticas Experienciais); b) estágio supervisionado. Uma terceira matriz – **Matriz C**: Matriz Curricular Sequencial por período.

A Resolução, CNE/CP Nº 02 de 1/07/2015, foi importante para orientar o número de horas de efetivo trabalho acadêmico, proporcionando formação interdisciplinar, que busque respeitar a relação entre teoria e prática.

O PPC privilegia as especificidades da formação no Curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia na perspectiva de propiciar aos licenciandos uma sólida formação teórica. Contudo, sem negligenciar a abertura para o conhecimento em outras áreas. Privilegia

igualmente os fundamentos teóricos, metodológicos, as práticas e estudo da realidade educacional, imprescindíveis à formação de professores.

3.5.1. Princípios

A formação do licenciando em Ciências Sociais na Universidade de Pernambuco considerará:

- Sólido conhecimento teórico-metodológico em torno dos eixos: Antropologia, Sociologia e Ciência Política;
- Ampla visão científica que o possibilite dialogar com diferentes conhecimentos – a arte, a filosofia, as tradições sapienciais;
- Desenvolvimento de competências na utilização das novas tecnologias;
- Integração entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão;
- Formação humanística e técnica de modo a estimular a autonomia intelectual e capacidade analítica;
- Inserção dos(as) estudantes em redes de reflexão e investigação;
- Adoção de temáticas regionais inseridas no contexto global;

Estes princípios do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estão em conformidade com as orientações da LDBEN 9.394/96, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais, pois expressam o compromisso de formar professores e professoras para atuação nas redes regulares públicas e privadas de ensino e nos espaços educativos não formais.

Priorizando a concepção problematizadora das teorias sociais e seus métodos, o Curso se propõe a oferecer formação com ênfase no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na valorização e qualificação do profissional que atua em diferentes espaços educativos, como em projetos sociais de educação não formal, conforme prevê a CF/88 e a LDBEN 9394/96 (Título II, Artigo 3º III e VII).

3.5.2 . Concepção Metodológica

A dinâmica dos componentes curriculares da formação profissional favorece a integração, o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao preparo do(a) estudante na área de Licenciatura em Ciências Sociais.

A integralização média regular do Curso ocorrerá ao longo de **oito períodos**, perfazendo um total de atividades durante **quatro anos, podendo ser no mínimo de três anos e meio e, no máximo, seis anos**. A estruturação dos componentes curriculares é organizada de tal modo que, desde o primeiro semestre, os(as) estudantes devem ter contato com as disciplinas específicas da Licenciatura, garantindo a formação do licenciando a partir do ingresso no curso, associando-a às reflexões teóricas e práticas oriundas dos demais componentes curriculares e, também, às experiências de estágios de ensino a partir da segunda metade do curso.

Do primeiro ao sexto período do curso, constará o componente curricular **Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão (PEPE)** com uma carga horária de 60 horas, perfazendo um total de 360 horas, destinadas a atividades interdisciplinares, com função integradora dos conhecimentos, nas quais os(as) estudantes mobilizem as disciplinas teóricas estudadas no período, através da realização de atividades experienciais, sob a forma de aulas e atividades de campo, bem como de projetos considerando os diferentes espaços educacionais onde o(a) licenciado(a) em Ciências Sociais poderá atuar.

As **disciplinas eletivas** elencadas serão oferecidas, devendo os(as) estudantes escolherem a quantidade necessária ou desejada para o semestre. As disciplinas eletivas poderão ser escolhidas em outros cursos da UPE ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que autorizadas, antecipadamente, pela Coordenação do Curso.

Os **componentes curriculares básicos** da Licenciatura em Ciências Sociais incluem três áreas fundamentais: a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política. Nessas áreas, os estudos e as reflexões sobre os autores clássicos e contemporâneos permitirão uma visão ampla e histórica dos modos de construção dos pensamentos da humanidade e da gama de dimensões e cenários que

caracterizam a vida social. Incluem ainda as disciplinas do campo educacional contendo os fundamentos (filosóficos, socioantropológicos, psicológicos, legais), as metodologias, didática e práticas necessários à formação do educador.

Na composição do currículo do Curso estão também previstas as atividades complementares que constituem, no mínimo, 200 horas a serem ocupadas em funções de monitoria, iniciação científica, iniciação à docências, atividades artísticas e culturais que possibilitem o aprofundamento em áreas específicas e de interesse dos estudantes, conforme prevê a Resolução Nº 02/2015.

3.5.3 – Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais está constituída por disciplinas de formação geral, de formação específica, de formação opcional e de estágios supervisionados. Todos esses componentes curriculares agregam temáticas transversais à realidade social do mundo e do Brasil.

3.5.3.1 Matriz A – Núcleo I: Estudos de formação geral, das áreas específicas, interdisciplinares e do campo educacional - Eixo de Formação Obrigatória

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Total
SOL0103	Avaliação da Aprendizagem	60
SOL0102	Desigualdade Social	60
SOL0019	Didática	60
SOL0082	Educação Popular	60
SOL0072	Fundamentos da Ciência Política	60
SOL0089	Fundamentos da Economia	60
SOL0071	Fundamentos da Sociologia	60
SOL0070	Fundamentos de Antropologia	60
SOL0029	Gestão e Planejamento da Educação	60
SOL0078	História das Sociedades Contemporâneas	60
SOL0100	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	60
SOL0073	Introdução à Educação	60
SOL0091	Língua Brasileira de Sinais	60
SOL0075	Metodologia Científica	60

SOL0085	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais 1	60
SOL0104	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais 2	60
SOL0101	Mudança Social	60
SOL0076	Pensamento Filosófico em Ciências Sociais	60
SOL0080	Pesquisa Social I	60
SOL0018	Pesquisa Social II	60
SOL0025	Psicologia da Aprendizagem e Psicopedagogia no campo das Ciências Sociais	60
SOL0005	Sociologia da Educação	60
SOL0020	Teoria Antropológica Clássica	60
SOL0026	Teoria Antropológica Contemporânea	60
SOL0022	Teoria Política Clássica	60
SOL0028	Teoria Política Contemporânea	60
SOL0021	Teoria Sociológica Clássica	60
SOL0027	Teoria Sociológica Contemporânea	60
SOL0098	Trabalho de Conclusão de Curso 1	60
SOL0099	Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.860

3.5.3.2 Matriz A - Núcleo II: Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos – Eixo de Formação Livre – Disciplinas Eletivas **(Do 2º. Período ao 8º. Período)**

Código do Componentes Curriculares	Nome do Componente	Carga Horária Total
SOL0105	Antropologia da Arte	60
SOL0106	Antropologia da Religião	60
SOL0107	Antropologia da Saúde	60
SOL0108	Antropologia da Sexualidade	60
SOL0109	Antropologia das Emoções	60
SOL0110	Antropologia do Gênero	60
SOL0111	Antropologia do Imaginário	60
SOL0112	Antropologia e Educação	60
SOL0113	Antropologia Indígena	60
SOL0114	Antropologia Política	60
SOL0115	Antropologia Urbana	60
SOL0116	Aspectos da História do Brasil	60
SOL0095	Cultura Popular Brasileira	60
SOL0117	Educação Inclusiva	60
SOL0118	Ensino à Distância	60
SOL0119	Estado, Governo e Sociedade	60
SOL0094	Etnografia e Educação	60
SOL0083	Gênero e Ciências Sociais	60

SOL0120	História da América Latina	60
SOL0121	História das Ideias Políticas	60
SOL0093	História das Religiões	60
SOL0122	Ideologia do Livro Didático em Ciências Sociais	60
SOL0123	Introdução ao Marxismo Clássico	60
SOL0124	Introdução às Relações Internacionais	60
SOL0125	Laudos Antropológicos	60
SOL0126	Movimentos Sociais e Ação Política	60
SOL0127	Novas Tecnologias no Ensino das Ciências Sociais	60
SOL0128	Política e Psicanálise	60
SOL0129	Políticas Públicas	60
SOL0130	Psicologia Social	60
SOL0131	Sociologia da Religião	60
SOL0132	Sociologia do Conhecimento	60
SOL0133	Sociologia do Desenvolvimento	60
SOL0134	Sociologia dos Movimentos Sociais	60
SOL0092	Sociologia Política	60
SOL0135	Sociologia Rural	60
SOL0136	Teoria Geral da Política	60
SOL0137	Teoria Geral do Estado	60
SOL0138	Tópicos Especiais de Antropologia	60
SOL0139	Tópicos Especiais de Educação	60
SOL0140	Tópicos Especiais de Política	60
SOL0141	Tópicos Especiais de Sociologia	60

3.5.3.3. Matriz A - Núcleo III: Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (Atividades Complementares).

Integram este núcleo, no mínimo, 200 horas de atividades de monitoria, iniciação científica, iniciação à docências, atividades artísticas e culturais que possibilitem o aprofundamento em áreas específicas e de interesse dos estudantes, conforme prevê a Resolução N° 02/2015.

Períodos	Atividades Complementares	Carga Horária	TOTAL
		Teórica	
		Carga Horária Prática	
1º. ao 8º.	Diversificadas conforme prevê o PPC	200	200

3.5.3.4. Matriz B: Atividade de Prática como Componente Curricular- Atividades Experienciais: Projeto Interdisciplinar Ensino pesquisa e Extensão

Período	Código/Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	TOTAL
1º.	SOL0074 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão I	-	60	60
2º.	SOL0077 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão II	-	60	60
3º.	SOL0069 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão III	-	60	60
4º.	SOL0084 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão IV	-	60	60
5º.	SOL0096 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão V	-	60	60
6º.	SOL0097 – Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão VI	-	60	60
TOTAIS		-	360	360

3.5.3.5. Matriz B: Estágio Curricular Supervisionado

Períodos	Estágio Curriculares	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	TOTAL
5º.	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências	60	40	100

	Sociais I			
6º.	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II	60	40	100
7º.	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III	40	60	100
8º.	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais IV	40	60	100
Total		200	200	400

3.5.3.6. Matriz C: Matriz Curricular Sequencial (por período)

Período	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	TOTAL	Créditos
1º.	Fundamentos da Antropologia	60	-	60	04
	Fundamentos da Sociologia	60	-	60	04
	Fundamentos da Política	60	-	60	04
	Introdução à Educação	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão I	-	60	60	04
	Subtotal	240	60	300	20
2º.	História das Sociedades Contemporâneas	60	-	60	04
	Pensamento Filosófico em Ciências Sociais	60	-	60	04
	Metodologia Científica	60	-	60	04
	Sociologia da Educação	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão II	-	60	60	04
	Subtotal	240	60	300	20
3º.	Pesquisa Social I	60	-	60	04
	Teoria Antropológica Clássica	60	-	60	04

	Teoria Política Clássica	60	-	60	04
	Teoria Sociológica Clássica	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão III	-	60	60	04
	Subtotal	240	60	300	20
4º.	Teoria Antropológica Contemporânea	60	-	60	04
	Teoria Política Contemporânea	60	-	60	04
	Teoria Sociológica Contemporânea	60	-	60	04
	Gestão e Planejamento da Educação	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão IV	-	60	60	04
	Subtotal	240	60	300	20
5º.	Educação Popular	60	-	60	04
	Psicologia da Aprendizagem e Psicopedagogia em Ciências Sociais	60	-	60	04
	Pesquisa Social II	60	-	60	04
	Didática	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão V	-	60	60	04
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I	60	40	100	04
	Subtotal	300	100	400	24
6º.	Metodologia do Ensino das Ciências Sociais 1	60	-	60	04
	Fundamentos da Economia	60	-	60	04
	Língua Brasileira de Sinais	60	-	60	04
	Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão VI	-	60	60	04
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II	60	40	100	04
	Subtotal	240	100	340	20
7º.	Metodologia do Ensino das Ciências Sociais 2	60	-	60	04
	Desigualdade Social	60	-	60	04
	Avaliação da Aprendizagem	60	-	60	04
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	-	60	60	04

	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III	40	60	100	04
	Subtotal	220	120	340	20
8º.	Mudança Social	60	-	60	04
	Educação e Relações Étnico-Raciais	60	-	60	04
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	-	60	60	04
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais IV	40	60	100	05
	Subtotal	160	120	280	17
SUBTOTAL DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		1.880	680	2.560	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200	200	
DISCIPLINAS ELETIVAS		440		440	
TOTAIS		2320	880	3200	

3.5.4. Sobre o Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa E Extensão – (PEPE)

O Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão (PEPE) incorpora o conjunto de componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, sob a condição de componente obrigatório.

Sua criação inaugura o esforço coletivo de docentes da Universidade de Pernambuco em instituir práticas pedagógicas orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na ocasião, convencidos da relevância anunciada no documento de referência CNE/CES 492/2001, *Diretrizes Curriculares* para os cursos de graduação em Ciências Sociais que apresenta “formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social” (BRASIL, 2001, p. 26), se instituiu o PEPE como componente integrador do Currículo e situado por argumentos filosóficos contemplados pela dimensão humanista dos saberes firmados na Antropologia, na Ciência Política e na Sociologia¹.

¹E em consonância com o Plano Nacional de Educação que prevê que seja assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares nos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária.

Pretende-se que o PEPE se constitua em um espaço dinâmico que efetive o propósito de fomento às discussões ampliadas, exigidas pela e na diversidade complexa dos valores sociopolíticos e culturais. Transita no campo da ética, dos direitos humanos, da educação, das políticas públicas, da mediação sociocultural em cenários de referência local, regional e nacional. Este propósito introduz a ideia de que a formação em Ciências Sociais exige reflexões sobre sociedades em amplitude antropológica, política de sociedades com as quais se erguem argumentos científicos inscritos na indissociabilidade entre o local e o global.

Sob a lógica da formação do(a) licenciado(a) que inclui iniciativas didático-pedagógicas, o PEPE se insere no âmbito educacional articulado com os 'pilares da educação' propostos no Relatório da UNESCO, *Educação, um tesouro a descobrir* (DELORS, 1998). Neste sentido, o PEPE deve ser, também, entendido como um espaço de ensino-aprendizagem, em que o ensino superior, orientado pelo ensino, pesquisa e extensão, afirme-se como práxis acerca dos processos de desenvolvimento social, econômico e educacional ao longo da vida. Por conseguinte, "aprender a conhecer" conhecendo é pilar que guarda certa anterioridade dialética porque exige atitude de autonomia na direção do "aprender a aprender" situados pelas dimensões do "fazer" e "ser".

A pesquisa, ao mesmo tempo em que se apresenta como campo de produção de conhecimento, deve possibilitar a elaboração de estratégias de aprendizagem mediadas pelo fazer autêntico, cuja participação se faz com o exercício ético, moral. Uma forma consoante com essa concepção é a devolutiva de pesquisa, sobretudo quando esta já se preocupa na elaboração com a face extensionista. A criação de projetos de extensão inseridos no PEPE deve ultrapassar os desafios práticos do exercício extensionista assistencial para assumir a função formativa da apropriação da extensão. Diferente das práticas que sugerem a ação de estender, como prática afirmada na verticalidade da formação, o trabalho pedagógico promovido pela formação com a pesquisa e a extensão permitirá ao PEPE antecipar o compromisso político da aprendizagem mediada pela compreensão de ser humano como ente de relações sociais, culturais e históricas.

O PEPE, neste contexto, afirma-se sob a condição de espaço político-pedagógico cuja ação de aprender esteja integrada com o ensino. Ensino, pesquisa e extensão integram o currículo enquanto campo de saber e do fazer na formação do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco.

3.5.4.1. Distribuição na malha curricular

Na condição de componente curricular, o PEPE situa-se do primeiro ao sexto períodos da formação profissional de professor(a) de Ciências Sociais.

A proposta se configura sob a intenção de possibilitar formação teórico-epistemológica aos(às) acadêmicos(as) de maneira a dispor elementos de aprendizagem consolidada com argumentação explicativa sobre ensino, pesquisa e extensão, sem afastarem-se do campo formal da aplicação de conhecimentos, promovendo outros conhecimentos.

Entende-se que os períodos sétimo e oitavo, últimos à formação no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, por ser desenvolvida a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), absorvem trabalhos realizados no PEPE como síntese da formação. Essa é a contribuição do PEPE e a razão de se inserir nos períodos anteriores.

3.5.4.2. PEPE: Ementas por período

Período	Ementa
1º	Estudo de orientação teórico-epistemológica de ensino, pesquisa e extensão. PEPE como unidade interativa da produção de conhecimento acadêmico.
2º	Projeto interativo em ensino, pesquisa e extensão. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
3º	Elaboração e desenvolvimento de projeto interativo de ensino, pesquisa

	e extensão – ênfase na pesquisa.
4º	Desenvolvimento de projeto interativo de ensino, pesquisa e extensão - ênfase na extensão.
5º	Desenvolvimento de projeto interativo de ensino, pesquisa e extensão - ênfase no ensino.
6º	Relatório do projeto desenvolvido.

* As linhas tracejadas representam a ausência de barreiras entre essas dimensões do conhecimento acadêmico, possibilitando conexão e transitividade por todos estes.

A intenção pedagógica centra-se na ideia de atribuir continuidade à formação dos(as) acadêmicos(as) na aprendizagem do trabalho didático-pedagógico em que se inserem os argumentos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Cada semestre assume, ao mesmo tempo, dupla função. Uma primeira orientada à formação conceitual delimitada por teoria filosófico-científica – sobressaindo-se as intimamente associadas às Ciências Sociais – condicionada pelos elementos anunciados no Projeto Pedagógico do Curso. Uma segunda concentra as aprendizagens na organização de argumentos explicativos da ação pedagógica.

Se no primeiro semestre o debate didático-pedagógico circula a questão sobre “o que”, sobre a dimensão conceitual de ensino, pesquisa e extensão, sua função e campo de aplicação, o segundo orienta os(as) acadêmicos(as) a aprendizagem sobre projeto integrado e indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Cada estudante (individual, ou em pequenos grupos) deverá envolver-se em um projeto conduzido por questões problematizadoras, as quais deverão mediar a seleção de temas de estudo, a delimitação do campo de intervenção, seus objetivos, procedimentos metodológicos associados ao ensino, pesquisa e ações de extensão².

Com os terceiro, quarto e quinto períodos, a aprendizagem insere-se no

² PEPE deve ser entendido como articulação entre as problemáticas das Ciências Sociais e a docência.

campo da intervenção. Cada estudante (individual, ou pequenos grupos), situado pelas discussões do professor-orientador, envereda por um caminho peculiar de aprendizagem decorrente do desenvolvimento do projeto. Trabalham na aprendizagem da leitura e escrita acadêmica implantando o projeto, coletando informações e elaborando novos planos de trabalhos na continuidade da aprendizagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão. Deste conjunto de ações espera-se que sejam elaborados planos de intervenção com temáticas específicas e decorrentes dos projetos trabalhados (Educação Formal e Não Formal). No ensino, há a possibilidade de proposições de aulas em disciplinas ou proposições de disciplinas eletivas de caráter provisório; na extensão, como prática decorrente das pesquisas, devem emergir propostas de aplicação ou de formação de contexto ampliado do debate sobre a sala de aula, sobre as relações ensino-aprendizagem e conhecimento, procedimentos de ensino, processo avaliativo, entre outros em que a Licenciatura em Ciências Sociais seja foco político para as práticas pedagógicas.

3.5.4.3. PEPE: Objetivos

Os objetivos do PEPE devem ser pensados sob dois contextos, ambos condicionados por uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva de maneira a qualificar o trabalho pedagógico com rigor científico e intelectual. O primeiro deve ser orientado ao cenário da formação base das Ciências Sociais. Neste sentido, o objetivo atende ao propósito maior e articulador das ações da docência.

O segundo encontra-se condicionado por objetivos específicos associados ao plano de ensino proposto pelos(as) docentes e aprovados pelo colegiado. Desta maneira, ficam asseguradas tanto a dimensão coletiva do trabalho pedagógico do PEPE, quanto a especificidade abordada por cada um(a) docente.

Objetivo geral:

Produzir conhecimento a partir do projeto interativo fundamentado no princípio da

indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Objetivos específicos:

- Estudar os princípios teórico-epistemológicos atribuídos ao ensino, à pesquisa e à extensão como unidade interativa da produção de conhecimento acadêmico;
- Elaborar projeto interativo fundamentado no princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- Desenvolver projeto mediado pelo princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão inserido no contexto das Ciências Sociais;
- Escrever relatório das ações realizadas durante a condução do projeto interativo, como condição de conclusão do componente curricular PEPE.

3.5.4.4. PEPE: Metodologia de Ensino

A dinâmica metodológica de ensino do PEPE encontra seus argumentos filosóficos na disposição do trabalho pedagógico, situado por princípios da teoria humanista em educação e das áreas da Sociologia, da Ciência Política e Antropologia. Perfila na direção da formação de professores(as) em Ciências Sociais condicionados(as) por ações de ensino, pesquisa e extensão cuja aprendizagem declina sobre a dimensão prática mediada por intenções de favorecimento à integração de ações pedagógicas problematizadas pela lógica da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Neste sentido, os procedimentos metodológicos selecionados para os planos de ensino devem ser delimitados pela compreensão política de educação que afirme os valores éticos de caráter humanizador da formação pedagógica. Cada ação didático-pedagógica deve se articular com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, motivada pela intenção da formação crítica, situada e datada no momento político dos problemas sociais do local, da região e da territorialidade.

3.5.4.5. PEPE: Processo avaliativo

Deve-se considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão atuando com instrumentos e critérios de avaliação orientados pela abordagem humanista de educação. Cada instrumento deve considerar o processo de ensino-aprendizagem de maneira a possibilitar meios para a elaboração e o desenvolvimento do projeto.

3.5.5. Sobre o Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório tem como objetivo consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas de caráter teórico ou prático. Ele contribui para a formação da identidade do(a) estagiário(a) como professor(a) e educador(a).

Segundo a Lei no 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes” (BRASIL, 2008).

Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um(a) profissional reconhecido(a) (supervisor(a)) em um ambiente institucional de trabalho e um(a) aluno(a) estagiário(a) que futuramente virá a exercer a profissão ou ofício. Sendo uma atividade de articulação entre teoria e prática, é essencial que as atividades desenvolvidas no estágio estejam diretamente relacionadas às áreas do curso de formação.

Em resumo, o Estágio do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais tem o objetivo geral de proporcionar ao estudante/estagiário(a) uma análise crítica das vivências de aprendizagem, dos programas de ensino, promovendo, a partir de uma visão global, condição de instrumentalizá-los(as) para a profissão. Espera-se, dessa forma:

- Possibilitar aos(às) estudantes a consolidação de conhecimentos apreendidos e construídos no decorrer da integralização do curso, efetivando-os mediante a prática docente em escolas e/ou noutras instituições da sociedade civil, museus, centros culturais, movimentos sociais, órgãos de governo, em atividades e contextos relacionados à

educação;

- Mobilizar, através da orientação/supervisão, um repertório teórico que contribua para a reflexão e melhor desenvolvimento da prática do(a) licenciando(a) em Ciências Sociais;
- Oferecer condições de elaboração, investigação, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas no campo de estágio, bem como criar condições de sistematização e compartilhamento (divulgação) dos conhecimentos produzidos;
- Incentivar o trabalho coletivo e cooperativo nos vários momentos que compõem a experiência do estágio e os processos educacionais;
- Despertar nos(as) estudantes a percepção da sala de aula como espaço educativo em que ensino, pesquisa e extensão podem ocorrer de maneira conjunta;
- Vivenciar o processo educativo em seu tríplice aspecto – planejamento, execução e avaliação – dentro das possibilidades e limitações dos espaços educacionais reais, e
- Desenvolver projetos de ensino, pesquisa ou extensão junto às instituições onde se desenvolve o Estágio Supervisionado, atividades equiparáveis ao estágio obrigatório.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e é possível somente se observados os seguintes requisitos quanto à sua celebração e formalização:

- Matrícula e frequência regular do(a) educando(a) no curso;
- Celebração de termo de compromisso entre o(a) educando(a), a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso;
- Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio deve contar com acompanhamento efetivo de um(a) professor(a) orientador(a) na instituição de ensino e por supervisor(a) da parte concedente, comprovado por fichas e/ou vistos nos relatórios devidos.

No curso de Ciências Sociais, o estágio ocorrerá nos quatro últimos períodos. Cada período de estágio constará de 100 horas/aula, divididas entre o

planejamento de estágio e as atividades *in loco* em sala de aula ou em outros espaços pedagógicos, na gestão escolar; em atividades culturais, esportivas e científicas em ambientes de educação formal e não formal.

Aos estudantes com título em licenciatura, a Resolução CNE/CP 2/2015 prevê que os(as) portadores(as) de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas/aula.

3.5.6. Sobre as Atividades Complementares (AC)

As atividades têm por objetivo geral enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e compreendem atividade relacionadas ao **ENSINO, EXTENSÃO e PESQUISA**, privilegiando: atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

3.5.6.1. AC: Objetivos específicos

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliando o conhecimento teórico/prático com atividades complementares;
- Atender às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático do(a) estudante por meio de trabalhos de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional e de atividades de cunho comunitário e voluntário;
- Proporcionar experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana;
- Fortalecer o perfil do(a) futuro(a) profissional, integrando o(a) estudante desde cedo ao meio em que atuará.

3.5.6.2. AC: Do local e da realização

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na Universidade de Pernambuco, em organizações públicas e privadas, em atividades realizadas em período de intercâmbio dentro ou fora do país, que propiciem a complementação da formação do(a) estudante, assegurando o alcance dos objetivos previstos nesta normativa,

3.5.6.3. AC: Das atribuições

À Coordenação de Graduação e à Coordenação de Curso competem:

- Estimular a participação de docentes juntamente com discentes na realização de atividades complementares;
- Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares do ensino, pesquisa e extensão;
- Supervisionar o desenvolvimento de atividades complementares;
- Validar, ouvido o Colegiado de Curso, a inclusão de Atividades Complementares não previstas nesta normatização.
- Supervisionar a emissão de documentos comprobatórios de atividades complementares no âmbito da UPE, inclusive daquelas realizadas em parceria com outras instituições.
- Regulamentar, juntamente com o NDE, demais documentos necessários à efetivação e ao controle das atividades complementares.

Ao(à) Professor(a) Responsável por Atividades Complementares compete:

- Emitir a documentação das Atividades Complementares desenvolvidas sob sua responsabilidade;

- Orientar o(a) estudante quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- Controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas por discentes, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essas atividades;
- Participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

À escolaridade compete:

- Receber, controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo alunado, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essas atividades;
- Acompanhar, semestralmente, os resultados finais da carga horária de Atividades Complementares atingidas pelos(as) discentes;
- Manter arquivo das cópias de documentação comprobatória de Atividades Complementares entregues, arquivando as mesmas nas pastas dos(as) estudantes.

Ao(à) Discente compete:

- Responsabilizar-se pelo portfólio de comprovantes de participação, contribuindo para o arquivo e controle das cópias da documentação comprobatória das Atividades Complementares;
- Atender chamados e solicitações de esclarecimento para regularização do processo de protocolo e reconhecimento das Atividades Complementares, apresentando documentação original comprobatória sempre que necessário;
- Controlar o processo de participação em atividades extra-curriculares, que possuam caráter complementar à formação acadêmica, sejam que sejam

vinculadas, ou não, à UPE;

- Participar em atividades extracurriculares de caráter complementar à formação acadêmica, atingindo uma carga horária mínima estabelecidas na matriz curricular de 200 horas, que devem ser acumuladas ao longo do curso de graduação;
- Estabelecer um plano de participação em Atividades Complementares para cada semestre letivo, compatíveis com as atividades previstas na matriz curricular;
- Comparecer às reuniões convocadas pela Direção ou Coordenação de Graduação e de Curso;
- Gerenciar a sua participação nas Atividades Complementares de forma a não prejudicar a assiduidade e pontualidade nas atividades teóricas e/ou práticas curriculares do curso.

3.5.6.4. AC: Da Avaliação das Atividades Complementares

Na avaliação das atividades complementares serão consideradas:

- A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o perfil de egresso pretendido no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais;
- A qualidade da proposta e documento comprobatório da realização das atividades;
- O total de horas válidas a cada atividade;
- A credibilidade da instituição organizadora das atividades.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas realizadas após o ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais dessa instituição, de acordo com o previsto no quadro anexo.

3.5.7. Avaliação da Aprendizagem

Os processos de avaliação constituem ação integradora do desempenho

acadêmico e visam orientar a decisão da ação pedagógica e científica, de modo a assegurar a qualidade da formação integral do estudante. Os processos de avaliação obedecerão às especificidades dos componentes curriculares do projeto pedagógico de curso e do plano de curso, bem como estão em consonância com o proposto no Regimento da Universidade de Pernambuco. Serão avaliadas as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes dos(as) estudantes em: I. Componentes curriculares teóricos e práticos (atividades formativas) – integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e atribuição de notas; II. Atividades complementares (estudos integradores para enriquecimento curricular) – integralização gradual da carga horária vivenciada em ritmo individual do aluno ao longo do curso, no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e de acordo com os critérios institucionais de aceitação; III. Estágio curricular - integralização da carga horária prevista e atribuição de notas ou menções registradas de acordo com o projeto de estágio em consonância com o PPC; IV. Trabalho de conclusão de curso - integralização da carga horária prevista e atribuição de notas. A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma: a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente, b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período, compreendendo: - avaliações parciais, na forma de exercício, trabalhos acadêmicos, seminários e outros instrumentos de avaliação estruturados ao longo do semestre letivo. Para cada disciplina serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre; exame final dos conteúdos do período letivo, destinado à avaliação dos estudantes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento. Em cada componente curricular, o(a) estudante será: promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência, aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e reprovado sem direito a

exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

3.5.8. Ementário

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º. PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Fundamentos da Antropologia OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0070		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Antropologia: conceitos e objetos de estudo. Campos da Antropologia. Problemas e conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, alteridade e relativismo. Noções de métodos/práticas de pesquisa. Antropologia no Brasil. Temas fundantes de Antropologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as diferentes maneiras de produzir o conhecimento antropológico.</i> • <i>Refletir sobre o conceito de homem numa perspectiva filosófica e antropológica.</i> • <i>Identificar o etnocentrismo, a alteridade e o relativismo como formas de ver as culturas.</i> • <i>Conhecer os temas dos estudos antropológicos e suas aplicações no mundo social.</i> • <i>Refletir sobre os estudos antropológicos no Brasil</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos antropológicos com desenvoltura.</i> • <i>Refletir sobre as visões de mundo dos sujeitos objeto de estudo das culturas e dos antropólogos.</i> • <i>Escrever pequenos textos, utilizando a linguagem antropológica.</i> • <i>Relacionar os conceitos antropológicos com a prática social.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I – Definição da Antropologia, objeto de estudo e abrangência do campo disciplinar.</p> <p>II – Noções de pesquisa antropológica.</p> <p>III – Conceito de homem e o conceito antropológico de cultura.</p> <p>IV – Conceitos básicos da Antropologia: alteridade, etnocentrismo.</p> <p>V – Principais temas em Antropologia: parentesco, religião, economia, política, gênero, sexualidade, etc.</p> <p>VI – Estudos antropológicos brasileiros.</p>		
REFERÊNCIAS		
Básica AUGÉ, Marc (org.) Os domínios do parentesco. Filiação, aliança matrimonial,		

residência. Lisboa, Edições 70, 1978.
 BARRIO, Angel-B. Espina. **Manual de Antropologia Cultural.** Recife: Massangana, 2005.
 BOAS, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento antropológico.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
 CASTRO, Celso (org.) **Evolucionismo cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social.** Rio de Janeiro, Rocco, 1987.
 DAMATTA, Roberto. **Você tem Cultura?** In: Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, pp. 121-128.
 ERIKSEN, Thomas & NIELSEN, Finn. **História da Antropologia.** Petrópolis: Vozes, 2007.
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, HTC, 2008.
 LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo, Brasiliense, 1986.
 LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
 MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental** (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da educação.** Curitiba: Editora IBPEX, 2008.
 MORAIS, Regis de. **Estudos de Filosofia da Cultura.** São Paulo: Loyola, 1992.
 PEIRANO, Mariza. **A Antropologia como Ciência Social no Brasil.** Etnográficas, v. 4, n. 2, pp. 219-232, 2000.
 ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
 TITIEV, Mischa. **Introdução à antropologia cultural.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.
 VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Complementar

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
 EVANS-PRITCHARD, Edward E. **Antropologia Social.** Lisboa: Edições 70, 1985.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.
 LIMA, Celso Piedemonte de. **Evolução Humana.** São Paulo, Ática, 1986.
 MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do Antropólogo.** São Paulo: Editora UNESP, 1998.
 SAHLINS, Marshall. **Cultura na prática.** Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
 SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 TURNER, Victor. **Floresta de Símbolos.** Niterói: EdUFF, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Fundamentos da Política **OBRIGATORIA (x)** **ELETIVA ()**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0072

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 **PRÁTICA:** - **TOTAL: 60**

EMENTA

Conceitos e problemas fundamentais da Ciência Política; especificidade da política; regimes; os contratualistas e o Estado Moderno; evolução e transformação organizacional do Estado; instituições; formas de governo; Estado e Federação; “os três poderes”; atribuições do Estado.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

• *Compreender os*

HABILIDADES

• *Ler textos de*

	<p><i>problemas fundamentais da Ciência Política.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre o poder em perspectiva filosófica e política.</i> • <i>Identificar os elementos teórico e históricos que marcam o Estado;</i> • <i>Conhecer os temas dos estudos Ciência Política e suas aplicações.</i> 	<p><i>Ciência Política com familiaridade;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Escrever pequenos textos, utilizando a linguagem da Ciência Política;</i> • <i>Relacionar os conceitos da disciplina à análise política.</i>
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Uma ciência da política;

II - Fundação do Estado e da Sociedade Política;

III - As concepções de democracia, república, direito, liberdade e igualdade;

IV - Fundamentos morais e positivos da obediência ao contrato social, ao estado e ao governo;

REFERÊNCIAS

Básica

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro,

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros, 2003.

QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. (Org.). **O Pensamento Político Clássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUIRINO, Célia; VOUGA, Cláudio & BRANDÃO, Gildo. **Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os Clássicos da Política Volume 1 e 2**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Complementar

ARENDDT, Hannah, 2002. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política (2 volumes)**. Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Loiai Mônaco, João Ferreira, Luis Guerreiro Pinto Cacaís, Renzo Dini. Brasília: UnB, 2004.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros, 2003.

CONSTANT, Benjamin. 1980 [1819]. **Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos**. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/Constant_liberdade.pdf

DAHL, Robert [1956], 1989. **Um prefácio à teoria democrática**. Trad. de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar.

O'DONNELL, Guillermo. 2007. *Hacia un Estado de y para la democracia*

LA BOÉTIE, Etienne. 2004 [1548]. **Discurso Sobre a Servidão Voluntária**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/boetie.pdf>

WEBER, MAX. 2002 [1946]. **“Classe, Estamento, Partido”**. In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: editora LTC.

WEBER, Max, 1993. **A Política como Vocação**. In: Weber, M. *Ciência e Política – duas vocações*. São Paulo: Cultrix.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Fundamentos da Sociologia** OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0071

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

<p>Estudo dos conceitos fundamentais da ciência sociológica e análise da realidade social. Relação ser humano, cultura e sociedade. Valores sociais. Organização, mudança e conflito social. A imaginação sociológica como experiência crítica da sociedade.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i></p>	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer a Sociologia a partir do seu surgimento, a fim de entendendo sua importância para a vida do homem em sociedade.</i> • <i>Estimular a discussão e crítica, como exercício do pensar, indispensáveis na construção do conhecimento.</i> • <i>Compreender os dilemas contemporâneos por meio do pensamento clássico da Sociologia.</i> • <i>Despertar o olhar sociológico na contemporaneidade.</i> 	<p>HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relacionar os conceitos sociológicos com a vida social.</i> • <i>Descrever a realidade social por meio da análise de suas características.</i> • <i>Elaborar textos sociológicos.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Surgimento e formação da Sociologia como ciência. II. Indivíduo, Cultura e Sociedade. III. Os precursores da Sociologia: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. IV. Estratificação e mobilidade social. V. Organização social e objeto da Sociologia VI. A imaginação sociológica VII. A Sociologia crítica VIII. Cidadania, violência e exclusão social IX. O Mundo atual 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BRYM, Robert [et. al.]. Sociologia. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução a sociologia - complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade. São Paulo: Atlas 2002.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>BARTELT, Dawid D. (org.) A nova “classe média” no Brasil como conceito e projeto político. Rio de Janeiro: Fundação Heirinch Boll, 2013.</p> <p>BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>DEMO, Pedro. Pobreza da pobreza. Petrópolis: Vozes 2003.</p>		

GIDDENS, Anthony. **Em Defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e tréplicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TEVES, Nilda (org). **Imaginário social e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus: Fac. Educ. da UFRJ.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

POCCHMANN, Marcio. **A nova classe média? O trabalho na base da pirâmide social**. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Introdução à Educação OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0073		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
A construção do conhecimento pedagógico. Caráter histórico-antropológico-filosófico da educação. A educação Formal e Não Formal. Teorias da Educação. O papel do educador na construção do pensamento inter, multi e transdisciplinar.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Apreender a educação como um processo articulado aos contextos social, econômico, político e cultural; • Identificar as características da educação formal, não formal e informal, percebendo o que é comum e distingue estas formas de educação. • Perceber a educação como um processo social que constitui tarefa de diversos agentes (instituições educativas, família, igreja, meios de comunicação de massa, partidos, sindicatos, ONGs, dentre outros): • Discutir sobre os sujeitos da educação, assim como o lugar do estudante e o papel do ser professor; • Entender conceitualmente a educação como um processo de formação humana que se propõe a desenvolver o ser humano em suas múltiplas 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pesquisar a realidade educacional do Brasil e suas características político-sociais.</i> • <i>Comentar sobre a relação professor e agentes do processo educacional: estudantes, comunidade, etc.</i> • <i>Definir educação e suas características.</i> • <i>Interpretar as diversas concepções filosóficas da educação.</i>

	<p>dimensões (física, sensorial, emocional, mental e espiritual);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreender as concepções filosóficas de educação segundo Dermeval Saviani (humanista tradicional, humanista moderna, analítica e dialética); • Identificar e discutir as teorias não críticas da educação (Pedagogias tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista) • Identificar as Teorias Crítico - Reprodutivistas da educação (Teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica; Teoria da escola enquanto Aparelho ideológico de Estado AIE e Teoria da escola dualista). • Identificar e caracterizar as Pedagogias Liberais (Tradicional, Nova e Tecnicista) e Progressistas (Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos); • Perceber a reforma do pensamento e a conseqüente transição da abordagem disciplinar para a abordagem transdisciplinar; • Distinguir inter, multi e transdisciplinaridade; 	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Educação como processo sociocultural II. Relação educação- cultura; educação- sociedade; educação - política; educação-economia. III. Educação informal; educação formal; educação não formal. IV. Agentes e sujeitos da educação. V. Educação: formação humana integral e multidimensional. VI. Concepções filosóficas da educação (humanista tradicional; humanista moderna; analítica e dialética). VII. Teorias não críticas da educação: Pedagogia Tradicional; Pedagogia Nova 		

- Pedagogia Tecnícista.
- VIII.** Teorias Crítico - Reprodutivistas da educação (Teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica; Teoria da escola enquanto Aparelho ideológico de Estado (AIE); Teoria da escola dualista).
- IX.** Tendências pedagógicas na prática escolar – Pedagogias Liberais (Tradicional; Nova; Tecnícista).
- X.** Tendências pedagógicas na prática escolar – Pedagogias progressistas (Libertadora; Libertária; Crítico-Social dos Conteúdos)
- XI.** A reforma da educação e do pensamento. Educação multi, inter e transdisciplinar.
- XII.** Paradigmas emergentes em educação

REFERÊNCIAS

Básica

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**; relatório para a UNESCO da comissão sobre educação para o século XXI. Brasília-DF: UNESCO São Paulo: Cortez, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal na pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. Educação não formal e o educador social em projetos sociais. In VERCELLI, Lígia A. (org.) **Educação não formal: campos de atuação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: UNESCO, 2002.
- NICOLESCU, Basarab. A reforma da educação e do pensamento: complexidade e transdisciplinaridade. Disponível em: <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/teoriadacomplexidade/ReformaDaEducao-e-DoPensamento.pdf>
- RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. In: **POIESIS**; Revista do Programa de Pósgraduação em educação da UNISUL Tubarão, Número ESPECIAL: Biopolítica, Educação e Filosofia, p. 53 - 68, 2011. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/748>
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.
- _____. Tendências e correntes da educação brasileira In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. pag. 19-47.

Complementar

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.
- GADOTTI, Moacyr. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>
- _____. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/det/palestra3_eco_educacao_sustentabilidade_gadotti_1998.pdf
- GAVANI, Pascal. **A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e**

transcultural. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/autoformacao.pdf>
 LIBÂNEO, José Carlos. **As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação.** Disponível em:
<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>
 MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade e educação.** Disponível em:
<http://www.rizoma-freireano.org/index.php/transdisciplinaridade-e-educacao--maria-candida-moraes>
 MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro:: Bertrand Brasil, 2003, 8ª edição. Disponível em:
<http://www.uesb.br/labtece/artigos/A%20Cabe%C3%A7a%20Bem-feita.pdf>
 CAVALCANTE, Ruth. **Educação biocêntrica: um portal de acesso à inteligência afetiva.** Disponível em:
http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/ed06_art01.php
 SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão I		
OBRIGATORIA (x)ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0074		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60		
EMENTA Estudo de orientação teórico-epistemológica de ensino, pesquisa e extensão. PEPE como unidade interativa da produção de conhecimento acadêmico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender PEPE no Projeto Pedagógico do Curso.</i> • <i>Discriminar diferentes tipos de conhecimento.</i> • <i>Refletir sobre a ideia de extensão universitária.</i> • <i>Conhecer o campo de pesquisa da educação nas ciências sociais.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar fichamentos dos textos lidos.</i> • <i>Relacionar os diferentes tipos de conhecimento.</i> • <i>Produzir textos relacionando ensino, pesquisa e extensão.</i> • <i>Analisar projetos sociais a partir do referencial trabalhado.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. PEPE no Projeto Pedagógico Do Curso II. Conhecimento e Conhecimento Científico III. Extensão Universitária IV. Pesquisa: O conhecimento sistematizado V. O Campo da Pesquisa: Educação e Ciências Sociais VI. Práxis como fundamento VII. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão 		
REFERÊNCIAS Básica ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. Edições Loyola, 1999.		

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2014.
MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

Complementar

BRAGA, Denise Rodinski. O conhecimento, a práxis e a formação humana na perspectiva sócio-histórica em sua relação com a educação e a formação de professores. In: **VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas escolas – CIAVE.** Curitiba: Champagnat, 2008.
MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp, 2012.
RIBEIRO, Evandro Luís Amaral; DE ALMEIDA, Luciane Pinho. A Pertinência da Extensão ao Processo de Inovação da Educação Superior. **Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades,** 2009.

2º. PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: História das Sociedades Contemporâneas		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0078		
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA Principais acontecimentos históricos do ocidente do final do século XVIII até a segunda metade do século XX.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>História</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os principais processos históricos ocorridos no ocidente, com base nas Revoluções que impulsionaram a reestruturação política e social dos países, buscando refletir suas consequências para atualidade.</i> • <i>Entender o mundo globalizado como um reflexo das transformações históricas ocorridas na história das sociedades contemporâneas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler com fluência textos com a linguagem histórica, buscando articular as reflexões destes com as abordagens das Ciências Sociais.</i> • <i>Produzir textos obedecendo às diferentes visões teóricas da história contemporânea.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> I. Revolução Francesa. II. Segunda Revolução Industrial. III. A formação do Estado Germânico. IV. A Geopolítica da Conferência de Berlim. V. A proclamação da República no Brasil. VI. Primeira Grande Guerra. 		

<p>VII. Revolução Russa. VIII. Revolução de 1930. IX. Segunda Grande Guerra. X. A Geopolítica da Guerra Fria. XI. Revolução Cubana. XII. O Golpe Civil Militar de 1964 no Brasil.</p>
<p>REFERÊNCIAS Básica ARRIGHI, Giovane. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1996. BANDEIRA, Andréa. Resistência cor-de-rosa-choque: militância feminina no Recife, nos anos de 1960. Tese de doutorado em História, Salvador, UFBA, 2012. CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996. HOBSBAUWM, Eric. A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977. HOBSBAUWM, Eric. A Era do Capital. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HOBSBAUWM, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995. KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989. RÉMOND, René. Introdução à História do Nosso Tempo. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>Complementar REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.) O Século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Pensamento Filosófico em Ciências Sociais		
OBRIGATORIA (x)ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0076		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA Pensamento filosófico, religioso, científico e senso comum. Pensamento filosófico na antiguidade e Idade Média, a dicotomia natureza versus divindade; na modernidade, pensamento racional versus experimental, dialética e humanismo; Idade contemporânea – pragmatismo, marxismo, existencialismo e estruturalismo. Pensamento filosófico em Ciências Sociais; razão, verdade e ética em Ciências Sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer caminhos do pensamento filosófico, no processo civilizatório da humanidade, considerando a trajetória histórica das Ciências Sociais.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar pensamento filosófico, religioso, científico e senso comum situado pela compreensão empírica de Ciências Sociais;</i> • <i>Delimitar o pensamento filosófico na antiguidade e Idade Média, condicionado pela</i>

		<p><i>leitura sobre a dicotomia natureza versus divindade;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Distinguir o pensamento filosófico na modernidade a partir da lógica do pensamento racional, do experimental, da dialética e do humanismo;</i> • <i>Discutir sobre o pensamento filosófico na Idade contemporânea ressaltando elementos do pragmatismo, marxismo, existencialismo e estruturalismo;</i> • <i>Posicionar-se sobre o pensamento filosófico em Ciências Sociais;</i> • <i>Discorrer sobre razão, verdade e ética em Ciências Sociais.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Pensamento filosófico, religioso, científico e senso comum; II. Pensamento filosófico na antiguidade e Idade Média, a dicotomia natureza versus divindade; III. Pensamento filosófico na modernidade, pensamento racional versus experimental, dialética e humanismo; IV. Pensamento filosófico na Idade contemporânea – pragmatismo, marxismo, existencialismo e estruturalismo; V. Pensamento filosófico em Ciências Sociais; VI. Pensamento filosófico e educação; VII. Pensamento dicotômico versus dialético em educação; VIII. Razão, verdade e ética em Ciências Sociais. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contratempo, 1996.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14ª edição, 4ª impressão. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GHIRALDELLI Jr., Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência: a determinação social</p>		

do método. Tradução Luciana Pudenzi, Francisco Raul Cornejo, Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2009.
SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia**: indivíduo e sociedade. Tradução Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.

Complementar

ABEL, Theodore. **Os fundamentos da teoria sociológica**. Biblioteca da Ciências Sociais. Tradução Christiano Monteiro Oiticica, Revisão técnica Moacir G. Soares Palmeira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

BOUTHOU, Gaston. **História da Sociologia**. Tradução de J. Guinburg. 4ª edição. São Paulo: DIFEL/Difusão Editora, 1976.

CIRNE-LIMA, Carlos Roberto. **Dialética para pricipiantes**. 3ª edição, 2ª reimpressão. Coleção Ideias, 5. São Leopoldo-RS: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos, 2002.

MELO NETO, José Francisco de. **Dialética**: uma introdução. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e Ciência Social**. Tradução Ester Vaisman. São Paulo: Boitempo, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Metodologia Científica** OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0075

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60

EMENTA

O conhecimento e suas formas; a pesquisa e seus formatos; pesquisa bibliográfica; fichas; resumos; os métodos científicos e seus tipos; elementos da ciência, fatos, leis, teorias; hipóteses; variáveis; técnicas de pesquisa; coleta de dados; relatório de pesquisa; epistemologia das ciências sociais.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Sistematizar bibliografia a respeito de um tema;*
- *Coletar dados;*
- *Pensar por meio de problemas;*
- *Elaborar projetos de pesquisa de baixa complexidade.*

HABILIDADES

- *Refletir sobre a pesquisa e suas potencialidades;*
- *Compreender os problemas fundamentais da produção de conhecimento em ciências sociais;*
- *Identificar tipos de pesquisa e seus elementos;*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I – Formas do conhecimento;
- II – A pesquisa em suas diversas dimensões;
- III – Projeto e seus elementos;
- IV – Técnicas básicas de pesquisa

REFERÊNCIAS

Básica

CERVO, Amado L., BERVIAN, Pedro A. & DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, Alan F. **O que é Ciência afinal**. São Paulo, Brasiliense, 1997. GIL, Antônio

Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, Marina de Andrade. & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª, São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

BECKER, Howard S. **Segredos e Truques da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007
 FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MILLS, Wright. C. **A imaginação Sociológica**. 4 ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.
 PEREZ, Daniel Gil et al. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Sociologia da Educação OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0005		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Análise do contexto histórico-social, político, econômico e cultural da sociedade brasileira e sua relação com a educação na atualidade. Pobreza e desigualdade social. Desenvolvimento e educação. Comunicação Social Dilemas da juventude na educação formal e não formal. Instituições Sociais e a educação: economia, política, religião, família.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Realizar análise da educação no Brasil a partir da fundamentação Sociológica, vinculando as condições sociais, econômicas, políticas e culturais à realidade escolar; • Relacionar conceitos e características das instituições sociais ao contexto da educação formal e não formal, bem como os dilemas vivenciados pela juventude na atualidade; • Analisar criticamente os meios de comunicação de massa, as mídias e os impactos na educação. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as condições de vida e a situação de pobreza rural e urbana da população, ao estudo da desigualdade social na sociedade atual; • Descrever as políticas públicas de inclusão e redistribuição de renda como mecanismo de enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil; • Explicar a educação enquanto política pública que viabiliza o desenvolvimento e a democracia na sociedade; • Distinguir

		<p><i>conceitualmente as principais características das instituições sociais, como economia, política, religião e família, vinculando aos contextos da educação formal e não formal;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Empregar o método de Observação Simples para contato e conhecimento da realidade social e pedagógica das escolas de ensino médio;</i> • <i>Organizar debates sobre a importância dos meios de comunicação de massa, os efeitos da mídia e a escola;</i> • <i>Classificar os anseios e dilemas vivenciados pela juventude e a necessidade de uma formação para cidadania como desafio à licenciatura de Ciências Sociais.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade, educação e os desafios postos ao curso de licenciatura de ciências sociais; • A pobreza urbana e rural e as relações de desigualdade social na sociedade brasileira; • Políticas públicas, educação e o enfrentamento das desigualdades sociais na atualidade; • Desenvolvimento, democracia e educação; • Instituições Sociais Básicas: <ul style="list-style-type: none"> - Economia, Trabalho, Globalização; - Política, Estado, Partidos Políticos, Sindicatos; - A participação política do professor; - Religião no Brasil e no mundo; - A família como realidade histórica; - Família, poder, diversidade e conflitos; • Os meios de comunicação de massa, efeitos da mídia e a escola; 		

- Juventude, educação formal e não formal e formação para cidadania.

REFERÊNCIAS

Básica

- BRYM, Robert, et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
- CAROS AMIGOS, ano XVI, edição especial nº 61. São Paulo: Ed. Casa Amarela.
- MELLO, Guomar Namó de. **Cidadania e Competividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MOEMA, Toscano. **Introdução à sociologia educacional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Complementar

- CAMPOS, Maria Malta. **Educação e políticas de combate à pobreza**. Revista Brasileira de Educação. nº 24. p. 183-191. Set/out/nov/dez. 2003.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 16. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2012.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1995.
- TELES, Maria Luiza Silveira. **Curso básico de sociologia da educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão II

OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0077

CARGA HORÁRIA: TEORICA: - PRÁTICA: 60 TOTAL: 60

EMENTA

Projeto interativo em ensino, pesquisa e extensão. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Relacionar intervenção em ensino, pesquisa e extensão no campo da educação.*
- *Compreender a atuação do licenciado em Ciências Sociais nos espaços de*

HABILIDADES

- *Elaborar projeto interativo em ensino, pesquisa e extensão.*
- *Produzir memórias escritas das aulas de PEPE II.*

	<i>educação formal e não formal. Refletir sobre a ideia de extensão universitária.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Discutir projetos de PEPE com foco na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão II. As OCEM no ensino da Sociologia III. Educação Formal e Não Formal IV. Projeto de PEPE: princípios, componentes e sistematização.		
REFERÊNCIAS		
Básica		
FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária . Manaus, 2012.		
MORAES, Amaury César. (Coord). Sociologia : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.304 p.		
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ciências humanas e suas tecnologias . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3.		
Complementar		
BONELLI, Maria da Gloria. O mercado de trabalho dos cientistas sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais . n. 25, ano 9, jun 1994. pp. 110-126.		
FARIA, Dóris Santos de (org). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina . Brasília, UnB, 2001.		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Editora Paz e Terra, 2014.		
MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade . São Paulo: Unesp, 2012.		

3º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Pesquisa Social OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0080		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Verdade, teoria, sujeito e objeto em pesquisa qualitativa. O problema do conhecimento, sua teoria e a pesquisa qualitativa. Filosofia, epistemologia e ciências humanas e sua relação com a discussão da formalidade das metodologias qualitativas. Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento. Questões éticas em pesquisa qualitativa. Processo de produção de pesquisa com a utilização de metodologia qualitativa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os aspectos filosóficos da pesquisa qualitativa em ciências sociais;</i> • <i>Descrever a essência da metodologia da</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Executar um projeto de pesquisa científica como forma de praticar a utilização da metodologia</i>

	<p><i>pesquisa qualitativa em ciências sociais;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Discutir os problemas éticos relacionados a execução das pesquisas que se utilizam do método qualitativo em ciências sociais;</i> • <i>Problematizar uma pergunta de pesquisa na área das ciências sociais que utilize como método uma abordagem qualitativa.</i> 	<p><i>qualitativa em ciências sociais</i></p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Verdade, teoria, sujeito e objeto em pesquisa qualitativa; II. O problema do conhecimento, sua teoria e a pesquisa qualitativa; III. Filosofia, epistemologia e ciências humanas e sua relação com a discussão da formalidade das metodologias qualitativas; IV. Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento; V. Questões éticas em pesquisa qualitativa; VI. Processo de produção de pesquisa com a utilização de metodologia qualitativa. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 189-217.</p> <p>BAUER, M.W. et al. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 17-36.</p> <p>CASTAÑON, G. Epistemologia e Filosofia. In: _____. Introdução à epistemologia. São Paulo: EPU, 2007. pg. 13-24.</p> <p>CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 295-316.</p> <p>COTRIM, G. Teoria do Conhecimento. In: _____. Fundamentos de Filosofia: história e grandes temas. 16ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2006. pg. 54-61.</p> <p>DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. Dicionário de Filosofia. 5ª. edição. Campinas – SP: Ed. Papyrus. 1993. pg. 347; 455-456; 465-466; 482-483.</p> <p>FLICK, U. Entrevistas. In: _____. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2007, pg. 143-163.</p> <p>FLICK, U. Ética em pesquisa qualitativa. In: _____. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2007, pg. 50-58.</p> <p>FLICK, U. In: _____. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2007, pg. 164-179.</p> <p>FLICK, U. Observação e etnografia. In: _____. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2007, pg. 203-218.</p> <p>GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 244-270.</p>		

JAPIASSU, H. O projeto. In: _____. **A crise das ciências humanas**. São Paulo: Cortez, 2012. pg. 31-62.

LIAKOPOULOS, M. Análise argumentativa. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 218-243.

Complementar

MONDIN, B. O problema gnosiológico. In: _____. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, obras, autores**. São Paulo: Paulus, 1980. pg. 21-38.

OLIVA, A. **Filosofia da ciência**. Coleção Filosofia passo-a-passo 31. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. pg.7-31.

OLIVA, A. **Teoria do conhecimento**. Coleção Filosofia passo-a-passo 91. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. pg.7-43.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Teoria Antropológica Clássica OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0020		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Gênese e desenvolvimento da Antropologia. Primeiras abordagens teóricas: evolucionismo; particularismo histórico, funcionalismo; cultura e personalidade. Escola Francesa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as abordagens clássicas da Antropologia por meio de reflexões sobre os fenômenos culturais estudados em diferentes contextos históricos.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler os textos antropológicos, ampliando o vocabulário da área.</i> • <i>Produzir resenhas com a principais ideias e conceitos dos estudos antropológicos clássicos.</i> • <i>Produzir análises com base nas descrições etnográficos dos antropólogos clássicos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> I. A história da Antropologia enquanto Ciência Social: raízes filosóficas e seu desenvolvimento no século XIX. II. Evolucionismo e difusionismo III. Particularismo Histórico e a escola Cultura e Personalidade IV. Função e estrutura na antropologia V. A Escola Francesa VI. Reflexos no Brasil das abordagens antropológicas produzidas na Europa e nos Estados Unidos. 		

REFERÊNCIAS**Básica**

- BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BOAS, Franz. (1896). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- CASTRO, Celso (org.) **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Coleção Os Pensadores, 1977.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- MAUSS, M. **Antropologia e Sociologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- MORGAN, Lewis Henry. **A sociedade primitiva**. Lisboa: Presença, 1973.
- RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes 1973.
- RIVERS, P. **A antropologia de Rivers**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991.
- STOCKING Jr., G. **A formação da antropologia Americana 1883-1911**. Rio de Janeiro: Contraponto / UFRJ, 2004.

Complementar

- ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn S. **História da Antropologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia Hiperdialética**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KUPER, Adam. **A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito**. Recife: EDUFPE, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS****DISCIPLINA: Teoria Política Clássica OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()****CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0022****CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60****EMENTA**

Diferentes abordagens da Política como objeto de estudo das Ciências Sociais. Abordagens teóricas sobre Estado e Sociedade: pensamento de Maquiavel. Hobbes e o Estado Absoluto. O Pensamento Liberal. O pensamento de Locke sobre propriedade privada. O iluminismo de Montesquieu, Rousseau e a democracia direta.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Compreender o processo de formação do pensamento político, refletindo sua contribuição para organização social da sociedade ocidental.*
- *Utilizar as reflexões dos teóricos clássicos da política para pensar acerca das transformações sociais atuais.*

HABILIDADES

- *Refletir os conceitos e as categorias elaboradas pelos teóricos clássicos da política.*
- *Analisar o panorama histórico-político dos diferentes teóricos, localizando semelhanças e diferenças no pensamento filosófico-político de cada um.*

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. Política: definições e desenvolvimento enquanto objeto de estudo das Ciências Sociais.</p> <p>II. Estado e Sociedade: o pensamento de Maquiavel.</p> <p>III. Hobbes e o Estado Absoluto.</p> <p>IV. O pensamento político liberal e a propriedade privado em Locke.</p> <p>V. Iluminismo e política: Montesquieu e Rousseau.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã, ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil. São Paulo: Nova Cultural, 1997.</p> <p>KANT, Immanuel. Ideia de Uma História Universal sob um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. Ensaio Relativo à Verdadeira Origem, Extensão e Objetivo do Governo Civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2007.</p> <p>MONTESQUIEU, Charles Louis. Do Espírito das Leis. São Paulo : Abril Cultural, 1978.</p> <p>ROUSSEAU, Jean Jacques. O Contrato Social. São Paulo: Hemus, 1981.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. Editora Martins Fontes, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1985.</p> <p>BOBBIO, Norberto, Nicola Matteucci; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Ed. UNB, 1992.</p> <p>DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo. Editora Edusp, 1997.</p> <p>LIPJHART, Arend. Modelos de Democracia. RJ. Ed. Civilização Brasileira, 2003.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Teoria Sociológica Clássica OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0021		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Abordagens clássicas da Sociologia e seus desdobramentos posteriores. Positivismo e August Comte. Karl Marx e os marxismos. Max Weber e a escola sociológica alemã. Émile Durkheim, positivismo e funcionalismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Entender os fenômenos sociológicos com base nas abordagens clássicas da sociologia, buscando relaciona-las aos fenômenos sociais contemporâneos, percebendo os limites e avanços dessas teorias. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Ler as teorias clássicas da sociologia. Reconhecer os teóricos clássicos e suas principais ideias. Escrever textos-resenhas com os principais conceitos dos clássicos da sociologia.

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. A Sociologia como Ciência Social.</p> <p>II. O positivismo e a Sociologia positiva.</p> <p>III. Karl Marx: materialismo, luta de classes e seus desdobramentos.</p> <p>IV. Max Weber e a escola sociológica alemã: o conceito de ação social e a economia capitalista.</p> <p>V. Émile Durkheim e o funcionalismo francês: o método sociológico e a divisão social do trabalho.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey. “A importância dos clássicos”, in: GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.) <i>Teoria social hoje</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.</p> <p>MARX, Karl. <i>O Manifesto do Partido Comunista</i>. São Paulo: Martin Claret.</p> <p>MARX, Karl. <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>MARX, K. “A Mercadoria” in <i>O Capital: Crítica da Economia Política</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (vol. 1, cap. 1, pp.41-93), 1975.</p> <p>WEBER, M. “A ‘objetividade’ do conhecimento nas Ciências Sociais”. In: Weber – Sociologia (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo, Editora Ática, 1997 (6a. Edição).</p> <p>WEBER, M. “A ciência como vocação”, In: <i>Ensaio de Sociologia</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.</p> <p>WEBER, M.. <i>A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.</p> <p>DURKHEIM, É. <i>Da divisão do trabalho social</i>. São Paulo: Abril Cultural, pp.1-70, 1978.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>DURKHEIM, Émile. “O Suicídio”, In: <i>Durkheim</i>. 2ª ed. Trad. de Margarida Garrido Esteves. São Paulo, Abril Cultural, 1983.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As Formas Elementares da Vida Religiosa</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>CHARON, Joel M. <i>Sociologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardência Monteiro. <i>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber</i>. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão III		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0069		
CARGA HORÁRIA: TEORICA:	PRÁTICA: 60	TOTAL: 60
EMENTA		
Elaboração e desenvolvimento de projeto interativo de ensino, pesquisa e extensão – ênfase na pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Sociais	COMPETÊNCIA (S) • Executar o projeto de pesquisa elaborado no	HABILIDADES • Reler os projetos de pesquisas com

	<p><i>PEPE II, buscando aplicar os principais caminhos teóricos-metodológicos da pesquisa em Ciências Sociais na compreensão dos fenômenos relacionados as questões educacionais.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar estratégias de superação das dificuldades encontradas no campo de pesquisa, buscando aportes para modelagem e execução dos projetos de acordo com temas propostos.</i> 	<p><i>ferramentas analíticas das Ciências Sociais.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar as metodologias de pesquisa e suas viabilidades.</i> • <i>Estabelecer contato com o campo de pesquisa.</i> • <i>Fazer observações para coleta de informações.</i> • <i>Elaborar levantamos bibliográfico e estatísticos de acordo com a temática do projeto de pesquisa.</i> • <i>Identificar as falhas e os ajustes necessários para a modelagem e execução da pesquisa.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. A pesquisa no espaço acadêmico e em outros espaços de formação. II. Elaboração de Projeto de pesquisa: um caminho seguro. III. Metodologia de Pesquisa IV. Análise de Dados e relatório de pesquisa V. Apresentação de resultados: estratégias e visibilização. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>JUNKER, Buford H. A importância do trabalho de campo. Rio de Janeiro: Editora Lidador, 1971.</p> <p>PADUA, Elizabete M. M. Metodologia da pesquisa: uma abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GIL, Antonio C. Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

4º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Teoria Antropológica Contemporânea OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0026		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
<p>Pensamento antropológico pós-guerra e as bases da Antropologia Contemporânea. Problematização e desdobramentos frente às noções de modernidade e pós-modernidade. A Antropologia Interpretativa e o contraponto hermenêutico na investigação antropológica. Crise das representações e novas perspectivas do campo disciplinar. Proposições para as Antropologias processuais, históricas, interpretativas e simbólicas.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Ciências Sociais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer as teorias antropológicas dos percussores da Antropologia no Brasil.</i> • <i>Apreender as perspectivas teóricas diferenciadas de observação e interpretação das culturas e sociedades em diferentes contextos históricos.</i> • <i>Conhecer as teorias antropológicas contemporâneas percorrendo um itinerário entre o local e o global.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos antropológicos atuais com desenvoltura, analisando as principais características que torna o conhecimento da Antropologia diferentes das outras Ciências Sociais.</i> • <i>Escrever textos utilizando a linguagem antropológica.</i> • <i>Elaborar um relatório com as principais ideias dos teóricos da antropologia contemporânea.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I. Estrutura, símbolos e significados. II. Antropologia Hermenêutica. III. O pós-modernismo na Antropologia. IV. O debate contemporâneo na Antropologia V. O rebatimento na Antropologia brasileira.</p>		
REFERÊNCIAS		

Básica

- APPADURAI, Arjun. Disjunção e diferença na economia cultural global. IN: FEATHERSTONE, Mike. **Cultura global**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- AUGÉ, Marc. O Antropólogo e o Mundo Global. Petrópolis: Vozes, 2014.
- AUGÉ, Marc. Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
- BALANDIER, Georges. **A Desordem: elogio do movimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BARTH, Fredrik. **O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.
- CLIFFORD, James. **Sobre a autoridade etnográfica**. IN: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- COGO, Denise et all. **Dísporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Bellaterra: Institut de la Comunicació Autònoma de Barcelona, 2012.
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. Rio de Janeiro: Edições, 1991.
- DUMONT, Louis. **O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- ELIAS, Norbert. **O A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 29ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- GEERTZ, Clifford. **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MORIN, Edgar. Complexidade e ética da solidariedade. IN: CASTRO, Gustavo et all. (org.) **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulinas, 2006.
- MORIN, Edgar. **O Método 4 – As ideias: habitat, vida, costumes e organização**. 4ª. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2005.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Os descaminhos da identidade**. IN: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, n. 42, São Paulo, fevereiro, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Complementar

- BALANDIER, Georges. **O Dédalo: para finalizar o século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.
- _____. **Tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Atenas, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Teoria Política Contemporânea OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0028

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

A ciência política no Brasil hoje. Concepções contemporâneas de democracia. Institucionalismo (antigo e novo). <i>Accountability</i> e representação. Federalismo. Relações internacionais. Legislativo. Dinâmica partidária brasileira. Desigualdade e representação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os problemas fundamentais da Ciência Política Contemporânea;</i> • <i>Refletir sobre o poder em perspectiva filosófica e política.</i> • <i>Identificar os elementos teórico e históricos que marcam o Estado;</i> • <i>Conhecer os temas dos estudos Ciência Política e suas aplicações.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos de Ciência Política com familiaridade;</i> • <i>Escrever textos, utilizando a linguagem da Ciência Política;</i> • <i>Relacionar os conceitos da disciplina à análise política.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I - A ciência política no Brasil hoje; II - Os diversos conceitos de democracia; III - Neoinstitucionalismo; IV - Representação e <i>accountability</i> ; V - Partidos políticos; VI - Estudos legislativos; VII - Relações internacionais.		
REFERÊNCIAS Básica ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. São Paulo Perspec. , São Paulo, v. 18, n. 2, p. 17-26, June 2004 . AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Otávio (Org). Sistema Político Brasileiro: uma introdução . 3ª ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung; São Paulo: Editora Unesp, 2015. DAHL, R. A. Poliarquia . São Paulo: Edusp, 1997, p. 25-50. MARTINS, Carlos Benetido & LESSA, Renato. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política . São Paulo: ANPOCS, 2010. HALL, Peter A. & TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo . <i>Lua Nova</i> [online]. 2003, n.58, pp. 193-223. ISSN 1807-0175. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452003000100010 . SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo, democracia . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. pp. 305-366. Complementar LIMONGI, Fernando. Governo Representativo e democratização: revendo o debate . In. <i>Sinais Sociais</i> . Sesc. Vol 1, n. 1 (maio/ago. 2006). Rio de Janeiro: 2006 PECK, Jamie; THEODORE, Nik; BRENNER, Neil. Mal-estar no pós-neoliberalismo. Novos estud. - CEBRAP , São Paulo, n. 92, p. 59-78, Mar. 2012 . PRZEWORSKI, Adam. Democracy, Redistribution, and Equality . BPSR, vol 6, nº 01.		

2012.
VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 273-335, Dec. 2007

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Teoria Sociológica Contemporânea OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0027		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Discutir as principais perspectivas da teoria social contemporânea e a interface com a reprodução e/ou mudança social. O esforço para tal realização se dará pela investigação das sínteses teóricas de Anthony Giddens e Jürgen Habermas, como referências críticas ao macro, sem assumir inteiramente as dimensões micro. O pensamento pós-colonial e alteridade; Michel Foucault e as instituições; Bourdieu: <i>habitus</i> e campo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Sociais	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conceitos sociológicos para aplicá-los à análise de temas como a fome, desemprego, globalização, etc. • Compreender as diferenças sociais numa perspectiva da pluralidade de identidade social, política e cultural e a tradução num modo de exercício de cidadania. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o processo histórico e social inerentes às problemáticas cotidianas; • Investigar conceitos e métodos sociológicos e a necessidade de sua constante atualização. • Relacionar os diferentes discursos da realidade com as transformações sociais
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> I. A Sociologia e o mundo contemporâneo II. Teoria pós-colonial e novas lógicas de dominação III. Capitalismo e negação dos conhecimentos rivais IV. Anthony Giddens: A constituição da sociedade e a reflexividade do sujeito V. Pós-Modernidade: Individualidade e Tempo/Espaço na concepção de Zygmunt Bauman VI. A dialética da construção social: exteriorização, objetivação, interiorização VII. Sociedade: o <i>nomos</i> da vida em grupo VIII. Habermas e a Escola de Frankfurt: O capitalismo de Estado IX. Escola de Frankfurt: o novo sujeito pós-guerra. Quem são os receptores da teoria crítica? X. Michel Foucault – Discurso, Sujeito e produção de subjetividade; Saber/Poder e formação de corpos disciplinados XI. Pierre Bourdieu: <i>habitus</i>, campo e reprodução social 		
REFERÊNCIAS		
Básica		

DOMINGUES, José Maurício. *Teorias sociológicas no século XX*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
 GIDDENS, Anthony. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: Unesp, 1999.
 _____. *Em defesa da Sociologia*. São Paulo: Unesp, 2004.

Complementar

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
 FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.
 FREITAG, Barbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 GIDDENS, Anthony (1989). *A Constituição da Sociedade*, São Paulo, Martins Fontes.
 HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Gestão e Planejamento da Educação** OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0029

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

Planejamento da Educação Básica. Documentos normatizadores da educação nacional. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Pressupostos científicos para implementação democrática do projeto político-pedagógico da escola. Análise da sistemática de elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Educação

COMPETÊNCIA (S)

- Compreender os sistemas de ensino a partir da relação entre planejamento e gestão que normatizam a organização do ensino brasileiro.
- Identificar as diferentes particularidades da gestão educacional nos âmbitos nacional, estadual e municipal, buscando relacionar a dinâmica das escolas públicas e privadas.
- Conhecer as diversas etapas na elaboração do projeto político pedagógico e sua importância para a gestão democrática, acompanhando as diferentes etapas e analisando e sugerindo diferentes soluções para sua aplicação no

HABILIDADES

- Conhecer as diferentes formas de planejar o ensino e a aprendizagem na educação brasileira.
- Elaborar trabalhos escritos de sistematização dos temas abordados pela disciplina.

	<i>cotidiano do trabalho docente.</i>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1 – A educação Nacional e o Estado: políticas públicas e participação.</p> <p>2 – A importância do planejamento para a gestão educacional.</p> <p>3 – Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional.</p> <p>4 – Plano Nacional de Educação e seus desdobramentos nos planos estaduais e municipais de educação.</p> <p>5 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Antropologia, Sociologia e Política.</p> <p>6 – O Projeto Político-Pedagógico.</p> <p>7 – Políticas e gestão da educação básica.</p>		
REFERÊNCIAS		
Básica		
<p>CASTRO, Patrícia A. P. P. de; TUCUNDUVA, Cristiane C.; ARNS, Elaine M. A importância de planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. ATHENA. Revista científica de Educação, v.10, n.10, jan./jun; 2008.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.</p> <p>GOUVEIA, Andréa B.; SOUZA, Ângelo R. Perspectivas e desafios no debate sobre financiamento e gestão da educação: da CONAE a um novo PNE. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 789-807, jul./set. 2010.</p> <p>LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394 – DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.</p> <p>LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO Nº 4.024 – DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961.</p> <p>LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO Nº 5.692 – DE 11 DE AGOSTO DE 1971.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MENDES, Valdelaine. Democracia participativa e educação: a sociedade e os rumos da escola pública. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>NOVAES, Ivan L.; FIACHO, Nadia H. Descentralização educacional: características e perspectivas. RBPAE, v.26, n.3, p. 585-602, set./dez. 2010.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: concepções e proposições da CNTE. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Escola de Formação, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Veronica N. de C. Planejamento educacional: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional. Disponível em: <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf>. Acessado em : 01/03/2015.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao PNE. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n.44, mai./ago. 2010.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. IN: _____. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ZAINKO, Ma. Amélia S. O planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 125-140, fev./jun. 2000.</p>		
Complementar		
<p>LIBÂNEO, J. C. ; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 MENEZES, J. G. C. ET AL. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.
 RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. **Políticas de Gestão Escolar**. Recife: EDUPE, 2013.
 SANTOS, C. R. dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão IV		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0090		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60		
EMENTA A proposta da PEPE. A extensão em Ciências Sociais. Dissecando projetos de extensão. Modelagem de projetos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Realizar o trabalho pedagógico com rigor científico e intelectual, ancorado em uma dimensão humanista e transdisciplinar dos saberes firmados na Antropologia, na Ciência Política e na Sociologia. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Fomentar discussões ampliadas na diversidade político-social e de valores; Exercitar a escrita e a leitura acadêmica implantando o projeto, coletando informações e elaborando novos planos de trabalho na aprendizagem integrada entre o ensino, pesquisa e extensão; Dialogar com a realidade dos lugares em que o projeto de extensão será executado, para que o projeto não esteja calcado em uma relação vertical (hierarquizada).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> I. A proposta da PEPE. II. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire e Rosana Maria Souto Maior Serrano III. Conceito de Extensão Universitária/ Diretrizes IV. Extensão: momento-síntese 		

V.	Observatório de projetos de extensão: pensando sobre a produção de outras universidades
VI.	Oficina de Modelagem: Retomando o projeto construído no semestre anterior e construindo o meu projeto de extensão
VII.	Observatório de projetos: Socializando o projeto construído
VIII.	Revisão dos projetos
REFERÊNCIAS	
Básica	
BUARQUE, Cristovam. Uma Ideia de Universidade . Brasília: UnB, 1986.	
CHAUÍ, Marilena. Público, privado, despotismo. In: _____. Ética . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	
DEMO, Pedro. Extensão universitária: algumas ideias preliminares. In: _____. A Universidade e o Desenvolvimento Nacional . Fortaleza: UFC, 1980.	
FAGUNDES, José. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas . Campinas, 1985.	
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação . 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.	
Complementar	
LETTIERI, A. A fábrica e a escola. In: GORZ, André. Crítica da Divisão do Trabalho . São Paulo: Martins Fontes, 1980.,	
SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . São Paulo: Editora Alínea, 2000.	
SAVIANI, D. Ensino Público e algumas falas sobre a universidade . São Paulo: Paz e Terra.1994.	

5º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Educação Popular	OBRIGATORIA (x)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0082		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60	PRÁTICA: -	TOTAL: 60
EMENTA		
Movimentos de educação popular: origens e vertentes. Concepções de educação popular. Experiências de educação popular no sistema formal de ensino e experiências não formais de ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Compreender os principais contextos e movimentos de educação popular no Brasil, a partir da reflexão sobre a estrutura social e suas nuances para vida da população. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver textos a partir das reflexões sobre a teoria. Identificar aspectos da educação popular que se tornam singular a esta concepção de educação. Refletir sobre as condições da educação brasileira e suas vertentes no meio social.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I. A Educação Popular na realidade brasileira: origens e vertentes.		
II. Contextualização histórica da Educação com setores populares. Educação		

<p>Popular – Objetivos e Metodologia.</p> <p>III. Características e Possibilidades da Educação Popular. Participação popular, Educação Popular/ Movimentos Sociais.</p> <p>IV. Participação Popular: O papel dos Educadores Populares. Instâncias e Tendências.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>ALMEIDA, M.L.P.; JEZINE, E. (orgs.) Educação e movimentos sociais – novos olhares. Campinas, SP: Alínea, 2007.</p> <p>CECEÑA, Ana Esther 20, 10 e a história infinita das utopias em construção. In: LEHER, R.; SETÚBAL, M. (orgs.) Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>FÁVERO, O. Uma pedagogia da participação popular. SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>FÁVERO, O. (org.) Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança, 23ª ed., Rio: Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____. Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido, 5ª ed., Rio: Paz e Terra, 1998.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997</p> <p>LEHER, R.; SETÚBAL, M. (orgs.) Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MARIÁTEGUI, J.C. Mariátegui sobre Educação. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. Mimeog.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e Educação, 5ª ed., 0São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. À Sombra desta Mangueira. São Paulo: Olho d'Água, 1995.</p> <p>KREUTZ, Lúcio. Os movimentos de educação popular no Brasil (1961-1964). Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de educação, 1976.</p> <p>PAIVA, Vanilda (org.). Perspectivas e dilemas da educação popular. Rio de Janeiro: Graal, 1984.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem e Psicopedagogia em Ciências Sociais		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0025		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Estudo do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem em crianças, adolescentes e adultos e suas relações com fatores socioculturais, segundo diferentes perspectivas teóricas e suas implicações educacionais. Fundamentos da Psicologia numa abordagem behaviorista, piagetiana e socioconstrutivista. Pré-requisitos cognitivos da construção do conhecimento. Inteligência, aprendizagem, linguagem e pensamento. Afetividade, psicomotricidade e criatividade O processo de aprendizagem e construção do conhecimento de jovens e adultos. A formação do professor e os desafios do processo de construção do conhecimento. A psicopedagogia no contexto escolar.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Psicologia</i>	COMPETÊNCIA (S) • <i>Conhecer as principais teorias que fundamentam o desenvolvimento</i>	HABILIDADES • <i>Compreender a evolução histórica da construção das</i>

	<p><i>cognitivo e psicossocial de crianças, adolescentes e adultos no processo de aprendizagem e o processo psicossocial de sistematização da construção do conhecimento.</i></p>	<p><i>teorias da aprendizagem e do conhecimento</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar o processo evolutivo do desenvolvimento cognitivo e psicossocial inerentes à aprendizagem.</i> • <i>Identificar os diferentes elementos constituintes do desenvolvimento cognitivo e psicossocial</i> • <i>Refletir sobre a proposição atual do processo de sistematização da construção do conhecimento no campo a ciências sociais.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos epistemológicos sobre o processo de aprendizagem e construção do conhecimento; 2. As ideias centrais sobre o Behaviorismos e sobre B.F.Skinner; 3. Fundamentos da Epistemologia genética de J. Piaget; 4. Aspectos psicodinâmicos que interferem no processo de aprendizagem a partir de Freud, 5. O pensamento de Vygotsky e implicações para as práticas educativas envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e culturais. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.& PALÁCIO, J.Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da educação escolar. Porto Alegre. Artes Médicas, vol. 2, 2004.</p> <p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>GRAVATÁ, A. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica: A.G., 2013.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 2010.</p> <p>POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.& BREMBERGER, M. E. F. Psicologia, educação e a sociedade contemporânea: reflexões sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica. Psicólogo in Formação, ano 11, n. 11, jan./dez. 2007, pp. 99-112.</p>		

Complementar

CARRERA, Kester (org.) **Introdução à Psicologia da Educação: Seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

DE LA TAILLE; OLIVEIRA; Dantas. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Sumus, 1992.

DOLLE, Jean Marie. **Para Compreender Piaget: Uma iniciação à Psicologia Genética**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.

MARTINS, João Batista. **Vygotsky e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciência & Educação**, Bauru, 5(2), 1998, 61-70. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-73131998000200006>

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1985.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Genebra: Ed. Gonthier S. A., 1987.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: Da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013. 10.

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SEMINÉRIO, Franco Lo Presti. **Piaget: O construtivismo na Psicologia e na Educação**. Rio e Janeiro: Imago Ed, Pensadores e Educação, 1996.

SKINNER, Burrhus Frederic. **O mito da liberdade**. Ed. Summus, São Paulo, 1983.

TEBEROSKY, Ana. **Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação, Cem Anos com Piaget**. Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagens**. São Paulo: EPU, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS****DISCIPLINA: Pesquisa Social II OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()****CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0018****CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60****EMENTA**

O que é ciência? Os métodos “quantitativo” e “qualitativo” e suas racionalidades. Triangulação, sequenciamento e transformação. Leitura de gráficos e tabelas. Conceitos estatísticos fundamentais. Fases do trabalho estatístico, tabelas estatísticas, representação gráfica, medidas e tendência central, medidas de dispersão, momentos, assimetrias e curtose, correlação linear simples, regressão linear simples.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO*Ciências Sociais***COMPETÊNCIA (S)**

- Realizar decisões sobre métodos;
- Compreender as diferentes lógicas de inferência;
- Ler textos que utilizem métodos quantitativos básicos;
- Sistematizar resultados;
- Elaborar pesquisas que se utilizem de técnicas quantitativas básicas.

HABILIDADES

- Refletir sobre o pluralismo metodológico e sobre decisões em métodos;
- Conhecer procedimentos estatísticos básicos;
- Ler textos que utilizem métodos quantitativos básicos;
- Elaborar projetos de pesquisa de baixa complexidade.

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I – Pluralismo metodológico II - triangulação, sequenciamento e transformação; III - Leitura de gráficos e tabelas; IV - Conceitos estatísticos fundamentais; V - Fases do trabalho estatístico; VI - Regressão linear simples.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5ª edição revisada. Florianópolis, 2003.</p> <p>BRAGA, Eugênio Carlos Ferreira. Entre fatos e discursos: sobre o debate em torno da convergência Técnico-metodológica. BIB, n. 64, 2º semestre, p. 5-28, 2007</p> <p>BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Hucitec, 1992.</p> <p>DIETZ, Thomas & KALOF, Linda. Introdução à estatística social: a lógica do raciocínio estatístico. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>PESTANA, Maria Helena & GAGEIRO, João Nunes. Análise de dados para ciências Sociais: A complementaridade do SPSS, 2ª edição; Edições Síbaló; Lisboa, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas em Survey. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal. São Paulo, Brasiliense, 1997.</p> <p>CRESWELL, John. Projeto de Pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PARANHOS, R. ; FIGUEIREDO FILHO, D. B. ; ROCHA, E. C. ; SILVA JUNIOR, J. A. . Corra que o survey vem aí: noções básicas para cientistas sociais. Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social, v. 6, p. 7-24, 2013.</p> <p>POLLOCK, Philip H. An SPSS Companion to Political Analysis. Londres: Sage, 2012.</p> <p>POLLOCK, Philip H. An STATA Companion to Political Analysis. Londres: Sage, 2012.</p> <p>SIMÕES, S. e PEREIRA, M. A. M. A arte e a ciência de fazer perguntas: aspectos cognitivos da metodologia de survey e a construção do questionário. In: AGUIAR, Neuma. (Coord.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte, Editora UFMG, p.249-69, 2007.</p> <p>TRIOLA, Mário. Introdução à estatística, 10ª Edição. Rio de Janeiro, LTC, 2011.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Didática	OBRIGATORIA (x)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0019		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60	PRÁTICA:	TOTAL: 60
EMENTA		
Fundamentos epistemológicos, socioculturais, psicológicos e ético-políticos da prática pedagógica docente a sua vinculação com a prática social mais ampla; organização do trabalho pedagógico docente centrado no processo de ensino-aprendizagem, na investigação, nos sujeitos da prática, e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Educação	COMPETÊNCIA (S) • Compreender as relações	HABILIDADES • Ler e elaborar textos

	<p><i>existentes entre Didática, Pedagogia e Educação nos diferentes contextos histórico-social, identificando as diferenças entre as principais tendências pedagógicas.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar as contribuições da Didática para a formação inicial e continuada do docente da Educação Básica, relacionando estas contribuições com prática pedagógica escolar.</i> • <i>Compreender as diferentes situações de ensino no contexto das aulas, explicando os procedimentos de organização das diferentes situações de ensino.</i> 	<p><i>que refletem as concepções didáticas sobre ensino e aprendizagem.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir acerca das contribuições da Didática na formação de professores da Educação Básica.</i> • <i>Elaborar e organizar o trabalho pedagógico com base nos conhecimentos das Ciências Sociais.</i>
--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Relação entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social

II – A Didática e as suas relações com a prática pedagógica escolar

III – A Didática e a construção dos saberes pedagógicos

IV – Organização e dinâmica das situações de ensino: a sala de aula

REFERÊNCIAS

Básica

ALARCÃO, Isabel. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALBUQUERQUE, Marluce Jacques de. **Retrospectiva histórica da didática e o educador**. Revista Educação: Teoria e Práticas, ano 2, n. 2, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, pp. 38-60, dezembro de 2002.

CANAU, V. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jusara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2004.

PIMENTA, Selma. **Formação de professores: Saberes da docência e identidade do**

professor. In I. Fazenda (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados. 2008.

Complementar

CANDAU, Vera. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**. VIII ENDIPE, vol. II. Florianópolis, 1996.
 FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar relações entre Didática e ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
 FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
 LEITE, Denise B.C.; MOROSINI, Marília (orgs.). **Universidade futurante**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais 1		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0039		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: 40 TOTAL: 100		
EMENTA LDB; PCNEM; o estágio e suas diversas dimensões; dinâmica escolar; condições do exercício do trabalho educativo escolar, dos resultados escolares.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o estágio, suas possibilidades e limites;</i> • <i>Analisar a prática profissional;</i> • <i>Vivenciar um contexto profissional de sua atividade;</i> • <i>Pesquisar sobre o estágio.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ter familiaridade com o contexto do trabalho;</i> • <i>Refletir sobre as visões de mundo dos sujeitos que atuam no ensino;</i> • <i>Escrever textos sobre o ensino de ciências sociais;</i> • <i>Relacionar os conceitos e teorias da disciplina ao contexto de ensino.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I - O estágio como pesquisa; II - Dimensões da dinâmica escolar e sua relação com a sociedade; III - O projeto político-pedagógico da escola; IV - Condições do exercício do trabalho educativo escolar		
REFERÊNCIAS Básica BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96 , de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos . Brasília: MEC/SEL. 1998. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2008.		

<p>Complementar KRAWCZYK, Nora Rut (Org.). Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Manual do Professor. 3a edição. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>
--

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão V		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0096		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60		
EMENTA Desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão – ênfase no ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Socializar os conhecimentos teóricos, práticos e pedagógicos apreendidos nas PEPEs anteriores, particularmente nas experiências de pesquisa e extensão, de forma articulada e continuada.</i> • <i>Ministrar aulas nos espaços formais e não formais de ensino, com uma abordagem crítica e reflexiva das temáticas trabalhadas no Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relacionar de forma crítica e contextualizada as categorias: a universidade na realidade brasileira, a formação do professor, a produção e a transmissão do conhecimento, compromisso ético;</i> • <i>Selecionar diferentes espaços educacionais visando desenvolver atividades experienciais de ensino seja com proposição de aulas em disciplinas regulares, em disciplinas eletivas ou em atividades complementares de caráter provisório;</i> • <i>Organizar o</i>

		<p><i>desenvolvimento da experiência de ensino, de modo articulado e participativo com todos os sujeitos envolvidos na ação: direção, coordenação de curso, docentes, estudantes, funcionários;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Construir planejamento de ensino a partir da produção do conhecimento realizado na prática interdisciplinar de pesquisa e extensão;</i> • <i>Compor instrumentos didáticos-pedagógicos para registro e avaliação de ensino-aprendizagem do componente curricular.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. O Ensino Superior e a inserção da universidade na realidade brasileira; II. O papel da universidade na formação do professor; III. Produção e transmissão do conhecimento como forma de fazer universidade; IV. Compromisso ético com a formação integral: saberes necessários à prática educativa; V. Planejamento de Ensino: Participativo e Sistêmico; VI. Metodologia de ensino-aprendizagem: aberta, flexível e dialética; VII. Avaliação ensino-aprendizagem com foco na interdisciplinaridade. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> <p>FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p>		

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1991.

Complementar

ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. **Universidade e realidade brasileira**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPb, 1979.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

LIMA, Maria nayde dos Santos; ROSAS, Argentina. **Paulo Freire - Quando as ideias e os afetos se cruzam**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2001.

LIMA, Sandra; PEREIRA, Maria Regina dos Passos. **Sala de aula**: caderno de vivências, reflexão e prática pedagógica. Fortaleza: Ed. Littere, 2014.

LIMA, Sandra; PEREIRA, Maria Regina dos Passos. **Sala de aula**: vivências afetivas e prática pedagógicas. Fortaleza: Ed. Littere, 2014.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturia. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

TURRA, Clodia Maria Godoy; ENCONTE, Dêlcia; ANDRÉ, Lenir Cancela; SANT'ANNA, Flávia Maria. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto.

6º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais 1		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0085		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
As Ciências Sociais como disciplinas escolares. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino das Ciências Sociais no Ensino Médio. As diretrizes curriculares para o ensino das Ciências Sociais. Dimensões didáticas do Ensino das Ciências Sociais e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Sociais	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> Entender o objetivo do ensino da Sociologia nos diferentes contextos históricos do currículo escolar brasileiro e, em especial no Ensino da Sociologia nas escolas brasileiras atuais. Compreender o processo de aprendizagem significativa e a construção do conhecimento em Ciências Sociais. Analisar as concepções de ensino das Ciências Sociais nos Parâmetros 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a história da Sociologia como disciplina curricular no curso de formação geral e de professores no magistério. Identificar os diferentes elementos teóricos necessários na efetivação da transposição didática no Ensino das Ciências Sociais.

	<p><i>Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os diferentes mecanismos metodológicos utilizados no Ensino das Ciências Sociais.</i> 	
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. História do ensino de Sociologia na escola brasileira.
- II. Objetivo do ensino da Sociologia.
- III. Concepções de ensino das Ciências Sociais: a transposição didática.
- IV. A construção do conhecimento em Sociologia no Ensino Médio.
- V. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Ciências Sociais.
- VI. Interações sociais na escola: a relação professor-estudante, mediações e função da escola no contexto contemporâneo.
- VII. Estratégias metodológicas e avaliativas no Ensino das Ciências Sociais no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

Básica

AUDIGIER, F. **Didática da História, da Geografia e das Ciências Sociais: proposições introdutórias.** Revista Francesa de Pedagogia, n. 85, pp. 5-9, out.-dez., 1988.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. Brasília, 1998.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de.; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia.** São Paulo: Contexto, 2010.

CANO, Ignacio. **Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil.** Sociologias, Porto Alegre, Ano 14, n. 31, pp. 94-119, set.-dez., 2012.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as Ciências Sociais e a História.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2011.

MELLO, Guiomar Namó de; DALLAN, Maura Chezzi; GRELLET, Vera. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** São Paulo: Artmed, 2004.

NIDELCOFF, M. T. **As Ciências Sociais na Escola.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, Amurabi. **Revistando a história do ensino da Sociologia na Educação Básica.** Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 35, n. 2, pp. 179-189, jul.-dez., 2013.

Complementar

AISENBERG, B.; ALDEROQUI, S. **Didática de las Ciencias Sociales: aportes y reflexiones.** Buenos Aires: Paidós, 1995.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

LEME, D. M. P. et al. **O ensino de Estudos Sociais no 1º. Grau.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, I. **Aula: gênese, dimensões, práticas e princípios.** Campinas: Papirus, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Fundamentos da Economia OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0089

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60		PRÁTICA:	TOTAL: 60
EMENTA Estudo dos principais conceitos econômicos e das teorias liberais e marxistas nos eixos das análises da realidade sócio-política brasileira e internacional, possibilitando o entendimento de algumas questões econômicas essenciais, bem como a explicação de alguns acontecimentos dos nossos dias.			
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais / Economia</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o funcionamento da economia a partir do conhecimento de conceitos econômicos fundamentais e através de modelos econômicos simples que descrevam o comportamento dos agentes econômicos individuais como: famílias e empresas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar assuntos voltados à economia, seus objetivos e problemas econômicos básicos;</i> • <i>Formular inferências sobre a teoria do consumidor e a teoria da produção;</i> • <i>Refletir e promover discussões sobre a microeconomia, preços e lucros, Macroeconomia, distribuição de renda e relações externas;</i> • <i>Aborda e debater sobre o funcionamento dos mercados dentro da Ciência Econômica.</i> 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I. UNIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Economia, Ciência Social: conceito, objeto, método e metodologia (o dado e a estatística) • Breve História: formações econômicas pré-capitalistas; • Agentes econômicos • Micro e Macroeconomia • Modo de produção • Trabalho, trabalho assalariado e capital: o preço, o juro e o lucro. • A teoria econômica do Liberalismo – Locke, Hobbes e Adam Smith • Breve história do capitalismo; • Estado e Mercado – a mão-invisível <i>versus</i> elementos de regulação da economia. <p>II. UNIDADE:</p>			

- Marx e o materialismo-histórico-dialético – princípios econômico-filosóficos;
- A Renda, a Mais-valia, o Trabalho assalariado e o Capital: a crítica marxista à economia burguesa;
- Lenin e o Imperialismo; Trotsky e o Desenvolvimento desigual e combinado; Mészáros e o Princípio da produção destrutiva da mercadoria;
- Questões econômicas cotidianas.

REFERÊNCIAS

Básica

- ALBERGONI, Leide. **Introdução à Economia: aplicações no cotidiano**. São Paulo: Atlas, 2015.
- CHANG, Ha-Joon. **Economia: modo de usar – um guia básico dos principais conceitos econômicos**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.
- HOLANDA, Francisco U. Xavier de. **Do Liberalismo ao Neoliberalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- LENINE, V. I. **O Imperialismo: fase superior do Capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2000.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl. **Formações econômicas Pré-Capitalistas**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e Estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1989.
- NOVACK, George. **O desenvolvimento desigual e combinado**. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2008.
- SMITH, A. **A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo, Hemus, 2008.
- STEINER, Philippe. **A Sociologia Econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Complementar

- BEAUD, Michel. *História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- EISENBERGH, Peter. *Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Lia, 1969.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.
- IANNI, Octávio. (1996) *Teorias da Globalização*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- IANNI, Octávio. *Capitalismo, violência e Terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- IANNI, Octávio. *Estado e Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- KURZ, Robert. *O Colapso da modernização: da derrota do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MARX, Karl. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MARX, Karl; ENGELS, Frederich (1848). *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Contraponto, 1998.
- MELLO, José Manuel C. de. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. *Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- PRADO JR. Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SAES, D. *República do Capital: capitalismo e processo político no Brasil*. SP: Boitempo, 2001.
 SAES, Décio. *A Formação do Estado Burguês no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
 WEBER, Max (1992). *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Imagens:

BIANCH, Sérgio. *Quanto vale ou é por quilo?* Brasil, 2005.
 FERGUSON, Charles. *Trabalho interno*. Documentário. EUA, 2010.
 MOORE, Michael. *Capitalismo: uma história de amor*. Documentário. EUA, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0091		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Letras	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.</i> • <i>Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.</i> • <i>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.</i> • <i>Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares.</i> • <i>Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos.</i> • <i>Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

<p>I. A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • História das línguas de sinais. • As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; • A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas <p>II. Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.</p> <p>III. Introdução a Libras • Características da língua, seu uso e variações regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas. <p>IV. Prática introdutória em Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e conversação com frases simples • Expressão viso-espacial.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola, 2009.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/</p> <p>Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão VI		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60		
EMENTA		
Desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão com ênfase na extensão universitária.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) • <i>Promover a execução de práticas extensionistas que possam interagir com a dinâmica do ensino e da produção de pesquisa, de forma indissociável, articulando assim, a</i>	HABILIDADES • <i>Analisar as condições econômicas, políticas, sociais, culturais da sociedade brasileira e o papel da</i>

	<p><i>missão da universidade com as inquietações e demandas educacionais de diversos segmentos sociais, na perspectiva do fortalecimento dos direitos e da cidadania.</i></p>	<p><i>universidade nesse contexto;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Traduzir nas escolhas temáticas das práticas extensionistas, as necessidades sociais e demandas educacionais da comunidade local, pautadas por uma destacada relevância social;</i> • <i>Traçar estratégias de articulação e negociação com os diversos atores da sociedade civil e dos órgãos governamentais para o alcance dos objetivos das práticas extensionistas estabelecidas;</i> • <i>Organizar o desenvolvimento da extensão universitária, mobilizando pessoas, grupos, comunidades, bem como recursos materiais e tecnológicos, contornando situações adversas e conflitivas;</i> • <i>Demonstrar a dimensão do aprendizado pedagógico formativo no processo de avaliação do Projeto interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da realidade brasileira no cenário internacional; • A universidade, políticas públicas, necessidades sociais e cidadania; • A Política Nacional de Extensão Universitária; • Conceito de extensão e diretrizes para as ações de extensão universitária; • Planejamento da intervenção social (tema, justificativa, fundamentação teórica, objetivos, estratégia de ação, público participante, campo de ação, cronograma); • Desenvolvimento e estratégias de acompanhamento das práticas extensionistas; • Avaliação das atividades e dos resultados esperados.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MOTA, Ana Elizabete. Desenvolvimentismo e construção de hegemonia: crescimento econômico e reprodução da desigualdade. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, gestão 2012-2014. Recife: Universitária UFPE.</p> <p>Complementar</p> <p>MACHADO, Nílson José. Ensaio transversais: cidadania e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.</p> <p>BUBER, Martin. Sobre comunidade. São Paulo: Perpectiva, 2012.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0044		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: 40 TOTAL: 100		
EMENTA		
Regência de classe; planejamento e vivência da docência; planejamento e direção de estudos; reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe no ensino médio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o estágio, suas possibilidades e limites;</i> • <i>Lecionar com base nas experiências de observação já vivenciadas na outra etapa do estágio escolar;</i> • <i>Analisar a prática profissional dos futuros pares;</i> • <i>Vivenciar um contexto profissional de sua atividade.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ter familiaridade com o contexto do trabalho;</i> • <i>Refletir sobre as visões de mundo dos sujeitos que atuam no ensino;</i> • <i>Escrever textos sobre o ensino de ciências sociais;</i> • <i>Relacionar os conceitos e teorias da disciplina ao contexto de ensino.</i>

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I - Os objetivos do estágio supervisionado; II - Prática em sala de aula; III - LDB e o PCN no cotidiano escolar; IV - Coparticipação em atividades pedagógicas e regência de turma. V - Elaboração de plano de aula; VI – Elaboração de textos didáticos.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília: MEC/SEL. 1998. BRIDI, M. A.; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Maria. Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio. São Paulo: Contexto, 2009. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Manual do Professor. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>KRAWCZYK, Nora Rut (Org.). Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: O transitório e permanente na educação. São Paulo: Cortez. 1993.</p>

7º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais 2		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0104		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Experiências didáticas e estratégias metodológicas para a prática docente. Uso de novas linguagens aplicadas ao ensino da disciplina: o uso de tecnologias educacionais. Avaliação no ensino e na aprendizagem da Sociologia. O ensino e suas dimensões: pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o ensino das Ciências Sociais por meio das possibilidades e estratégias metodológicas, buscando elaborar novas maneiras lecionar conceitos e temas no ensino médio.</i> • <i>Aplicar os conceitos da pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade para elaborar estratégias de ensino significativas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos das Ciências Sociais com a linguagem para o Ensino Médio.</i> • <i>Elaborar textos com base nas leituras das disciplinas do curso das ciências sociais.</i> • <i>Analisar os livros didáticos de Sociologia utilizados nas Escolas públicas</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar recursos materiais relacionados os temas das ciências sociais, obedecendo aos documentos normativos para o ensino das Ciências Sociais no Brasil.</i> 	<p><i>e privadas.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Confeccionar e levantar o material necessário ao ensino das Ciências Sociais.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. Diretrizes curriculares para o ensino da Sociologia.</p> <p>II. Ensino da Sociologia e suas estratégias metodológicas: fundamentação e uso de diferentes estratégias metodológicas (texto, imagens, sons).</p> <p>III. Avaliação do ensino e da aprendizagem no ensino das Ciências Sociais.</p> <p>IV. Contextualização e transposição didática de temas transversais no cotidiano da escola.</p> <p>V. Experiências temáticas interdisciplinares com os temas transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Relações de gênero; -Relações étnico-raciais; -Sexualidade -Educação no campo -Violência -Meio ambiente 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BABIN, Pierre e KOULOMDGLAN, M. Os Novos Modos de Compreender. Edições Paulinas, 1989</p> <p>BERNAD, Zila. Racismo e Antirracismo. Coleção Polêmica. São Paulo, Moderna, 1994</p> <p>BORDENAVE, J.D. Estratégias de Ensino – Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1993.</p> <p>BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília, 1998.</p> <p>CANAU, Maria, et al. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.</p> <p>CANAU, Maria. Direitos Humanos (oficinas Pedagógicas de) RJ, Vozes, 1996.</p> <p>CANAU, Vera (org.) A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1994</p> <p>CANAU, Vera. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, Vozes, 1988</p> <p>CARNEIRO, M. L. Fucci. O Racismo na História do Brasil. São Paulo, Ática, 1998.</p> <p>CARRETERO, M. Construir e ensinar. As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.</p> <p>COVRE, Maria de Lourdes de. O que é Cidadania. São Paulo. Ed. brasiliense, 1995</p> <p>CUNHA, Isabel. O bom professor e sua prática. São Paulo MG Editores, 1989</p> <p>HAIDT, Regina C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ed. Ática, 1995</p> <p>KUPSTAS, M. Ecologia em debate. São Paulo, Moderna, 1998</p> <p>KUPSTAS, M. Jovem Adolescente em debate. S. Paulo, Moderna, 1998</p> <p>KUPSTAS, M. Violência em debate. São Paulo, Moderna, 1998.</p> <p>MAGNOLI, D. O mundo Contemporâneo. São Pulo. Moderna</p> <p>MORAES, Regis. A sala de aula: que espaço é este? São Paulo, Papirus, 1986</p> <p>MORAES, Regis. O que é ensinar? São Paulo, EPU, 1986.</p> <p>NIDELCOFF, M.T. As ciências sociais na escola. S. Paulo. Brasiliense, 1987.</p> <p>NIYDELCOF, M. Tereza. A escola e a Compreensão da Realidade. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>PANNUTI, M.R. (Org.). Estudos sociais: uma proposta para o professor. Petrópolis. Vozes, 1987.</p>		

Sugestões de Livros/ sala de aula: Diversos Temas
 RANGEL, M. Dinâmicas de Leitura para sala de aula
 ROMÃO, E. José. **Avaliação dialógica**. São Paulo: Cortez, 1998.
 SILVA, A Lopes. Org. **A temática Indígena na Escola**. Novos subsídios para professores de Primeiro e segundo graus. Brasília, MEC/ MARIR/ UNESCO. 1995.
 TOMAZI, N. Dacio. **Iniciação a Sociologia**. São Paulo, 1993.
 TURRA, C, et alii **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Rio, Editora EMA, 1990.

Complementar

CEDES. **O cotidiano do livro didático**. Cadernos CEDES. S. Paulo: Cortez Editora, nº 18, 1987.
 NIDELCOFF, M.T. **A escola e a compreensão da realidade**. S. Paulo. Brasiliense, 1987.
 SILVA, J.F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Desigualdade Social** OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0102

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60

EMENTA

Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas sobre estrutura social e estratificação social. As formas históricas da desigualdade social e suas repercussões no mundo contemporâneo. Marcadores da diferença e da desigualdade no mundo atual. Desigualdade social no Brasil e as instituições de pesquisa.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Entender a dinâmica social da estratificação social e da desigualdade no mundo contemporâneo, analisando as abordagens teóricas e metodológicas das ciências sociais.*
- *Analisar a desigualdade no Brasil por meio dos instrumentos teóricos sobre desigualdade no campo do mundo globalizado, possibilitando criar argumentos significativos sobre a temática.*

HABILIDADES

- *Produzir resenhas sobre as temáticas estudadas na disciplina.*
- *Coletar informações estatísticas sobre a desigualdade no Brasil, analisando-as.*
- *Refletir, elaborando argumentos sobre a situação das estruturas sociais e a manutenção da desigualdade.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Abordagens teórico-metodológicas da construção das divisões sociais.
- II. Estrutura social, estratificação social e classes sociais: organização social e parentesco; castas, estamentos e a formação das classes sociais.
- III. Abordagens teóricas clássicas sobre estratificação social e a estrutura de classes.

<p>IV. Marcadores da diferença e da desigualdade: Relações de Gênero, Raça e Etnia, Geração: Juventude e Envelhecimento, Globalização e desigualdades no Mundo do Trabalho.</p> <p>V. Mudanças sociais e novas desigualdades na contemporaneidade.</p> <p>VI. A sociedade do consumo e a desigualdade social.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>AGUIAR, Neuma (Org.) Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, jun/2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. "Condição de classe e posição de classe" in N. Aguiar (Org.) Hierarquias em Classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>BRYM, R. et al. Parte III – Desigualdades. In: _____. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006, pp. 178 – 210.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio. (2000), "Classes Sociais" in MICELI, Sérgio. O que se deve ler na Ciência Social Brasileira Sociologia. São Paulo: Sumaré, ANPOCS, CAPES, 2000.</p> <p>LARANGEIRA, Sonia. Faz Sentido falar em Classes Sociais? In: _____. Natureza, história e cultura: repensando o social. Porto Alegre: UFRGS, 1993.</p> <p>MICELI, Sérgio (org) O que se deve ler na Ciência Social Brasileira Sociologia, vol. II. São Paulo: Sumaré, ANPOCS, CAPES, 1993.</p> <p>PIERUCCI, Flávio. Problemas com a Igualdade. In: ADORNO, Sergio (Org.). A sociologia entre a modernidade e a contemporaneidade. Porto Alegre: UFRGS, SBS, 1995, p.149-157.</p> <p>ROCHA, S. Estimação de linhas de indigência e de pobreza: opções metodológicas no Brasil. In: HENRIQUES, R. O. (Ed.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, p.109-127, 2000.</p> <p>ROCHA, S. Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>IANNI, Octavio. "O Preconceito Racial no Brasil". Estudos Avançados, n. 50, v. 18, São Paulo, IEA, pp. 6-20, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Pioneira, 1976.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0103		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: TOTAL: 60		
EMENTA		
Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora. Avaliação escolar e institucional no contexto do sistema educacional brasileiro (SAEB, ENEM, ENADE, PROVA BRASIL, PISA).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) • <i>Compreender as concepções de avaliação e o uso dos instrumentos e processos avaliativos</i>	HABILIDADES • <i>Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da avaliação, suas</i>

	<p><i>como eixo condutor do trabalho pedagógico no contexto da escola, bem como os objetivos e função dos sistemas de avaliação da educação brasileira.</i></p>	<p><i>técnicas e instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Caracterizar as funções, critérios, e categorias Avaliativas;</i> • <i>Conhecer e Analisar os critérios, objetivos das políticas educacionais da Avaliação no sistema Educacional Brasileiro. (Sistemas de Avaliação: SAEB, ENEM, ENADE, SINAES).</i> • <i>Pesquisar e analisar a prática de avaliação de uma escola, no sentido de identificar a prática educativa e avaliativa na educação escolar</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. A avaliação: conceitos e princípios. II. As categorias e a função da avaliação. III. Avaliação e sua função social. IV. A avaliação no Sistema Educacional Brasileiro. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BONNIOL, Jean-Jacques ; VIAL, Michael. Modelos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GRÉGOIRE, Jacques. Avaliando as Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15.ed. São Paulo - SP : Cortez, 2003.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>		

Complementar

MORETO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de conta. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Testes em Educação.** São Paulo: IBRASA, 1982.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso 1 OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0098

CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60

EMENTA

Elaboração e discussão de projetos de pesquisa como subsídio para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Elaborar de projeto para realizar uma pesquisa que possibilitará a produção de um relatório final na conclusão do curso.*

HABILIDADES

- *Elaborar um plano de pesquisa, pensando em suas partes constitutivas.*
- *Refletir e escreve a metodologia de pesquisa.*
- *Elaborar uma proposta inicial para analisar e interpretar os dados.*
- *Dominar as regras de formatação e escrita de relatórios de pesquisa.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Planejamento Teórico da Pesquisa em Ciências Sociais.
- Plano de Pesquisa de Campo: pensando sobre a metodologia.
- Proposta de Análise e Interpretação dos Dados.
- Normas de formatação e relatórios de pesquisa.

REFERÊNCIAS**Básica**

BABBIE, Earl. Método de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRUYNE, P. et al. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1991.

CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

FLICK, U. Entrevistas. In: _____. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2007, pg. 143-163.

MAY, Tim. Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos. 3a. edição. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Complementar

PHILIPS, Bernard S. Pesquisa Social: Estratégias e Táticas. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1974.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências

Sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.
 RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo, Atlas, 1985.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0055		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 40 PRÁTICA: 60 TOTAL: 100		
EMENTA Intervenção didático-pedagógica no processo ensino-aprendizagem em Ciências Sociais nos espaços não-formais de educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar e elaborar estratégias de aprendizagem de temáticas das Ciências Sociais em contextos não-formais de educação como ONG's, Movimentos Sociais, Museus, Associações de moradores, Assentamentos, etc.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Inserir-se em espaços não-formais de educação.</i> • <i>Observar as atividades dos espaços sociais e refletir sobre a atuação desses na formação dos sujeitos.</i> • <i>Escrever relatórios sobre as experiências com os espaços não-formais de educação.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. A educação formal x educação não-formal: espaços diferenciados de formação e aprendizagem das Ciências Sociais. II. Formação no contexto: -dos movimentos sociais -de associações de moradores. -de museus. -de Organizações Não-Governamentais. -de Assentamentos.		
REFERÊNCIAS Básica FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer . 8ª Ed. São Paulo: Cortez editora, 2004, p. 53-71. GADOTTI, M. A Questão da Educação Formal/Não-Formal. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 2005. GOHN, M. G. Educação Não Formal: Um Novo Campo de Atuação . Ensaio: avaliação de políticas públicas na Educação. Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, vol.6, n.21, p. 511- 526, out/dez, 1998. GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas		

colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas na Educação.** Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
 IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez Editora. 2006.
 JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Revista Em Extensão. Uberlândia, vol.7, n.1, 2008.
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 7ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2006.

Complementar

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de.; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia.** São Paulo: Contexto, 2010.
 ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.

8º. Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Mudança Social	OBRIGATORIA (x)	ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0101		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60	PRÁTICA:	TOTAL: 60
EMENTA Teorias de mudança social. Mudança, evolução, desenvolvimento e progresso social. Mudança social no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a mudança social como elemento de transformação social, a partir da análise dos elementos e fatores que motivam a reordenação da sociedade contemporânea.</i> • <i>Analisar a mudança social no Brasil, com base nas reflexões teóricas e empíricas das ciências sociais.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar resenhas das abordagens teóricas da mudança social.</i> • <i>Escrever textos argumentativos, refletindo as transformações sociais e seus agentes.</i> • <i>Reler as teorias clássicas e contemporâneas da Sociologia que demonstram a dinâmica da mudança social nos diferentes contextos contemporâneos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> Mudança social: conceitos, fatores e agentes A ideia de progresso social Modernidade x Pós-modernidade: abordagens e debates contemporâneos nas Ciências Sociais Globalização e mudança social. 		

V. Mudança social no Brasil.
REFERÊNCIAS
Básica
FERNANDES, F. Mudanças Sociais no Brasil . São Paulo / Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.
KUMAR, K. Da sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
SANTOS, J. F. O que é Pós-Moderno . São Paulo: Editora Brasiliense: 1993.
SZTOMPKA, P. A sociologia da Mudança Social . São Paulo, Editora Civilização Brasileira, 1998.
Complementar
BRANDÃO, C. As múltiplas escalas entre o local e o global . Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
GIDDENS, A. Mundo em Descontrole . Rio de Janeiro, Record, 2000.
IANNI, O. A ideia de Brasil Moderno . São Paulo, Brasiliense, 1992.
LATOUR, B. Jamais fomos modernos . Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
MOORE, W. E. Mudança Social . São Paulo, Pioneira, 1976.
SCHWATZMAN, S. Pobreza, Exclusão Social e Modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo . São Paulo: Augurium Editora, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Educação e Relações Étnico-Raciais OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0142		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60	PRÁTICA:	TOTAL: 60
EMENTA		
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de ração e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. O conceito de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens teóricas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações afirmativas e a questão de cotas no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> <i>Possibilitar a discussão da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio as condições democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> <i>Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional;</i> <i>Conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de</i>

	<p><i>étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento docente.</i></p>	<p><i>trabalho;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Reconhecer e valorizar a universidade e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais;</i> • <i>Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional.</i>
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Etnicidade e educação: conceitos fundamentais para compreensão dessa relação.
- II. Etnia, raça e cor no Brasil: abordagens teóricas contemporâneas.
- III. Aspectos culturais afro-brasileiros e indígenas.
- IV. Políticas de ações afirmativas no Brasil: a questão das cotas.

REFERÊNCIAS

Básica

- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SOUSA, Manoel Alves de. **Brasil afro-brasileiro: cultura, história e memória**. 2.ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009.

Complementar

- AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.
- LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.
- MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2014.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso 2 OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL099

CARGA HORÁRIA: TEORICA: PRÁTICA: 60 TOTAL: 60		
EMENTA Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Elaborar o trabalho de conclusão do curso de graduação, tomando como referência às temáticas das ciências sociais e educação, possibilitando a articulação entre as diferentes experiências formativas no curso. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Ler e discutir textos de Ciências Sociais. Sintetizar as reflexões no campo da pesquisa, por meio da escrita de textos argumentativos. Coletar os dados em campo, elaborando análise prévias das informações. Refletir sobre as experiências de investigação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. Revisão do projeto de Pesquisa: reordenamentos e estratégias de pesquisa. II. Operacionalização da pesquisa de campo. III. Análise e interpretação das informações coletadas no campo IV. Elaboração do texto final		
REFERÊNCIAS Básica A bibliografia varia de acordo com os temas de cada um dos trabalhos de conclusão do curso. Complementar A bibliografia varia de acordo com os temas de cada um dos trabalhos de conclusão do curso.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais IV		
OBRIGATORIA (x) ELETIVA ()		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0143		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 40 PRÁTICA: 60 TOTAL: 100		
EMENTA Vivências educacionais nos espaços não-formais de educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Analisar o campo de atuação do licenciado em ciências sociais nos espaços não-formais de educação, a partir da 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Refletir as experiências de estágio. Analisar a atuação de educadores nos

	<p><i>participação de atividades nesses espaços.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relatar a experiências por meio de relatórios de estágio, buscando articular as informações desse campo de atuação com a abordagens das ciências sociais.</i> 	<p><i>espaços não-formais.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Escrever textos descritivos e argumentativos sobre as impressões coletas no campo de estágio.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Vivências educacionais nos espaços não-formais de educação.		
REFERÊNCIAS		
Básica		
COLL, C. Educação, escola e comunidade: na busca de um compromisso. In: Comunidade e escola: a integração necessária . Pátio. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Artes Médicas, ano 3, n.10, 1999, p. 8-12.		
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.		
GOHN, M. G. Educação não-formal e cultura política . São Paulo: Cortez, 1999.		
GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica . São Paulo: Cortez, 2003.		
GOHN, M. G. Movimentos sociais e educação . São Paulo. Cortez, 2003.		
MARANDINO, Martha. Educação em museus: a mediação em foco . São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.		
SILVA, Pedro. Escola - família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder . Porto, Afrontamento, 2003.		
Complementar		
CAMBA, Salete Valesan. ONGs e escolas públicas: uma relação em construção . São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.		
GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27-38, jan./mar. 2006.		
GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização . São Paulo, Cortez, 1997.		

ELETIVAS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Antropologia da Arte OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0105		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Perspectivas antropológicas clássicas e contemporâneas sobre arte; arte primitiva x arte civilizada; arte dos povos tradicionais no Brasil; a estética como expressão da cultura; os museus.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso do 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a

	<p><i>conceito de estética enquanto categoria transcultural;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer da concepção de arte em diferentes culturas;</i> • <i>Conhecer das diferentes expressões da arte no contexto brasileiro</i> 	<p><i>diversidade estética.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Explorar as expressões da arte em pesquisas antropológicas.</i> • <i>Relacionar os conceitos antropológicos de arte primitiva, popular e erudita.</i>
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I** – Introdução à história da arte;
II – Arte primitiva, arte popular e erudita;
III – A estética como expressão da cultura.
IV – A arte dos povos tradicionais no Brasil
V – Arte e museu.

REFERÊNCIAS**Básica**

- BAKHTIN, M.A **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: EdUnb/Hucitec, 1993
 BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo. Brasiliense. 1994.
 BOAS, Franz. **Arte primitiva**. Petrópolis. Vozes. 2014.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e América. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

Complementar

- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Lisboa. Edições 70. 2015.
 CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte. C/Arte. 2007.
 DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo. Perspectiva. 2004.
 ECO, Umberto (org). **História da beleza**. Rio de Janeiro. Record.2010.
 _____. **História da Feiura**. Rio de Janeiro. Record. 2007.
 LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**. Belo Horizonte. C/Arte. 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**

DISCIPLINA: **Antropologia da Religião** OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0106

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

O fenômeno religioso na Antropologia. Conceito e categorias do fenômeno religioso nos estudos antropológicos. Linhas teóricas dos estudos religiosos na Antropologia. Correntes e movimentos religiosos do território brasileiro.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Analisar a religião e sua perspectiva cultural no campo*

HABILIDADES

- *Ler textos clássicos e*

	<p><i>da Antropologia.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os principais elementos teóricos e metodológicos dos estudos religiosos na Antropologia.</i> • <i>Identificar as características e elementos culturais formadores do fenômeno religioso em diferentes culturas, inclusive a brasileira.</i> 	<p><i>contemporâneos no campo da Antropologia que tratam do fenômeno religioso.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre os conceitos e categorias utilizadas pela Antropologia para compreender a Religião como fenômeno cultural.</i> • <i>Analisar as contribuições da Antropologia para pensar o fenômeno religioso.</i>
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. O debate entre cultura, religião e práticas religiosas
- II. Conceitos e categorias antropológicas aplicadas ao fenômeno religioso
- III. Bases teóricas da antropologia da religião
- IV. Antropologia da religião e religiosidades no Brasil: movimentos e correntes.

REFERÊNCIAS

Básica

- BOURDIEU Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FRAZER, J.G. O Ramo de ouro. São Paulo: Círculo do livro, 1982.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A Eficácia Simbólica. In: Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.
- MALINOWSKI, B. Magia, ciência e religião. Barcelona: Ariel, 1974.
- MAUSS Marcel. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- WEBER M. Rejeições Religiosas do Mundo e suas direções. In: Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Complementar

- CAMPOS, Roberta Bivar C. Quando a tristeza é bela: o sofrimento e a constituição do social e da verdade entre os Ave de Jesus (Juazeiro do Norte- CE). Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- MARIZ, Cecília Loreto. "A sociologia da religião de Max Weber". In Faustino Teixeira (org.) Sociologia da religião. Ed. Vozes, 2003
- SEGATO Rita Laura. Santos e Daimones. UNB1995. Cap. O santo e a pessoa e Cap. O Xangô e a tradição marginal da imagem no pensamento ocidental.

TURNER, Victor. O Processo Ritual. Vozes Rio de Janeiro, 1974.
VELHO, Otávio. Besta-Fera: recriação do mundo. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Antropologia da Saúde OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0107		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Corpo, saúde e doença: cognição e linguagem, alimentação, hábitos, ritos e símbolos, religiosidade e práticas de saúde.		
ÁREA/EIXO/NUCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as representações de saúde, cura e doença em diferentes culturas por meio dos estudos antropológicos.</i> • <i>Analisar a saúde no processo de formação das culturas e seus efeitos sobre a organização da sociedade.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir as contribuições da Antropologia no campo da saúde.</i> • <i>Discutir as questões entre biologia e cultura no campo da saúde.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. O campo da antropologia da saúde no Brasil II. Saúde/doença, magia e cura: o que dizem os clássicos da antropologia. III. Sistemas de cura no Brasil IV. Corpo e saúde. V. Biopolítica e biopoder no campo da saúde. VI. Novas perspectivas para o biopoder: raça e reprodução VII. Bioética: biologia, cultura e direitos humanos. VIII. Ética igual e pesquisas diferentes: saúde e ciências humanas IX. Raça e etnicidade em saúde: políticas de saúde indígena e da população negra. 		
REFERÊNCIAS Básica ALVES, PC., and RABELO, MC. (org). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998. CSORDAS, Thomas. "A corporeidade como um paradigma para a Antropologia". Em: Corpo, significado, cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. DINIZ, Débora. O que é Bioética. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2002. FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1998. FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2006. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2010. MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A fabricação do corpo na sociedade xinguana. Rio de Janeiro, Série Antropologia, v. 32, 1979.		

RABELLO, Miriam C.M. Religião, ritual e cura. In: Alves, P.C. e Minayo, M.C. de S. (orgs.). Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ
 MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. LÉVI-STRAUS, Claude. O feiticeiro e sua magia e A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Complementar

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
 FRY, Peter et al. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23 (93): 497-523, março, 2007.
 HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
 MINAYO, Cecília. Construção da identidade da antropologia na área da saúde. In: ALVES, PC. and RABELO, MC. (org). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Antropologia da Sexualidade** OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0108

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

Construção sociocultural da sexualidade em sociedade complexas. A sexualidade como objeto de estudo da Antropologia. Corpo, sexualidade e Antropologia. Sexualidade e relações sociais. As construções socioculturais do desejo e do prazer. Sexualidade e subjetividade. O problema das classificações da sexualidade.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Construir conceitos e definições em torno da sexualidade com base nas abordagens antropológicas.*
- *Compreender as diferenças entre sexualidade, sexo e gênero.*
- *Identificar os principais elementos socioculturais constitutivas das relações sociais mediadas pela sexualidade.*

HABILIDADES

- *Refletir sobre a sexualidade na construção das relações sociais.*
- *Analisar os diferentes aspectos da sexualidade na construção de um objeto de estudo próprio da Antropologia.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. A sexualidade: definição e abordagens antropológicas.
- II. A sexualidade na ordem do mundo: enfoques teóricos e metodológicos.
- III. Intimidade, sexualidade e mundo contemporâneo.
- IV. Desejo, prazer e a construção do sujeito.
- V. A medicalização da sexualidade.

REFERÊNCIAS

Básica

GIDDENS, A. **O mundo em descontrolado**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HARAWAY, D. **Um manifesto para o cyborgs: ciência, tecnologia e feminismo socialista na década de 1980**. IN: HOLANDA, H. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VANCE, C. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 5, n. 1. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/Relume-Dumará, 1995.

GAGNON, J. **Uma interpretação do desejo – ensaio sobre o estudo da sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1998

MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MALINOWKI, B. As relações entre os sexos na vida tribal; O status da mulher na sociedade nativa. In: **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

LEACH, E. Nascimento Virgem. In: DA MATTA, Roberto (org.) **Edmund Leach**. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1983.

BOZON, M. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Complementar

ARIËS, P.; BÉJIN, A. **Sexualidade ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

GREGERSEN, E. **Práticas sexuais: a história da sexualidade humana**. São paulo: Roca, 1983.

HEILBORN, M. L. (org.) **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume & Dumara, 2001.

LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

LOYOLA, M. A. (org.) **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Antropologia das Emoções</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0109		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA As emoções como complexo comunicativo da cultura. A importância das emoções na organização social. Emoções como prática discursiva. Emoção e racionalidade. As emoções nos estudos etnográficos. As emoções na vida cotidiana.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar a importância das emoções na constituição das culturas.</i> • <i>Compreender o poder discursivo e organizativo da sociedade por meio das emoções.</i> • <i>Conhecer as características das emoções como elemento dos estudos etnográficos na vida cotidiana.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre as emoções no campo da Antropologia.</i> • <i>Analisar as emoções como elemento da organização sociocultural.</i>

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. Antropologia, corpo e emoções: teorias e abordagens</p> <p>II. Repensando os dualismos: corpo e mente, racionalidade e irracionalidade, etc.</p> <p>III. Poder, Corpo, emoções, <i>embodiment</i></p> <p>IV. Emoções-corpo na reflexão e construção etnográfica</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BARBOSA, Raoni B. Medos corriqueiros e vergonha cotidiana. Recife: Edições Bagaço, 2015.</p> <p>BATESON, Gregory. Naven. Fernandez: Jucar Universidad, 1990.</p> <p>BAUMAN, Zigmund. O Amor Líquido (cap.1 e 2). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>BRUCKNER, Pascal. A euforia perpétua: Ensaio sobre o dever de felicidade. Rio de Janeiro, DIFEL, 2002.</p> <p>COSTA, Jurandir Freire. "Sobre a Gramática do amor romântico". IN: Sem Fraude nem favor, estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p> <p>ELIAS, Nobert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>ELIAS, Norbert & Eric Dunning. A busca da excitação. Lisboa, Difel, 1993.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A Transformação da Intimidade. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>LEBRETON, David. Antropologia das Emoções: crítica da razão naturalista. In: As paixões ordinárias. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>REZENDE, Claudia B; COELHO, M. C. Antropologia das Emoções. São Paulo: Editora FGV, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>KEITH, Jenkins,; JENNIFER, M. Compreender as Emoções. Lisboa, Instituto Piaget, 2002.</p> <p>MAUSS, Marcel. "A Expressão Obrigatória dos Sentimentos". IN: Ensaio de Sociologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.</p> <p>MEAD, Margaret. "A implicação desses resultados" IN: Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>MONZANI, Luiz Roberto. Desejo e prazer na idade moderna. Campinas, SP: Editora da UNICAMP OATLEY, 1995.</p> <p>PERISTIANY, J. G. Honra e Vergonha: Valores das Sociedades Mediterrânicas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.</p> <p>PERLONGHER, Néstor. "Droga e êxtase." Religião e Sociedade 16(3): 8-23, 1994.</p> <p>RESENDE, Claudia Barcelos. "A construção e de um olhar" IN: Os significados da Amizade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>RESENDE, Claudia Barcelos. Representações Sobre Amizade e Pessoa. Estudos de Sociologia. PPGS-UFPE, Recife, Ano I, n.2., 1995.</p> <p>SAHLINS, M. "Suplemento à Viagem de Cook; ou "lê caulcul sauvage" IN: Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
DISCIPLINA: Antropologia do Gênero OBRIGATORIA () ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0110
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60
EMENTA
O desenvolvimento do conceito de gênero na Antropologia. O campo teórico-metodológico dos estudos de gênero na Antropologia. As relações dos estudos de

gênero e outras áreas das ciências humanas. Concepções epistemológicas do gênero e os estudos contemporâneos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Entender a organização social por meio das desigualdades de gênero.</i> • <i>Compreender a contribuição teórica e epistemológica da Antropologia na conceituação e formação do campo teórico sobre o gênero.</i> • <i>Identificar a contribuição do gênero nos estudos de outras áreas do conhecimento.</i> • <i>Refletir sobre os estudos de gênero no contexto atual e sua contribuição para o reordenamento das relações sociais.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar o conceito de gênero na Antropologia.</i> • <i>Refletir as dualidades provocadas pelas relações de gênero.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Gênero e Antropologia: conceitos, definições e concepções teórica-metodológicas. II. Os estudos etnográficos do gênero na Antropologia III. Antropologia e feminismo IV. Estudos contemporâneos do gênero V. Estudos de gênero no Brasil: principais campos – Trabalho – Violência – Educação – Direitos reprodutivos e sexualidade 		
REFERÊNCIAS Básica ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo . São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos) BEAUVOIR, Simone de. Segundo sexo . 1. Fatos e Mitos. (6ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. BOURDIEU, P. A dominação masculina . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. BRUSCHINI, C. & COSTA, A. O. (org.) Uma Questão de gênero . Rio de Janeiro/ São Paulo, Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992. CLASTRES Pierre. A sociedade contra o Estado . São Paulo: Cosac Naify, 2003. LEACH Edmund. "Nascimento Virgem". In: Roberto da Matta (org.) Edmund Leach: Antropologia . São Paulo: Ática, 1983 (edição esgotada). MALINOWSKI Bronislaw. A vida sexual dos selvagens . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. MEAD Margaret. Sexo e temperamento . São Paulo: Perspectiva, 2000. MOORE, Henrieta. Antropologia y Feminismo . Madrid: Cátedra, 2004. ROSALDO, M. Z. & LAMPHERE, L. (org.). A Mulher, a cultura, a sociedade . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo . Recife: SOS Corpo, 1993. SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru-SP: EDUSC, 2001. SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica . Recife, SOS Corpo - Gênero e Cidadania, 1996.		

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva: Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na melanésia.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2006

Complementar

AZERÊDO, Sandra. **Preconceito contra a mulher - Diferença, poemas e corpos.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

CORRÊA, Mariza. **Antropólogas & Antropologia.** Belo Horizonte, Editora UFMG. Gayle RUBIN com Judith BUTLER. "Tráfico sexual – entrevista". Cadernos Pagu, n° 21, 2003, p.157-209.

HARAWAY Donna. "**Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra**". Cadernos pagu, n° 22, 2004, p. 201-246.

ROSALDO Michelle. "**O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural**". Horizontes Antropológicos, n°1. 1995, p.11-36.

SAFFIOTI, Heleieth. "**Gênero e patriarcado**". In: Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Marcadas a ferro. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. pp. 35-76.

SINA, A. **Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade.** São Paulo: Saraiva, 2005

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: *Antropologia do Imaginário* OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0111

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

Sistema simbólico e sua relevância na contemporaneidade; o vocabulário simbólico; as estruturas antropológicas do imaginário.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Compreensão dos principais conceitos da teoria do imaginário;*
- *Conhecimento das estruturas antropológicas do imaginário;*
- *Conhecimento da função dos mitos na cultura*

HABILIDADES

- *Saber analisar a estrutura do imaginário de uma cultura;*
- *Ser capaz de identificar os principais mitos da cultura.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I – Introdução ao vocabulário simbólico;
 II – Principais conceitos da teoria do imaginário;
 III – As estruturas antropológicas do imaginário
 IV – O imaginário e o entre-saberes.

REFERÊNCIAS

Básica

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** São Paulo. Nova Cultural. 1988.

DURAND, Gilbert **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral.** São Paulo. Martins Fontes. 1997.

_____. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** 3ª ed. Rio de Janeiro. Difel. 2004.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 2002.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand.**

Rio de Janeiro. Atlântica Editora. 2005.

Complementar

BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. São Paulo. DIFEL. 1985.

_____. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo. Martins Fontes. 1997.

_____. **A psicanálise do fogo**. São Paulo. Martins Fontes. 1999.

_____. **O ar e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação do movimento. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 2001.

_____. **A terra e os devaneios da vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 2001.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Lisboa. Edições 70. 1993.

_____. **A fé do sapateiro**. Brasília. UNB. 1995.

_____. O imaginário, lugar do entre-saberes. In **Campos do imaginário**. Lisboa. Instituto Piaget. 1998. p. 231-244.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Antropologia e Educação** OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0112

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

O diálogo entre Antropologia e Educação. Diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades no processo educativo. Multiculturalismo, interculturalidade e políticas de reconhecimento em diferentes contextos de socialização, de práticas educativas, da escola e dos currículos.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- *Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.*
- *Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, entre outras.*

HABILIDADES

- *Refletir sobre as situações educacionais no Brasil atual.*
- *Construir textos argumentativos sobre a diversidade sociocultural no processo educacional.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Antropologia, diversidade, alteridade e educação
- II. Abordagens antropológicas da educação
- III. Cultura, multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas

<p>IV. de reconhecimento na educação</p> <p>Diferenças e desigualdades em processos de socialização, escola, práticas educativas e temas curriculares</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, EDUSC, 1999.</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e mediações culturais. São Paulo: Humanitas, 2003.</p> <p>MARTUCELLI, Danilo. As contradições políticas do multiculturalismo. Revista Brasileira de Educação. Maio a Agost de 1996, nº 2 ANPED.</p> <p>SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. Bauru; EDUSC, 1999.</p> <p>VIEIRA, Ricardo. Da multiculturalidade à educação intercultural: a Antropologia da Educação na formação dos professores. Educação, Sociedade & Culturas, n. 12, 1999.</p> <p>KUPER, Adam Cultura. A visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91 p. 443-464, maio-ago. 2005.</p> <p>GUSMÃO, Neusa et al. Diversidade, cultura e educação. São Paulo: Biruta, 2009.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva, 1984.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio B. & CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação/ANPED, nº 23, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf</p> <p>DAUSTER, Tânia. Um saber de fronteira – entre a antropologia e a educação. Texto apresentado na mesa redonda As Ciências Sociais e a pesquisa em educação na 26ª Reunião da ANPED, 2003. Disponível em http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/setaniadauster.doc</p> <p>Complementar</p> <p>ZALUAR, Alba. Teleguiados e chefes: juventude e crime. In: RIZZINI, I. et al. A criança no Brasil hoje: desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1993.</p> <p>COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA:	Antropologia Indígena	OBRIGATORIA () ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0113		
CARGA HORÁRIA:	TEORICA: 60	PRÁTICA: - TOTAL: 60
EMENTA		
Estudo das sociedades indígenas no Brasil. Processos de territorialização e identidade dos povos indígenas. Política e reelaboração cultural no Nordeste indígena brasileiro. A questão indígena no Brasil contemporâneo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Ciências Sociais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a realidade indígena brasileira a partir dos conceitos da Antropologia;</i> • <i>Situar as formas de descrever a diversidade</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar fichamentos dos textos lidos.</i> • <i>Dissertar sobre a</i>

	<p><i>indígena no Brasil com as diferentes correntes etnológicas;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o processo de etnogênese e de invenção da tradição;</i> • <i>Identificar os povos indígenas situados em Pernambuco e suas respectivas situações históricas.</i> 	<p><i>descrição dos povos indígenas realizadas por cronistas e viajantes.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Descrever os processos de territorialização vivenciados pelos povos indígenas.</i> • <i>Mapear as redes de relações existentes entre os povos indígenas no Nordeste brasileiro.</i>
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processos históricos e os povos indígenas na América Latina e no Brasil
2. Cronistas, viajantes e expedições antropológicas na descrição dos povos indígenas no Brasil
3. Etnologia brasileira: a construção de um campo do conhecimento
4. Processos de territorialização e identidade dos povos indígenas
5. Estado, política e direitos indígenas
4. Política e reelaboração cultural no Nordeste indígenas brasileiro.

REFERÊNCIAS

Básica

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sociologia do Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- CUNHA, Manuela C. da. **Antropologia do Brasil - Mito, História e Etnicidade**. São Paulo, Edusp, 1986.
- PACHECO DE OLIVEIRA, J. (org.). **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/LACED, 2004.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Complementar

- LANGDON, E. J. M. **Xamanismo no Brasil**. Novas Perspectivas, Ed. da UFSC, 1996.
- OLIVEIRA, Kelly Emanuely. 2013. **Diga ao povo que avance! Movimento Indígena no Nordeste**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 273 pp.
- PACHECO DE OLIVEIRA, J. (org.). **A presença indígena no Nordeste brasileiro: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2011.
- PACHECO DE OLIVEIRA, J. O efeito “túnel do tempo” e a suposta inautenticidade dos índios atuais. **Sociedade e Cultura** – Revista de pesquisas e debates. Universidade

Federal de Goiás. V.6, n.2. Goiás. Pp. 167-175.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Antropologia Política OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0114		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA O problema do poder na Antropologia: definições e abordagens. Modalidades de sistemas políticos. Estruturas de poder e formas de diferenciação social. Parentesco e poder. Simbolismo, ritualização e poder. Ideologia e cultura. Estado, poder e administração.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Sociais	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Definir o poder e a política no campo da Antropologia. Identificar os principais sistemas políticos com base nos estudos antropológicos. Analisar a política como um campo de atuação da Antropologia. Diferenciar ritual, poder e simbolismo com base na análise da Antropologia Política. Analisar a política sob a perspectiva do Estado, do poder e da administração. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Ler textos com linguagem antropológica e política com fluidez. Analisar situações políticas com base nos procedimentos metodológicos das ciências. Refletir sobre a política local e global tendo como foco os procedimentos analíticos das ciências sociais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Constituição do campo da Antropologia Política no debate clássico II. Estado e formas de organização do poder III. Resistência e integração nacional IV. Identidade, poder, diferença e desigualdade: Multiculturalismo e interculturalidade V. Cultura e política VI. O debate atual sobre política e cultura. 		
REFERÊNCIAS Básica BALANDIER, Georges. Antropologia Política . São Paulo: Difusão Européia do Livro/Editora da USP. 1969. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989. COHEN, Abner. Homem bidimensional . Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978. DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus . (2ª ed). São Paulo: Edusp. 1997. ELIAS, Norbert. Os Estabelecidos e os Outsiders . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000		

EVANS PRITCHARD, E.E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva. 1978.
 FELDMAN-BIANCO, Bela (org). **Antropologia das Sociedades Contemporâneas**. São Paulo: Global Universitária. 1987.
 FORTES, Meyer e EVANS-PRITCHARD, E.E. **Sistemas Políticos Africanos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1981.
 CORRÊA, Mariza (org). **Ensaio sobre a África do Norte**. Textos Didáticos, n. 46. Campinas. IFCH/UNICAMP. 2002.
 GLUCKMAN, Max. **“Rituais de Rebelião no sudeste da África”**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1974. [1963].
 GEERTZ, Clifford. “Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder”. In: **O Saber Local**. Petrópolis: Editora Vozes. 1999.
 LEACH, Edmund. **Sistemas Políticos da Alta Birmânia**. São Paulo: Edusp. 1996.
 L’ESTOILE, Benoit de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (orgs.). **Antropologia, Impérios e Estados nacionais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
Complementar
 CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.
 KUSCHNIR, K. Antropologia da política. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 KUSCHNIR, K. Antropologia e política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 22, núm. 64, junho, 2007.
 PEIRANO, M.G.S. Série Antropologia – Três ensaios breves (antropologia e política). Brasília, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Antropologia Urbana</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0115		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA A constituição do campo de estudos da antropologia urbana. A cidade como objeto de análise antropológica. Etnografias das cidades. Organização social do espaço. Redes, grupos e sociabilidades na e da cidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as diferentes formas de organização da cultura no meio urbano, buscando refletir as condições sociais e suas transformações nas relações dos sujeitos.</i> • <i>Entender as diferentes transformações organizações com base nas abordagens teóricas e estudos sobre a vida cultural urbana, traçando um discurso no campo da antropologia científica.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Reler a teoria antropológica, produzindo textos com argumentos antropológicos acerca da diversidade cultural urbana.</i> • <i>Elaborar levantamento etnográficos dos grupos culturais urbanos.</i> • <i>Refletir sobre os grupos culturais urbanos e suas</i>

		<i>produções simbólicas e materiais.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. Principais temas da Antropologia urbana contemporânea.</p> <p>II. Noções de cidade e a construção do objeto de estudo da Antropologia.</p> <p>III. Modelos de interpretação da cidade: o “gueto” e a “rede”.</p> <p>IV. Estilos de vidas e processos identitários urbanos: as identidade étnicas.</p> <p>V. Globalização da cultura urbana ocidental.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>ARANTES, Antonio (org.) O espaço da diferença. Campinas, 2000, Papyrus Editora.</p> <p>BENÉVOLO, L. História da cidade. São Paulo, Perspectiva, 1983.</p> <p>BIDOU-ZACHARIASEN, C.; Hiernaux-Nicolas, D.; Rivière d’Arc, H. (orgs.). De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CALDEIRA, T. A política dos outros. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CALDEIRA, Teresa. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo Editora 34/Edusp. 2000.</p> <p>CARDOSO, Ruth (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>COULON, A. A Escola de Chicago. Campinas: Ed. Papyrus, 1995.</p> <p>DA MATTA, Roberto. A casa e a rua. Rio: Guanabara-Koogan, 1991.</p> <p>DURHAM, E. R. A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>VELHO, G. (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura. Rio: Zahar, 1998.</p> <p>VELHO, Otávio (org.) O Fenômeno Urbano. Rio: Guanabara, 1987.</p> <p>WACQUANT, L. J. D. Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2001.</p> <p>ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.</p> <p>Complementar</p> <p>NIEMEYER, A. M. & Godoi, E. P. (orgs.). Além dos territórios; para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas, Mercado das Letras, 1998.</p> <p>ALVITO, Marcos. As cores de Acari: uma favela carioca. Rio, FGV Editora, 2001.</p> <p>FRÚGOLI Jr., H. “O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia”. Revista de Antropologia vol. 48, nº 1, São Paulo, p. 107-124, Departamento de Antropologia da USP, jan.-jul./2005.</p> <p>HABERMAS, Jurgen. Arquitetura moderna e pós-moderna. In Novos Estudos Cebrap. São Paulo, nº 18, setembro de 1987.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. “O conceito de sociedade em antropologia”. A inconstância da alma selvagem. São Paulo, p. 295-316 Cosac & Naify, 2002.</p> <p>WACQUANT, L. J. D. “Três premissas perniciosas no estudo do gueto norte-americano”. Mana: Estudos de Antropologia Social, vol. 2, nº 2, Rio de Janeiro, p. 145-161, Museu Nacional, out./1996.</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade. São Paulo: Editora da UnB, 2004.</p> <p>ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>		
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Aspectos da História do Brasil OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0116		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA A crise da República populista. O Brasil do período militar. A cidadania no Brasil. O nacional-desenvolvimentismo. A cultura brasileira.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais / História</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar a formação brasileira, enfatizando o período compreendido entre a redemocratização de 1945 e a crise do populismo que desemboca no golpe de 1964;</i> • <i>Compreender a redemocratização dos anos 80 no contexto do ressurgimento da sociedade civil.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre os efeitos da crise da República populista na história brasileira;</i> • <i>Avaliar os avanços e limites do nosso processo de redemocratização;</i> • <i>Dialogar com diferentes concepções dos autores trabalhados;</i> • <i>Interpretar os vários discursos construídos pela historiografia para explicar esse período.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I. A Construção do Mito da “Brasilidade”</p> <p>II. Como o senso comum e a “brasilidade” tornam-se ciência conservadora</p> <p>III. Cidadania no Brasil o longo caminho: marcha acelerada (1930-1964)</p> <p>IV. Trabalhadores, sindicatos e políticos (1945-64)</p> <p>V. Forças armadas e política (1945-64); a antessala do golpe</p> <p>VI. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia (1945-64)</p> <p>VII. Do nacional-desenvolvimentismo a política externa independente (1945-64)</p> <p>VIII. Ligas Camponesas e sindicatos rurais em tempo de revolução</p> <p>IX. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964</p> <p>X. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)</p> <p>XI. Diretas já! O grito preso na garganta</p>		

XII. História do Brasil recente (1964-92)
REFERÊNCIAS
Básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O Longo Caminho . 14ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 201.
_____. (Coord). A Construção Nacional (1830-1889) , vol. 2. Rio de Janeiro: Objetiva Fundación Mapfre, 2012.
COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia Á República: momentos Decisivos . São Paulo: Grijalbo, 2012.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano . Vol.1,2 e3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira [et alli] O Brasil Republicano . v.4: economia e cultura (1930-1964). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
LINHARES. Maria Yedda (Org). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Campus,1990.
MOTA. Carlos Guilherme (Org). Viagem Incompleta. A Experiência Brasileira. Formação: Histórias . São Paulo: Editora SENAC, 2000.
SILVA, Kalina Vanderlei; NASCIMENTO, Rômulo Xavier; MELO, Maria do Carmo Barbosa de Melo (Orgs). Fragmentos de Histórias do Nordeste . Recife: Edupe, 2012.
SOUZA, Jessé. A Ralé Brasileira: quem é e como vive . Belo Horizonte: UFMG, 2009.
Complementar
GASPARI. Elío. A Ditadura Escancarada . São Paulo: Cia das Letras.2002.
_____. A Ditadura Envergonhada . São Paulo: Cia das Letras.2002.
LEVINE, Robert. O Regime de Vargas . Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1980.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Cultura Popular Brasileira</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0095		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Discussão sobre a concepção de cultura popular e suas manifestações na sociedade brasileira contemporânea. Problematização do conceito de cultura popular. Abordagens disciplinares de cultura popular e suas implicações para a educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as manifestações da cultura popular na sociedade brasileira contemporânea.</i> • <i>Problematizar o conceito de cultura popular.</i> • <i>Conhecer abordagens disciplinares de cultura popular.</i> • <i>Relacionar a cultura popular com a intervenção no campo da educação.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar fichamentos dos textos lidos.</i> • <i>Caracterizar a abordagem sobre identidade nacional dos pensadores estudados.</i> • <i>Identificar expressões de cultura popular no espaço urbano.</i>

		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar a concepção de cultura popular nas políticas públicas.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Problematização do conceito de cultura popular: gênese, cultura de massa, cultura erudita e folclore 2. Cultura Brasileira e identidade nacional (principais pensadores: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Roberto Da Matta) 3. Folclore, tradição e sociedade urbana 4. Cultura Popular e políticas públicas (educação, cultura, esportes e lazer) 		
REFERÊNCIAS		
Básica		
CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular no Brasil. S. Paulo, Autêntica, 2014.		
MAGNANI, José Guilherme Cantor. Cultura popular: controvérsias e perspectivas. BIB , Rio de Janeiro, nº 12, p. 23-39, 1982.		
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . S. Paulo, Brasiliense, 1998.		
Complementar		
AYALA, M. & AYALA, M. I. N. Cultura Popular no Brasil . Perspectiva de análise. S. Paulo, Ática, 1987. Série Princípios.		
DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.		
FERNANDES, Florestan. O Folclore em Questão . São Paulo: Hucitec, 1978.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Educação Inclusiva</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0117		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Aspectos históricos da educação Especial; Nomenclatura específica. Princípios filosóficos da Educação especial. Paradigmas educacionais da educação especial. Documentos norteadores da educação especial. Educação inclusiva. Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil. Adaptações curriculares. Recursos pedagógicos adaptados. Acessibilidade nos estabelecimentos de Ensino. Sistemas de apoio especializado. O desenvolvimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Práticas pedagógicas na Educação Especial.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer as principais leis e documentos norteadores da educação inclusiva no Brasil.</i> • <i>Identificar os aspectos históricos referentes à evolução do conceito de deficiência e inclusão.</i> • <i>Identificar os principais paradigmas da educação especial.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar projetos de atividades pedagógicas para educação inclusiva.</i> • <i>Escrever textos reflexivos acerca das experiências com a</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer o conceito de desenho universal e acessibilidade.</i> • <i>Compreender a proposta de adaptações curriculares e utilizar este conhecimento para planejar materiais pedagógicos adaptados.</i> 	<i>educação inclusiva.</i>
--	---	----------------------------

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. A Pessoa com deficiência e a política de Educação inclusiva no Brasil.
- II. Adaptações curriculares e recursos pedagógicos adaptados.
- III. Conhecendo os alunos com Necessidades Educacionais especiais.
- IV. Atendimento aos estudantes com deficiência em sala de aula regular.

REFERÊNCIAS**Básica**

ALVES, D. de O. EGOTTI, M. de O. Atendimento Educacional Especializado – concepção, princípios e aspectos organizacionais. In: **Revista Ensaios pedagógicos** 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 75-81.

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial**. Secretária de Educação Especial. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. Acessado em 25 de fevereiro de 2008.

DIAS, V. L; SILVA, V. de A; BRAUN, P. A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica. In: GLAT, R. (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 97-115.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PIMENTEL, S. C. **Conviver com a Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P. 29-48.

SILVA, S. **Educação inclusiva: o direito e o avesso de uma mesma realidade**. In: SILVA, S. e VIZIM, M. Políticas públicas: Educação, tecnologias e pessoas cm deficiências. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 73-99.

Complementar

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MACHADO, K; FONTES, R; ASSUMPÇÃO, V. de; GLAT, R. **Cotidiano escolar: Desafios didáticos e pedagógicos no processo de inclusão educacional**. Disponível em: www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros_artigos/pdf/endipe2.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2013.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS****DISCIPLINA:** *Ensino à Distância* **OBRIGATORIA () ELETIVA (X)****CÓDIGO DA DISCIPLINA:** SOL0118**CARGA HORÁRIA:** TEORICA: 60 **PRÁTICA:** - **TOTAL:** 60**EMENTA**

Educação à distância: aspectos histórico-filosóficos. Tecnologias e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender. A nova lógica do ensino na sociedade da informação. Fundamentos legais da educação à distância no Brasil.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o percurso histórico da EAD no mundo e no Brasil. • Refletir sobre o uso das novas tecnologias como ferramenta do processo educativo/profissional. • Identificar os critérios utilizados na organização administrativa e pedagógica na EAD para a formação dos seus alunos. • Reconhecer a metodologia e avaliação da EAD como um novo processo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos de oficinas e cursos de curta duração para a modalidade à distância. • Refletir sobre a educação à distância na formação do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Historicidade da EAD no mundo e no Brasil.
- II. Conceitos e princípios básicos (terminologias).
- III. Formação de professores em EAD.
- IV. Recursos tecnológicos utilizados na EAD.
- V. Organização administrativa e pedagógica das propostas da EAD no mundo e no Brasil.
- VI. O processo de Avaliação em EAD.
- VII. Currículo e Metodologia em EAD
- VIII. Papel dos professores e estudantes na EAD (teoria – prática).
- IX. Aprendizagem mecânica versus autônoma.

REFERÊNCIAS**Básica**

- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- DIAS, Dosiânica Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.
- FIorentini, L. M. R. e MORAES, R. de A. **Linguagens e interatividade na educação à distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MOORE, Michael. **Educação a distância: uma visão integrada**. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Complementar

- MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: SENAC, 2010.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.
- ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- PRETI, Oreste (Org). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília-DF: Plano, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS****DISCIPLINA:** *Estado, Governo e Sociedade* **OBRIGATORIA () ELETIVA (X)**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0119		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Conceitos elementares da relação Estado-Sociedade: O público e o privado. A sociedade civil. Estado, poder e governo. Democracia e ditadura.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Relacionar Estado e Sociedade por meio das abordagens teóricas da política.</i> • <i>Compreender as funções da sociedade civil.</i> • <i>Diferenciar democracia e ditadura numa perspectiva política.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Produzir textos a partir de reflexões sobre o conteúdo.</i> • <i>Elaborar argumentos orais sobre a relação Estado-Sociedade-Governo.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Abordagens conceituais: Estado, Sociedade e Governo. II. A relação Estado e Sociedade por meio do público e do privado. III. Sociedade Civil: definições, abordagens e vida social cotidiana. IV. Democracia e Ditadura. 		
REFERÊNCIAS Básica ARENDDT, H. Origens do Totalitarismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade – para uma teoria geral da política . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. BOBBIO, N. O futuro da democracia . 11ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. DUBET, F. Solidariedad. Por que preferimos la desigualdad? – Aunque digamos lo contrario . Buenos Aires: Siglo Venturino, 2015. Complementar OSTRENSKY, E.; TIerno, P. (orgs.). Teoria, discurso e ação política . São Paulo: Alameda, 2013. VILAS, C.M. El poder y la política – el contrapunto entre razón y pasiones . Buenos Aires: Biblos, 2013. WEFFORT, F. Por que democracia? 4.a. edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Etnografia e Educação</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0094		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA O método etnográfico como estilo da pesquisa qualitativa e o desenvolvimento do mesmo no campo da educação. Análise dos processos educacionais a partir do referencial socioantropológico e dos paradigmas emergentes do conhecimento.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a etnografia como método e estilo de pesquisa na área da Educação</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Elaborar fichamentos dos textos lidos.</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer o método etnográfico;</i> • <i>Discutir os elementos epistemológicos que embasam a pesquisa etnográfica;</i> • <i>Compreender o processo educacional a partir do referencial antropológico e sociológico.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Relacionar etnografias clássicas sobre processos educacionais.</i> • <i>Analisar contextos educacionais a partir de pesquisas etnográficas.</i> • <i>Realizar descrição etnográfica.</i>
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Etnografia: histórico, definição e características.

II – Etnografia enquanto método e técnica de pesquisa qualitativa.

III – Educação como processo sociocultural.

IV – A prática etnográfica na pesquisa educacional.

V – Concepções de Educação: educação x escolarização.

VI – Temas educacionais etnografados: juventude, relações étnicas, gênero e diversidade sexual, comportamento, etc.

REFERÊNCIAS**Básica**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

ROCHA, Gilmar. Aprendendo com o outro: Margareth Mead e o papel da educação na organização da cultura. DAUTER, T. et ali. **Etnografia e Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, pp. 41-68.

GUEDES, S. L.; CIPINIUK, T. A. (orgs). **Abordagens etnográficas sobre educação**. Niterói: Editora Alternativa, 2014.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra P. **Antropologia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Complementar

MALINOWSKI, B. *Objetivo, método, e alcance da pesquisa*. In: **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

MCLAREN, P. **Rituais na escola**. Petrópolis: Vozes, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Gênero e Ciências Sociais</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0083		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60	PRÁTICA: -	TOTAL: 60
EMENTA		
A transversalidade do Conceito de Gênero nas epistemologias das ciências sociais, como categoria de análise fundamentada numa ética humanitária e para uma educação inclusiva.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES

<p><i>Ciências Sociais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer o Conceito de Gênero, sua transversalidade epistemológica na pesquisa e na construção de alternativas relacionais sociais, a partir da prática da sala de aula.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer a abordagem de Gênero;</i> • <i>Conhecer a especificidade da transversalidade de Gênero nas teorias das ciências sociais e aplicadas;</i> • <i>Aprender o uso do Conceito no processo de construção da pesquisa e análise social;</i> • <i>Conhecer modelos propostos por cientistas sociais que usam o Conceito de Gênero nas suas elaborações analíticas;</i> • <i>Entender a necessidade de ações alicerçadas no pensamento coerente ao conhecimento desse Conceito;</i> • <i>Entender a importância do Conceito na prática da sala de aula;</i> • <i>Entender o uso do Conceito de Gênero como motor de mudança social.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I Unidade: O conceito de Gênero.</p> <p>I.1. Fundamentos do Pensamento Moderno.</p> <p>I.2. Origem do conhecimento – experiência temporal e identidade pessoal:</p> <p>I.2.a O Indivíduo e o sujeito sociais – O objeto das ciências sociais;</p> <p>I.2.b Discurso e objetividade nas Ciências Sociais (tempo e espaço, a fala social e histórica);</p> <p>I.3. O mundo em transformação:</p> <p>I.3.a. Uma nova academia: A Escola dos Annales; História Social e História das Mulheres.</p> <p>I.3.b Movimentos sociais: movimentos de mulheres e teorias feministas - as teorias que</p>		

explicam a opressão/submissão da mulher (patriarcado, marxista e psicológica – essencialismo e ecofeminismo);

I.3.c. Novos paradigmas: o Conceito de Diferença; o sujeito e a morte do sujeito universal

I.4. Definição e estrutura do Conceito de Gênero:

I.4.1. Teorias na base do conceito: tese do Materialismo-histórico-dialético; teoria do Parentesco; teoria da Linguagem; o conceito de Poder; o conceito de Desconstrução;

I.4.2. Elementos Constitutivos: Símbolos disponíveis; Conceitos normativos;

I.4.3. Objetivos: Explodir a Fixidade; Historicizar a identidade subjetiva;

I.4.4. Como nasce um conceito – “O Gênero como categoria de análise”, em Joan Scott;

I.5. Consequências éticas, políticas, sociais e pedagógicas.

II Unidade: A escrita de Gênero no campo das Ciências Sociais:

II.1. CANO, Gabriela. “Amélio Robles, andar de soldado velho: fotografia e masculinidade na Revolução Mexicana”, 2004.

II.2. COLLING, Ana Maria. “As Mulheres e a Ditadura Militar no Brasil”, 2004.

REFERÊNCIAS

Básica

CANO, Gabriela. “Amélio Robles, Andar de Soldado Velho: fotografia e masculinidade na Revolução Mexicana”. *In: Cadernos Pagu*. N. 22. Campinas: Unicamp, 03/2004, 115-150. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a06.pdf>

COLLING, Ana Maria. “As Mulheres e a Ditadura Militar no Brasil”. *In: Anais do VIII Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: A questão social no novo milênio*. Coimbra: UC, 2004. http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/Ana_Maria_Colling.pdf

SCOTT, Joan. “Gênero, uma categoria útil para análise histórica”. Recife, SOS Corpo, 1991.

Complementar

AGOSTINHO. Cidade de Deus contra os pagãos. Petrópolis-RJ/São Paulo: Vozes/Federação Agostiniana Brasileira, 1990.

ALAMBERT, Zuleika. **Feminismos: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1986.

ANDERSON, Perry. O fim da História. Rio de Janeiro: Zahar.

ARENDDT, Hanah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

ARISTÓTELES, “Caracteres, Verossimilhança e Necessidade. Deus ex machina”. Ética à Nicômaco; Poética/ Aristóteles. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BARBIERI, Teresita de. “Sobre la categoria género: uma introdución teórico metodológica”. **Isis Internacional**. Ediciones de Iás Mujeres no. 17, Santiago, 111-128.

BAUDRILLARD, Jean. A troca impossível. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BENJAMIM, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

COLLING, Ana Maria. **A Resistência da Mulher à Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Ventos, 1997.

COSTA, Albertina Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. **Uma Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

DAVIS, Natalie Zamon. Nas margens: três mulheres do século XVII. São Paulo: Cia das Letras, 1997, 16.

DEL PRIORI, Mary (org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto,

1997.

DESCARTES René. **Discurso sobre o Método**. São Paulo: EDIPRO, 1996.

DIAS, Maria Odila L.S. "Teoria e Método dos Estudos Feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano". In: COSTA, Albertina Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992, 39-53.

ENGELS, Friedrich. **As Origens da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979

FURTADO, Júnia F. **Chica da Silva e o Contratador de Diamantes**. São Paulo: Cia. das letras, 2003.

Gênero & História. Cadernos de História. Ano 1. N. 1. Recife:Universitária UFPE, 2002.

Gênero & História. Cadernos de História. Ano 2. N. 2. Recife:Universitária UFPE, 09/2003.

GINZBURG, C. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989, p.

GINZBURG, Carlo. Relações de força. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GOLDBERG-SALINAS, Anette. "Feminismo Contemporâneo no Brasil: estratégias das mulheres nos movimentos e interesse dos homens no poder". In: **Revista Sociedade e Estado**, São Paulo: UnB/ICS, vol XII, N. 2, jul/dez 1997, 357-380.

GOMES, Ângela de C. (org.). Escrita de si, Escrita da história. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONÇALVES, Andréa Iisly. **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GUIMARÃES, Maria de Fátima (coord.). **Gênero & História. Cadernos de História**. Ano 1. N. 1. Recife:Universitária UFPE, 2002.

GUIMARÃES, Maria de Fátima. "Feminismo e Ciências Sociais". In: **Revista Symposium**, ano 4, número especial, Recife: UNICAP, dez/2000, 47-55.

HAHNER, June. **A Mulher Brasileira e suas Lutas Sociais e Políticas (1850-1837)**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

KALIMEROS. **A Mulher: na psicanálise e na arte**. Rio de Janeiro: Conta Capa, 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis, SP: Vozes, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. **A Vida Sexual dos Selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia: resposta à filosofia da miséria do senhor Proudhon (1847)**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARX, Karl. **O dezoito brumário e Cartas a Kugelmann**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARX-ENGELS (História). FERNANDES, Florestan (org.). São Paulo: Ática, 2001.

MATOS, Maria Izilda S. de; SOIHET, Rachel (org.). **O Corpo Feminino em Debate**. São Paulo: UNESP, 2003.

MATOS, Olgária C. F. **A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo**. São

- Paulo: Moderna, 1993.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da historiografia moderna**. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
- MORAIS, Fernando. **Olga**. São paulo: Alfa-Omega, 1986.
- PEDROSA, Cida. **"Poema da anunciação"**. **Miudos**. Recife: Portal Vozes Femininas, 2011.
- PERROT, Michelle. **As Mulheres e os silêncios da História**.. São Paulo: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- RAGO, Margareth. "Epistemologia feminista, gênero e história". In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam P. (orgs.). **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Mulheres, 1998, 21-41.
- RAGO, Margareth. "Feminizar é preciso: por uma cultura filógena". http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000300009&script=sci_arttext 14p.
- RAGO, Margareth. **Entre a História e a Liberdade: Luci Fabri e o Anarquismo Contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2001, Introdução, pp 17-32.
- REIS, José Carlos. **A Escola dos Annales: a inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- REIS, José Carlos. **História e teoria**. Rio de Janeiro: FGV.
- RUBIN, Gaule. "O Tráfico de Mulheres: notas sobre a 'economia política' do sexo". Recife: SOS Corpo, 1993.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. "Feminismos e seus Frutos no Brasil". In: SADER, Emir de M. **Movimentos Sociais na Transição Democrática**. São Paulo: Cortez, 1987.
- SARDEMBERG, Cecília M. B., "O Gênero da Memória: lembranças de operários e lembranças de operárias". In: PASSOS, E.; ALVES, Í.; MACÊDO, M. (orgs.). **Metamorfoses: gênero nas perspectivas interdisciplinares**. Salvador: UFBA/NEIM (Coleções Baianas), 1998, 147-164.
- SCHUMAHER, Schuma; BRASIL, Érico Vital (org.). **Dicionário de Mulheres no Brasil – 1500 até a atualidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil para análise histórica". Recife: SOS Corpo, 1991.
- SCOTT, Joan. "História das Mulheres". In: BURK, Peter (org.). **A Escrita a História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992, 63-95.
- SOIHET, Rachel. "História das Mulheres". In: CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, 275-296.
- SOUZA, Laura de Mello e. **Os Desclassificados do Ouro**. 1983.
- TABAK, Fanny. **Mulheres Públicas: participação política e poder**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.
- WHITE, Hayden. **Metahistoria: la imaginación histórica en la Europa del siglo XIX**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- YANNOULAS, Silvia Cristina. "Iguais, mas não Idênticos". In: **Revista Estudos Feministas**. Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, vol 2, N. 3, 1994, 7-16.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **História da América Latina** OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0120		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Formação e consolidação do Estado nacional na América Hispânica. Novas tendências econômicas, políticas e sociais (1900 -1930). O Estado populista na América Latina. A conjuntura econômica/política pós Segunda Guerra. Regimes autoritários. Revoluções na América Latina. Globalização e neoliberalismo. O neopopulismo e os novos movimentos indígenas na América Latina. O negro na América Latina e a construção de sua identidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais/História</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o que vem a ser a identidade latino-americana.</i> • <i>Perceber a relação do Brasil com essa identidade.</i> • <i>Analisar as condições para o avanço do populismo no continente americano.</i> • <i>Entender a experiência autoritária na América Latina.</i> • <i>Analisar os efeitos da globalização sobre os processos democráticos no continente.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Refletir sobre a identidade latino-americana em comparação com a identidade americana.</i> • <i>Avaliar os problemas causados pelo populismo no continente.</i> • <i>Dialogar com diferentes concepções dos autores trabalhados.</i> • <i>Interpretar os discursos autoritários na América Latina e suas repercussões para o avanço da democracia.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Formação e consolidação do Estado nacional na América Hispânica. 2. Novas tendências econômicas, políticas e sociais (1900 -1930). 3. O Estado populista na América Latina. 4. A conjuntura econômica/política pós Segunda Guerra. 5. Regimes autoritários. 6. O processo de redemocratização na América Latina 6. Revoluções na América Latina. 7. Globalização e neoliberalismo. 8. O neopopulismo e os novos movimentos indígenas na América Latina, 9. O negro na América Latina e a construção de sua identidade.		
REFERÊNCIAS Básica BETHELL, Leslie (Org). História da América Latina . vol. III, IV, V, VI. São Paulo: EDUSP/FUNAG, 1998. DONGUI, Túlio Halperin. <i>História Contemporânea de América Latina</i> . Espanha: Alianza Editorial, 2013. MARTINS, Carlos Eduardo. <i>Globalização, Dependência e Neoliberalismo na América Latina</i> . São Paulo: Boitempo, 2001. PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. <i>História da América Latina</i> . São Paulo:		

Contexto, 1998.
 PRADO, Maria Lígia. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 PELLEGRINO, Gabriela Soares; COLOMBO, Sílvia. Reflexões Sobre a Democracia na América Latina. São Paulo: SENAC, 2007
 PINSKY, J. História da América através de textos. São Paulo: Contexto, 1995.

Complementar

SHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; SILVA. Francisco Carlos Teixeira da; SILVA, Giselda (Orgs). Velhas e Novas Direitas: a atualidade de uma polêmica. Recife: EDUPE, 2014.
 BARROS, José D'Assunção. A Construção Social da Cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>História das Ideias Políticas</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0121		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Gênese do pensamento político: os gregos. Príncipe-Estado. O Estado-Nação. Estado-Gerente. O Estado em Questão. A Dignidade da Política.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> <i>Entender a relação histórica do poder e do Estado na organização social.</i> <i>Diferenciar Estado, Poder e Líder na formação histórica da sociedade ocidental.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> <i>Ler textos históricos com desenvoltura interpretativa que tratam da política enquanto elemento da organização social em diferentes períodos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. História da política no ocidente. II. A política grega e a democracia. III. O Estado-Nação: líder, gerente, nação. 		
REFERÊNCIAS Básica CHATELET, F.; DUHMAL, O.; PISIER-KOUCHNER, E. História das ideias políticas . 2ª. Edicao, Rio de Janeiro: Zahar, 2009. SALDANHA, Nelson. História das Ideias Políticas no Brasil . Brasília: Conselho Editorial, 2001. TILLY, C. Democracia . Petropolis, RJ: Vozes, 2013. Complementar ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 7ª. Edicao, São Paulo: Perspectiva, 2013.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: <i>História das Religiões</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0093		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Origem, consolidação e expansão das principais manifestações religiosas do mundo. História das Religiões no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>História</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as funções da religião na formação histórica do Brasil por meio da análise historiográfica e fontes que evidenciam a presença da religião na organização social.</i> • <i>Entender a religião como um fenômeno histórico em transformação no Brasil desde o período dos descobrimentos.</i> • <i>Formular argumentos que demonstrem a função da religiosidade no Brasil e no mundo contemporâneo, buscando apresentar as diferenças e os conflitos sociais surgidos com a ênfase em uma vida social mediada pela Religião.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Estudar as principais manifestações religiosas que estão presentes na cultura brasileira.</i> • <i>Analisar a relação entre religião e história.</i> • <i>Debater a função da religiosidade na sociedade contemporânea.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de religião. 2. História das Religiões e Religiosidades 3. Judaísmo 4. Islamismo. 5. Religiões africanas. 6. Hinduísmo. 7. Espiritismo e a reencarnação. 8. Católicos e Protestantes no Brasil do séc. XIX 9. Protestantismo negro 10. O Campo Religioso Brasileiro Contemporâneo 11. A Wicca no Brasil: Desenvolvimento e Crescimento 12. O Rei do Congo e o Maracatu Nação: Religião, Poder e Identidade. 13. Religião e Pós-modernidade. 		
REFERÊNCIAS Básica BRANDÃO, Sylvana (Org). História das Religiões no Brasil . Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia . 18ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O Livro das Religiões . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. HOUTARD, François. Mercado e Religião . São Paulo: Cortez, 2002. KAUFMANN, Yehezkel. A Religião de Israel: do início ao Exílio Babilônico . São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo: Associação Universitária de		

Cultura, 1989.
 KUNG, Hans. **Religiões do Mundo: em Busca dos Pontos Comuns**. Campinas. São Paulo: Verus Editora, 2004.
 LAIN, Wanderley; SANTANA, Jair. **Mosaico Religioso: faces do sagrado**, Vol.1, Recife: FAZ, .2009.
 LAIN, Wanderley; SANTANA, Jair. **Mosaico Religioso: faces do sagrado**, Vol.2, Recife: FASA, 2012.
 MESLIN, Michel. **Fundamentos de Antropologia Religiosa: A Experiência Humana do Divino**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
 OTZEN, Benedikt. **O Judaísmo na Antiguidade: a história política e as correntes religiosas de Alexandre Magno até o imperador Adriano**. São Paulo: Paulinas, 2003.
 PRIORI, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O Livro de Ouro da História do Brasil : do descobrimento à globalização**. São Pau: Ediouro, 1998.
 SILVA. Kalina Vanderlei; NASCIMENTO. Rômulo Xavier. MELO. Maria do Carmo Barbosa de (Orgs). **Fragmentos de Histórias do Nordeste: Visões Socioculturais do Mundo Açucareiro ao Sertão**. Recife: EDUPE, .2012.
 WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa: as religiões no mundo**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Complementar

HOORNAERT, Eduardo (Org). **História da Igreja no Brasil Colônia**. São Paulo: Vozes, 1987.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Ideologia do Livro Didático em Ciências Sociais**

OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0122

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60

EMENTA

O uso do livro didático e suas implicações no processo ensino-aprendizagem das Ciências Sociais no Ensino Médio. Elementos para análise e avaliação de livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio: reflexões e críticas.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências Sociais

COMPETÊNCIA (S)

- Analisar os livros didáticos do ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio na perspectiva crítica.
- Identificar as características ideológicas presentes nos conteúdos abordados pelos livros didáticos em Ciências Sociais.
- Conhecer as políticas de elaboração e distribuição dos livros didático de Ciências Sociais.

HABILIDADES

- Produzir relatórios de análise dos livros didáticos em Ciências Sociais.
- Elaborar releituras dos livros didáticos em Ciências Sociais apresentados pelas políticas públicas e privadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dimensão político- ideológica do livro didático
- Livro didático no processo de aprendizagem das ciências sociais

<p>III. Elementos para análise e avaliação de livros didáticos de Sociologia para o ensino médio</p> <p>IV. Recursos que podem complementar o uso do livro didático</p>	<p>(sociologia, antropologia e ciência política).</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens. In BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 69-9.</p> <p>CARBONE, Graciela M. Libros escolares. Una introducción a su análisis y evaluación. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.</p> <p>CEDES. O cotidiano do livro didático. Cadernos CEDES, nº 18. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>FARIA, A. L. G. de. Ideologia no livro didático. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Importância do ato de ler. São Paulo, Ed. Cortez, 1993.</p> <p>FREITAG, B. et. al. O Livro didático em questão. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto et al. A Política do Livro Didático. Ed. Summus, São Paulo, 1984.</p> <p>Complementar</p> <p>ALBUQUERQUE, Francisco F.L de. Que sabemos sobre livro didático. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.138, n.138. pp.218-223.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1996. Práticas de leitura em livros didáticos. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, nº 1, jan./jun., pp. 89-110.</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. A política do livro didático a nível da legislação. Plural, ano 3, nº 6, pp. 25-41, 1980.</p> <p>EDITORA ÁTICA. Momentos do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MOLINA, O. Quem engana quem? professor x livro didático. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Alaíde L. de. O livro didático. Belo Horizonte, Bernardo Alvarez S.A, 1968.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. 1996. Livro didático: do ritual da passagem à ultrapassagem. Em Aberto, ano 16 nº 69, jan./mar., pp. 11-15.</p>	

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Introdução ao Marxismo Clássico</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0123		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Elaboração da teoria do conhecimento marxista e seus conceitos fundamentais: ideologia, dialética, materialismo, questão e o controle social, valor de uso, valor de troca e classe social.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	ÁREA/EIXO/NÚCLEO <ul style="list-style-type: none"> • <i>Aplicar a teoria marxista nos discursos sobre as condições materiais dos grupos sociais contemporâneo, buscando criar um argumento lógico e racional para os diferentes problemas sociais atuais que caracterizam a desigualdade</i> 	ÁREA/EIXO/NÚCLEO <ul style="list-style-type: none"> • <i>Produzir resenhas dos textos marxistas.</i> • <i>Responder estudos de caso com base nos conceitos e abordagens marxistas.</i>

	<p><i>social.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Entender as aplicações da teoria marxista nas Ciências Sociais e suas contribuições para outras áreas das ciências humanas.</i> 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I. Karl Marx: produção científica e reflexões sociais. II. Teoria Social de Karl Marx. III. Principais conceitos marxistas.</p>		
REFERÊNCIAS		
Básica		
ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.		
MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010		
MARX, K. As Teses sobre Feuerbach.		
MARX, K. Crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2010		
MARX, K. Miséria da Filosofia. São Paulo: Boitempo, 2010.		
MARX, K.; ENGELS, F. O Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 2010		
Complementar		
MARX, K. A questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010		
MARX, K.; ENGELS, F. A sagrada família. São Paulo: Boitempo, 2010		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Introdução às Relações Internacionais</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0124		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Principais marcos metodológicos e analíticos da Teoria das Relações Internacionais; autores-chave; correntes clássicas e contemporâneas: Idealismo, Realismo, Marxismo, Neorealismo e o Neoliberalismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os problemas fundamentais da Política Internacional;</i> • <i>Refletir sobre o poder em perspectiva global.</i> • <i>Identificar os elementos teórico e históricos que marcam as relações internacionais;</i> • <i>Conhecer os temas dos estudos de Relações Internacionais e suas aplicações.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos sobre política internacional com familiaridade;</i> • <i>Escrever textos, utilizando a linguagem da Ciência Política;</i> • <i>Relacionar os conceitos da disciplina à análise política</i>

		<i>internacional.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
I – A área das relações internacionais e suas especificidades;		
II – Conceitos chave das relações internacionais;		
III – Os principais paradigmas das relações internacionais.		
REFERÊNCIAS		
Básica		
MESSARI, Nizar & NOGUEIRA, João Pontes. Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates. (Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005		
VILLA, R. A. D.; Medeiros, M. A.; Lima, M. C.; Reis, R.R. (Org.). Clássicos das relações internacionais - coleção relações internacionais. 1º ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		
VILLA, R. A. D.; Medeiros, M. A.; Lima, M.; Reis, R.R. (Org.). Teóricos das Relações Internacionais. 1º ed. São Paulo: Hucitec, 2012, v. 2, pp. 303-336.		
Complementar		
ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, IPRI. Brasília, 2002.		
BRAILLARD, Phillipe. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990		
BULL, H. A Sociedade Anárquica. Um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UNB/IPRI/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.		
CARR, Edward. H. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília: UNB, 1981.		
KANT, Immanuel. À paz perpétua: um projeto. Porto Alegre: L&PM, 1989.		
MORGENTHAU, Hans. Política entre as Nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003.		
WALTZ, Kenneth N. Teoria das relações internacionais. São Paulo: Gradiva, 2003.		
_____. O homem, o Estado e a guerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Laudos Antropológicos</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0125		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
Conhecimento antropológico como instrumento de intervenção em processos judiciais e administrativos. Laudos, perícias e relatórios técnicos antropológicos. Campo de ação interdisciplinar da antropologia no reconhecimento de direitos de populações tradicionais, de minorias sexuais, de questões ambientais e patrimoniais e religiosas.		
ÁREA/EIXO/NUCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o campo das novas demandas para os estudos antropológicos;</i> • <i>Conhecer os instrumentos administrativos e campos institucionais para a realização de laudos e perícias antropológicas</i> • <i>Problematizar as questões éticas da prática antropológica</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Dissertar sobre as novas demandas para os e laudos antropológicos;</i> • <i>Descrever os contextos</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Situar a realização de laudos e perícias antropológicas nos contextos de disputa de poder.</i> 	<p><i>que requerem laudos e perícias antropológicas;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Realizar etnografias e surveys atrelados a questionamentos administrativos e judiciais.</i>
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antropologia do Estado (introdução aos trâmites, instrumentos administrativos e campos institucionais)
2. Etnografia e novas demandas para os estudos antropológicos
3. Perícia e estudos antropológicos nos processos de reconhecimento territorial
4. Perícia e estudos antropológicos no contexto de impactos socioambientais
5. Perícia e estudos antropológicos no contexto da cooperação técnica e de projetos de desenvolvimento
6. Perícia e estudos antropológicos envolvendo questões educacionais, patrimoniais, religiosas e de minorias sexuais.
7. Ética e responsabilidade na pesquisa antropológica.

REFERÊNCIAS

Básica

DOUGLAS, Mary. ***Como as instituições pensam***. São Paulo: Edusp, 2007.

LEITE, Ilka B. (org.). **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: ABA/Nuer, 2005.

OLIVEIRA, João Pacheco de; MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa (orgs.). **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília- DF: ABA, 2015.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. *In: _____*. **Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998. p. 269-295.

Complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Peritos e perícias: Novo capítulo de (des)naturalização da Antropologia. A luta contra positivistas e contra o empirismo vulgar. *In: SILVA, G. (org.)*. **Antropologia Extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos**. Brasília: ABA/Paralelo 15, 2008. p. 45-50.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA). **Código de ética do antropólogo e da antropóloga**. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/index.php/institucional/codigo-de-etica>. Acesso em: 28 maio 2014.

LEITE, Ilka B. Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico. *In: VÍCTORA, Ceres et al. (org.)*. **Antropologia e ética: o debate atual no**

Brasil. Niterói: Eduff, 2004.
 PACHECO DE OLIVEIRA, João. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. *In*: _____. **Indigenismo e territorialização**: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998. p. 269-295.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Movimentos Sociais e ação política</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0126		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Estado e classes sociais. Luta de Classes no Estado de Capitalismo Monopolista. Movimentos Sociais: sujeitos, projetos e espaços de lutas sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> <i>Entender os movimentos sociais como um processo de ação dos sujeitos na busca de condições políticas e sociais, refletindo as condições e as desigualdades que provocam a organização dos sujeitos e grupos em movimentos de reivindicação e luta política.</i> <i>Articular os diferentes conceitos na compreensão dos movimentos sociais como fenômeno político, por meio da ideologia elaborada e divulgada pelos grupos sociais.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> <i>Elaborar projetos de pesquisas em movimentos sociais com o objetivo.</i> <i>Elaborar textos que refletem a análise dos conceitos sobre os movimentos sociais como ação política.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> Abordagens teóricas dos movimentos sociais como processo político. Conceitos fundamentais: movimentos sociais, classes sociais, Estado e luta de classes. Capitalismo x movimentos sociais Movimentos sociais como espaço de ação dos sujeitos políticos. 		
REFERÊNCIAS		
Básica DUBET, F. Repensar la justicia social – contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Siglo Vientiuno, 2014. MONTANO, C.; DURIGUETTO, M.L. Estado, classe e movimento social. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2011. SZTOMPKA, P. Sociologia da mudança social. 2011.		
Complementar ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009. GOHN, M.G.M. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1997. TATAGIBA, L. A questão dos atores, seus repertórios de ação e implicações para o		

processo participativo. In: ____ : A Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: perspectivas, abordagens e estratégias de avaliação. IPEA/PRODEP, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Novas Tecnologias no Ensino das Ciências Sociais</i>		
OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0127		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Abordagens teóricas sobre tecnologia e educação. Reconfigurações cognitivas e subjetivas. Práticas de ensino em ciências sociais mediadas pela tecnologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais/ Educação</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Encontrar novas formas/estratégias de transmissão dos conhecimentos das ciências sociais.</i> • <i>Construir recursos didáticos com base nas novas mídias e tecnologias para práticas pedagógicas significativas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Utilizar corretament e as novas tecnologias.</i> • <i>Recriar práticas pedagógicas com base na utilização de tecnologias de ensino.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Desdobramentos dos usos cotidianos das tecnologias como ocupação do tempo livre (cinema, jogos da internet, vídeo game) para uma reflexão da sociedade. II. Mudanças no sistema produtivo, inovações tecnológicas, competências em educação III. Práticas de ensino em ciências sociais mediadas pela tecnologia IV. Tecnologias como recurso didático nas ciências sociais V. Novas tecnologias na educação presencial VI. Novas tecnologias na Educação a distância (EAD): Limites e possibilidades VII. Novas tecnologias e impactos no trabalho docente 		
REFERÊNCIAS Básica BARRETO, Raquel Goulart (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2003. COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). Estudos Culturais em Educação; mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. 2. ed. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2004. DIAMOND, C. T. Patrick, MULLEN, Carol A. O educador pós-moderno: estudos com base nas artes e o aperfeiçoamento dos professores. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FRAGALE Filho, Roberto (org). Educação à distância: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LE MOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.		

Porto Alegre: Sulina, 2002.
 MORAN, José Manuel et alli. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.
 RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
 ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Complementar

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.) **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
 CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar as ciências sociais e a história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Política e Psicanálise</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0128		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Política e psicanálise: eterna tensão entre o sujeito (indivíduo) e os outros (coletividade). O conceito de sujeito. Determinismo e livre-arbítrio. Felicidade como fator político. "Saber poder". Sintoma e Fantasma. Populismo e Demanda. Massa, povo, e o ego. Liderança e representação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecer as principais teorias psicanalíticas explicativas do fenômeno político.</i> • <i>Compreender a constituição do sujeito político e os aspectos organizativos da sociedade.</i> • <i>Diferenciar os conceitos fundamentais a psicanálise e da política na explicação dos fenômenos de poder, liderança, representação e populismo.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos psicanalíticos com desenvoltura.</i> • <i>Refletir fenômenos políticos com foco nos conceitos psicanalíticos de constituição do sujeito.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> A psicanálise e a política: encontros e debates. Teorias psicanalíticas e o estudo da política. Subjetividade, poder e liderança 		
REFERÊNCIAS Básica ELIA, L. Psicanálise: clínica e pesquisa. In: ALBERTI, S. e ELIA, L.(org.) Clínica e pesquisa em psicanálise . Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2000. FREUD, Weltanschauung (32); No "sobre o ensino da psicanálise nas universidades" (19); "As resistências à psicanálise" (25) ou na Parte III do esboço de Psicanálise (38) GAGNEBIN, JM. Verdade e memória do passado, o rastro e a cicatriz , etc in		

Lembrar, escrever esquecer. Ed. 34, 2009.
 GOLDENBERG, R. **Política e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
 LACAN, J. **Meu ensino** (3 conferências – 67/8); “A psicanálise: razão de um fracasso” (67 – Outros Escritos); o prefácio à tese [universitária, de doutorado] de Anika Lemaire (70 – OE).
 LOUREIRO, Inês **Sobre algumas disposições metodológicas de inspiração freudiana**. In: Queiroz, E. Silva, A R. (org) Pesquisa em psicopatologia fundamental. São Paulo: Ed. Escuta, 2002.
 ROSA, M. D. **A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 329-348, 2004.
 ROSA, M. D.; DOMINGUES, E. **O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação**. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 180-188, 2010.

Complementar

ALEMÁN, J. **En la frontera: sujeto y capitalismo**. Barcelona: Gedisa, 2014.
 FROMM, E. **Meu encontro com Marx e Freud**. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
 HOLZKAMP, K. **Ciencia marxista del sujeto. Uma introducción a la psicología crítica**. La oveja roja. 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Políticas Públicas</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0129		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Histórico das políticas públicas no Brasil; instrumentos de políticas públicas; o ciclo de das políticas; avaliação; indicadores de processo, estrutura e resultados.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender os problemas fundamentais dos estudos de políticas públicas;</i> • <i>Identificar os elementos teórico e históricos que marcam as políticas públicas.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos sobre política internacional com familiaridade;</i> • <i>Escrever textos, utilizando a linguagem da Ciência Política;</i> • <i>Relacionar os conceitos da disciplina à análise de políticas públicas.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I - Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas no Brasil; II - Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas;		

<p>III - Instrumentos de políticas públicas; IV - Ciclo de vida das políticas públicas; V - Avaliação de políticas públicas.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>DI GIOVANNI, G. As Estruturas Elementares das Políticas Públicas. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.</p> <p>DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N., CARVALHO, M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p.13-42.</p> <p>MENY, J, THOENIG, J.C. Las Políticas Públicas.1 ed. Barcelona: Ariel, 1992.</p> <p>RODRIGUES, M.A. Políticas Públicas. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha Editora, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MORAN, M., REIN, M., GOODIN, R.E. The Oxford Handbook of Public Policy. New York: Oxford University Press, 2006.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Psicologia Social</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0130		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
O comportamento social e interpessoal; a percepção, a agressão, o altruísmo e o poder social. Os processos de influência social, a formação de normas, a conformidade e a coesão. Categorias sociais: estereótipos das minorias, o desvio e a representação social.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Psicologia</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> <i>Promover a reflexão crítica sobre o papel da Psicologia Social, de seus objetos bem como suas interações e concepções.</i> <i>Propiciar o conhecimento da percepção social, da comunicação, das atitudes, dos processos de socialização, grupos e papéis sociais enquanto mediadores da relação indivíduo-sociedade.</i> <i>Problematizar a interligação entre subjetividade, cultura e sociedade.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> <i>Produzir textos argumentativos acerca da reflexão de casos sociais cotidianos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I. Desenvolvimento da Psicologia Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - O surgimento da psicologia como ciência independente; - Conceito da psicologia social; - Histórico da psicologia social; - Métodos de pesquisa social; 		

<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções da psicologia social <p>II. Pensamento Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cognição social – Desenvolvimento da subjetividade e identidade social e autoconhecimento; - Atitudes: conceito, formação e mudança; - Preconceito, estereótipos e discriminação; <p>III. Sociedade e Cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - A teoria das representações sociais; - Influência social; - Comportamento antissocial: a agressão; - Comportamento pró-social: o altruísmo; - Comportamento grupal; - Ideologia e sociedade de consumo.
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>AROLDO, R. Psicologia social para principiantes. Estudo da interação humana. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>AZEVEDO, M. A. (orgs). Psicologia e política. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BASTOS, R. L. Obra de arte e vida: principais psicologias sociais, diferentes subjetividades na estética da existência. Londrina: UEL, 1998 (No prelo).</p> <p>JACQUES, M. das G. el alli. Psicologia social contemporânea. Livro texto. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>LANE, S. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>_____, (org). Psicologia social; o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>_____, (org). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Educ, 1995.</p> <p>PISANI, E. M. Temas de psicologia social. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>SPINK, M. J. (org.) O conhecimento no cotidiano; as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>FIGUEIREDO, Luiz Claudio. Psicologia: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>MYERS, D.G. Psicologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 24ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: Sociologia da Religião OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0131		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA		
A religião enquanto fenômeno social. Enfoque do entrelaçamento da instituição religiosa e as demais instituições sociais. Abordagens clássicas da Sociologia da Religião: Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Leituras contemporâneas: Pierre Bourdieu, Peter Berger e Daniele Hervieu-Léger.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Sociais	COMPETÊNCIA (S) • Analisar os contextos religiosos sob a ótica da sociologia, buscando aplicar as abordagens	HABILIDADES • Responder a estudos de casos.

	<p><i>teóricas clássicas e contemporâneas na compreensão do fenômeno religiosos atual.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Entender as diferentes visões religiosas sob a perspectiva da análise sociológica, possibilitando romper com as visões preconceituosas do fenômeno religioso.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Escrever textos com análises sociológicas sobre fenômenos religiosos.</i> • <i>Refletir sobre temas de interesse social na perspectiva do fenômeno religioso.</i>
--	---	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. As perspectivas sociológicas clássicas e a religião: Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.
- II. Religião como instituição de plausibilidade.
- III. Religião como campo de disputa.
- IV. Religião e movimentos sociais.
- V. Religião e gênero.
- VI. Religião e mídia.
- VII. Religião e meio ambiente.
- VIII. Religião e violência urbana.

REFERÊNCIAS

Básica

- BERGER, Peter. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985.
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.
- TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da religião.** Petrópolis: VOZES, 2003.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1989.

Complementar

- BASTIDE, Roger. **Elementos de sociologia religiosa.** São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: **Economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1976.
- JARDILINO, Jose Rubens Lima; SOUZA, Beatriz Muniz de; GOUVEIA, Eliane Hojaij. **Sociologia da religião no Brasil.** Educ, 1999.
- MADURO, Otto. **Religião e luta de classes.** Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna.** São Paulo: Paulinas, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DISCIPLINA: **Sociologia do Conhecimento** OBRIGATORIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0132

CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Abordagens teóricas da Sociologia no mundo moderno. A crise da modernidade e o conhecimento sociológico. A Sociedade e o conhecimento produzido sobre esta no século XX. Perspectivas teóricas desenvolvidas na segunda metade do século XX.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Entender os percursos na produção e consolidação do conhecimento sociológico a partir do seu próprio conhecimento, buscando refletir os problemas sociais existentes com base na apropriação desses instrumentos analíticos.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar as principais correntes teóricas da sociologia.</i> • <i>Analisar a concepção sociológica de modernidade</i> • <i>Escrever textos argumentativos sobre sociologia e conhecimento.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. A Sociologia e o mundo moderno: pontos de vista da dialética, da sociologia racionalista e da sociologia compreensiva. II. A crise da modernidade: o fim da belle époque, as crises econômicas e políticas e a primeira guerra mundial. A Sociologia em face do extremo. III. A Sociologia do Conhecimento: o diagnóstico do tempo presente e da crise social; o sentido do progresso, as ideologias e utopias modernas; o pensamento conservador e a noção valorativa de ordem; as contradições e os impasses da sociedade industrial na primeira metade do século XX. IV. Perspectivas sociológicas desenvolvidas a partir da segunda metade do século XX 		
REFERÊNCIAS Básica BAUMAN, Z. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. DURKHEIM, É. Sociologia e filosofia . São Paulo: Ed. Forense, 1970. MANNHEIM, K. Ideologia e Utopia . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. MANNHEIM, K. O homem e a sociedade . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962. MARX, K. Para a crítica da economia política . São Paulo: Abril Cultural, 1986. MARX, Karl. O capital. Crítica da economia política . São Paulo: Difel, Livro 1, 1979. MORIN, Edgar. Sociologia – a sociologia do microssocial ao macrosocial . Portugal: Ed. EuropaAmérica, 1998. WEBER, Max. Economia e sociedade . Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2003. Complementar		

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno – sobre a ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997b.

ELIAS, Norbert. **Sociologia do conhecimento: novas perspectivas**. In: Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, p. 520, set./dez. 2008.

ESPINOSA, Emilio L.; GARCIA, José M. G.; ALBERTO, Cristóbal T. **Los problemas de la sociología del conocimiento: sociología del conocimiento y epistemología**. In: La sociología del conocimiento y de la ciencia. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

GOLDMANN, Lucien. **A criação cultural na sociedade moderna**. Lisboa; Madrid: Ed. Presença, 1972.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

PARSONS, Talcott. **O sistema da sociedade moderna**. São Paulo: Pioneira, 1983

RODRIGUES, Leo Peixoto. **Karl Mannheim e os problemas epistemológicos da sociologia do conhecimento: é possível uma solução construtivista**. In: Revista Episteme, Porto Alegre, vol. 14, p. 115-118, jul. 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologia do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

TOURAINÉ, Alain. **Por um novo paradigma**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

WEBER, Max. **A objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais**. In: COHN, Gabriel (Org.).

WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial – o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MERTON, Robert K. **A sociologia do conhecimento**. In: HOROWITZ, I. Historia y Elemento de la Sociología del Conocimiento. Buenos Aires: Eudeba, 1964. p. 65-73.

MORIN, Edgar. **Para uma sociologia do conhecimento**. Sociologia, Problemas e Práticas, Mem Martins, Publicações Europa-América, n. 6, maio 1989.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Sociologia do Desenvolvimento</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0133		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Desenvolvimento e mudança social. Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento e estrutura social. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Compreender as teorias do desenvolvimento, identificando e contextualizando as mudanças sociais a partir da importância das questões planetárias de sociedade. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Distinguir as teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Discutir sobre as teorias do desenvolvimento. Avaliar o impacto das questões planetárias para as gerações.

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>I. O desenvolvimento a partir de conceitos: evolução, progresso e mudança social.</p> <p>II. Abordagens teóricas de desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p> <p>III. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas do desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p> <p>IV. O debate sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento.</p> <p>V. Desafios atuais do desenvolvimento: a questão ecológica e o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento humano, desenvolvimento local e globalização.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.</p> <p>CARDOSO, F.H. & FOXLEY (Eds.) A América Latina: desafios da democracia e do desenvolvimento. Campus/Elsevier, 2009.</p> <p>DUPAS, G. Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego e o futuro do capitalismo. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999. EASTERLY, W. O Espetáculo do Crescimento. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.</p> <p>FILOMENO, F. & ARIENTI, W. "Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi". Ensaio FEE, 2007.</p> <p>FISHLOW, Albert (2004). Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica. São Paulo: Paz e Terra.</p> <p>FURTADO, C. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>GIDDENS, A. Mundo em Descontrole. Rio de Janeiro, Record, 2000.</p> <p>SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.</p> <p>SACHS, J. O fim da pobreza: como consegui-lo em nossa geração? Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2006.</p> <p>SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. In Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ARRIGHI, G. A. Ilusão do Desenvolvimento. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.</p> <p>BRANDÃO, C. As múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007</p> <p>MOORE, JR. B. Aspectos Morais do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro, Ed Record, 1999.</p> <p>PEREIRA, Luiz (org.), Subdesenvolvimento e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.</p>

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Sociologia dos Movimentos Sociais</i>		
OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0134		
CARGA HORÁRIA:	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: - TOTAL: 60
EMENTA		
Abordagem dos principais movimentos sociais contemporâneos no Brasil, como objeto da Sociologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES

<p><i>Ciências Sociais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Analisar os principais movimentos sociais contemporâneos no Brasil, segundo diferentes perspectivas teóricas sociológicas.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Identificar as principais características e vertentes dos movimentos sociais, enquanto objeto das Ciências Sociais no Brasil e na América latina.</i> • <i>Compor elementos teóricos e metodológicos para o estudo das lutas e ações coletivas na contemporaneidade.</i> • <i>Efetivar uma aproximação empírica com os movimentos sociais, enfatizando de modo específico, as suas configurações em Pernambuco.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Elementos constitutivos e categorias básicas para o entendimento da dinâmica dos movimentos sociais; II. Vertentes teóricas para a interpretação das ações coletivas, dos movimentos e lutas sociais; III. Trajetória da construção da cidadania das classes sociais no Brasil; IV. Estado, capital e trabalho: lutas do operariado brasileiro; V. <i>Ações coletivas na contemporaneidade - cultura e política nos movimentos sociais:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos sociais contra a nova ordem global; - Os Movimentos sociais e a politização da vida cotidiana; -As ONGs e a construção das redes de movimento. VI. As novas expressões e configurações dos Movimentos Sociais em Pernambuco na atualidade; 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>ALVAREZ, S. et al. (org.) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p>		

CASTELLS. Manoel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI**. Petrópolis, Vozes, 2003.
 OLIVEIRA, Roberto Vêras de. **Sindicalismo e democracia no Brasil: do novo sindicalismo ao sindicato cidadão**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.
 _____ **História dos Movimentos Sociais e Lutas Sociais**. São Paulo: Loyola, 1995.
 _____ **Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.
 SHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.
 _____ **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Complementar

CASTELLS. Manoel. **O poder da identidade**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
 CORDEIRO, Rosineide. **Além das secas e das chuvas: os usos da nomeação mulher trabalhadora rural no Sertão central de Pernambuco**. Tese (doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
 COSTA, Mônica Rodrigues. **Experiências emancipatórias: alternativas políticas e políticas alternativas dos movimentos sociais no Nordeste**. Tese (doutorado em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
 DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPCS, 1995.
 DAGNINO, Evelina. Os movimentos Sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: _____. **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1994
 ESCOLA DE FORMAÇÃO QUILOMBO DOS PALMARES. **Movimentos sociais e educação popular no Nordeste**. Recife, EQUIP, 2004
 GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo**. Petrópolis, Vozes/FASE, 1987.
 LOBO, Elizabete. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 TOURAINÉ, Alain. *Na fronteira dos movimentos sociais*. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1p.17-28, jan/abril.2006
 SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. S. Paulo: Cortez, 1997.
 SHERER-WARREN. *Das mobilizações às redes de movimentos sociais*. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1p.109-130, jan/abril.2006.
 SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA:	Sociologia Política	OBRIGATORIA () ELETIVA (X)
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0092		
CARGA HORÁRIA:	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: - TOTAL: 60
EMENTA		
O estudo da política através da visão sociológica. Principais conceitos políticos e suas interpretações sociológicas: Ideologias políticas. Democracia. Estado. Partidos políticos. Movimentos Sociais. A sociologia política como forma de compreensão de outras instituições sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES

<p><i>Ciências Sociais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o estudo da política sob o olhar sociológico.</i> • <i>Descrever os principais conteúdos e conceitos de estudo da sociologia política como: Estado, ideologia política, partidos políticos, democracia e movimentos sociais.</i> • <i>Articular os temas e conceitos da sociologia política no estudo das mais variadas instituições sociais no contexto Brasileiro.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Desenvolver a capacidade de análise das instituições políticas à luz do conhecimento em sociologia política utilizando-se para isso sua teoria e as investigações realizadas na área;</i> • <i>Refletir sobre outras instituições sociais a luz da sociologia política como disciplina orientadora da análise.</i>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> I. O estudo da política através da visão sociológica; II. Ideologias políticas; III. Democracia; IV. Estado; V. Partidos políticos; VI. Movimentos Sociais; VII. A sociologia política como forma de compreensão de outras instituições sociais. 		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Básica</p> <p>SELL, C.E. Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 215p.</p> <p>PERISSINOTO, R.F. Política e sociedade: por uma volta à sociologia política. Política & Sociedade. 2004; 5:203-232.</p> <p>BARRET, M. Ideologia, política e hegemonia: de Gramsci à Laclau e Mouffe. In: ZIZEK, S.. Um mapa da ideologia. 5a. Reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013, 336p. 235-264.</p> <p>MOUFFE, C. Por um modelo agonístico de democracia. Revista de Sociologia e Política. 2005; 25: 11-23</p> <p>KAUFMANN, R.R. A política da Reforma do Estado: um exame de abordagens teóricas. Revista do Serviço Público, 1998; 49(1):43-64.</p> <p>MADEIRA, R.M.; TAROUÇO, G.S. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. Revista Pós Ciências Sociais. 2011; 8(15):171-186.</p> <p>Complementar</p> <p>GADES, C.; SCHERER-WARREN, I. A contribuição de Alain Touraine para o debate</p>		

sobre o sujeito e democracia latinoamericana. Rev Sociologia e Política. 2005; 25:39-45.

BELIEIRO JÚNIOR, J.C.M. Inflação e política no Brasil contemporâneo: a experiência dos governos FHC e Lula. Século XXI. Revista de Ciências Sociais. 2013; 3(2)182-212.

ORO, A.P. Organização eclesial e eficácia política O caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Civitas. Revista de Ciências Sociais. 2003; 3(1):97-109.

MENICUCCI, T.M.G. Implementação da Reforma Sanitária: a formação de uma política. Saúde e Sociedade. 2006; 15(2):72-87.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Sociologia Rural</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0135		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA O espaço rural brasileiro será, com ênfase, focado nesta disciplina. Nela, a organização social e os processos entre pessoas e atores do campo rural brasileiro serão estudados. Aspectos sócio-histórico do desenvolvimento agrícola brasileiro. O Estado e a questão fundiária e movimentos sociais rurais. Os interesses econômicos e a emergência de uma nova ruralidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> <i>Compreender a realidade social do meio rural com base nas reflexões teóricas da sociológica, buscando refletir as possibilidades de superação e solução de problemas relacionados a desigualdade social presente neste espaço do território brasileiro.</i> <i>Refletir sobre as diferentes formas de organização das sociedades rurais, relacionando às questões econômicas e sociais impostas pelo mundo globalizado.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> <i>Construir definições das categorias organizativas do meio rural.</i> <i>Elaborar textos argumentativos sobre a realidade do meio rural e suas relações com os contextos sociais, políticos e econômicos atuais.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Conceitos de Sociologia Rural II. A sociologia rural no Brasil III. A sociedade rural Brasileira: formação e desenvolvimento IV. A questão agrária no Brasil. V. Camponeses, agricultores familiares e Trabalhadores Rurais no Brasil. VI. Novas ruralidades e novos atores sociais VII. Agronegócio e Desenvolvimento sustentável 		
REFERÊNCIAS Básica BUAINAIN, Antônio M. Mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, Embrapa, 2014.		

MARTINS, José de Souza (org.). **Introdução Crítica à Sociologia Rural**. SP. Editora Hucitec. 1986.

MENDRAS, H. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (org.). **A Questão Agrária - Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o rural como espaço singular e ator coletivo**. Recife: UFPE, 2000.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**. 2009. UFRGS.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro". In: TEDESCO, João Carlos (org), **Agricultura familiar: realidade e perspectivas**. Passo Fundo, UPF, 1998.

Complementar

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVA, J. Graziano. **O novo rural brasileiro**. Campinas, UNICAMP-IE, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Teoria Geral da Política</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0136		
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA A filosofia política. Os clássicos e suas contribuições. Política e moral. Política e direito. Valores políticos. Ideologias. Fundamentos da democracia. Técnicas democráticas. Direitos dos Homens. Paz e guerra. Mudança Política. Filosofia da história.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender a política no campo da filosofia.</i> • <i>Entender as principais abordagens teóricas filosóficas da política.</i> • <i>Refletir os temas da política contemporânea por meio da análise filosófica.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos filosóficos com temas relacionados à política.</i> • <i>Produzir análises sobre a política contemporânea com base nas reflexões sobre a teoria política.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> I. Política e filosofia: contribuições clássicas. II. Política, moral e direito. III. Contribuições da filosofia na compreensão da ideologia IV. Democracia: definições e abordagens teóricas V. Temas atuais da política 		
REFERÊNCIAS		

<p>Básica BOBBIO, N. Teoria geral da política. A filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. NOGUERIA, M.A Em defesa da política. São Paulo: Senac, 2001. ALMEIDA, F. I. (org.). O que e ser esquerda hoje? Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.</p> <p>Complementar MARTINS, C.B. Horizontes das ciências sociais no Brasil: ciência política. São Paulo: ANPOCS, 2010.</p>
--

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Teoria Geral do Estado</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0137		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Elementos constitutivos do Estado; Estado, Política e Direito; Estado e Democracia; Estado e formas de representação; Sistemas eleitorais; Formas de Governo; Formas de Estado; Federalismo; As Declarações de Direitos. O Estado na Ordem Internacional. Tendências do Estado contemporâneo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender as origens e desenvolvimento do Estado;</i> • <i>Refletir sobre o poder em perspectiva global.</i> • <i>Identificar os elementos teórico e históricos que marcam o Estado.</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler textos sobre política com familiaridade;</i> • <i>Escrever textos, utilizando a linguagem da Ciência Política;</i> • <i>Relacionar os conceitos da disciplina à análise política.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I - O Estado e seus elementos II - Teoria da Democracia		
REFERÊNCIAS Básica CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: SP: Papyrus, 1990. KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 1992. KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 1992. MORRIS, Chistopher. Um Ensaio sobre o Estado moderno. São Paulo: Landy, 2005.		
Complementar HUNTINGTON, Samuel. A Terceira onda. São Paulo: Ática, 1994. LIJPHART, Arend. Modelos de democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Tópicos Especiais de Antropologia</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0138		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Temas relevantes de Antropologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Temas relevantes de Antropologia.		
REFERÊNCIAS Básica A bibliografia varia de acordo com o tema abordado. Complementar A bibliografia varia de acordo com o tema abordado.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Tópicos Especiais de Educação</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0139		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Temas relevantes de Educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Educação</i>	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Temas relevantes de Educação.		
REFERÊNCIAS Básica A bibliografia varia de acordo com o tema abordado Complementar A bibliografia varia de acordo com o tema abordado		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Tópicos Especiais de Política</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0140		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Temas relevantes de Política.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Temas relevantes de Política.		
REFERÊNCIAS Básica A bibliografia varia de acordo com o tema abordado Complementar A bibliografia varia de acordo com o tema abordado		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE: FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS		
DISCIPLINA: <i>Tópicos Especiais de Sociologia</i> OBRIGATORIA () ELETIVA (X)		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: SOL0141		
CARGA HORÁRIA: TEORICA: 60 PRÁTICA: - TOTAL: 60		
EMENTA Temas relevantes de Sociologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Sociais</i>	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Temas relevantes de Sociologia.		
REFERÊNCIAS		
Básica A bibliografia varia de acordo com o tema abordado		
Complementar A bibliografia varia de acordo com o tema abordado		

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. Edições Loyola, 1999.

BALTAR, Ronaldo. Mercado de trabalho para os sociólogos e sociologia no ensino médio. **Revista Coletiva** Jun/2013.

BONELLI, Maria da Gloria. O mercado de trabalho dos cientistas sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. n. 25, ano 9, pp. 110-126, jun. de 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2014.

MORAES, Amaury César. (coord.) **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.304 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

ORTIZ, Renato. Nota sobre as Ciências Sociais no Brasil. *Novos Estudos*. n. 27. 1990. pp 163-176

SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador, v. 22, n.56. p. 271-279, mai/ago, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).133 p.